



**PLANO DE ATIVIDADES 2014**

Plano de Atividades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, unidade orgânica da Universidade Nova de Lisboa, para o ano de 2014.

Para apresentação em Conselho de Faculdade a 09 de dezembro de 2013, no cumprimento da alínea c), n.º 3 do art.º 10 e da alínea l), n.º 2 do art.º 15º dos Estatutos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

## SUMÁRIO

O plano de atividades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa para o ano de 2014 é simultaneamente o primeiro plano de atividades apresentado pela atual Direção ao Conselho de Faculdade e um plano que propõe, em muitas das suas linhas, um trabalho de continuidade com a anterior Direção.

As linhas orientadoras do plano sugerem uma resposta particular à crise que o país atravessa, num contexto em que a cultura e a missão da FCSH têm de se sobrepôr às restrições que têm incidido sobre o ensino superior.

No âmbito do ensino, expõem-se, em particular, as principais propostas para a reavaliação da oferta letiva do 2.º ciclo, a iniciar em 2014, o desenvolvimento de novos mestrados em *e-learning* e a preparação de candidaturas aos programas de doutoramento FCT. No âmbito da investigação, 2014 será o ano da avaliação das unidades de investigação e da produção do mapa científico da FCSH. O plano justifica também a aposta na criação de uma estrutura de apoio à internacionalização e no desenvolvimento e implementação de um plano estratégico para comunicação e *fund raising*.

Para ser implementado em 2014 foi, ainda, programado um conjunto de iniciativas de investimento, todas elas associadas a um estímulo imediato na atividade da Faculdade e a um retorno financeiro a médio prazo, como contratações estratégicas de Professores Auxiliares ou ações de estímulo à produtividade e internacionalização.

A contraparte especificamente financeira destas iniciativas é abordada no documento do Orçamento para 2014. Os dois documentos deverão ser entendidos como complementares.

## ÍNDICE

<b>A FCSH EM NÚMEROS .....</b>	<b>5</b>
<b>PROGRAMA DE AÇÃO PLURIANUAL .....</b>	<b>6</b>
<b>LINHAS DE ORIENTAÇÃO DA AÇÃO DA FACULDADE EM 2014 .....</b>	<b>8</b>
Diretor .....	8
Conselho Científico .....	13
<b>ATRIBUIÇÕES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA</b>	<b>17</b>
<b>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA FACULDADE.....</b>	<b>18</b>
<b>ALUNOS.....</b>	<b>28</b>
<b>RECURSOS HUMANOS .....</b>	<b>34</b>
<b>CURSOS EM FUNCIONAMENTO.....</b>	<b>35</b>
<b>PLANOS DE ATIVIDADES DOS DEPARTAMENTOS.....</b>	<b>38</b>
Departamento de Antropologia .....	39
Departamento de Ciências da Comunicação.....	43
Departamento de Ciências Musicais .....	47
Departamento de Estudos Políticos .....	52
Departamento de Estudos Portugueses.....	57
Departamento de Filosofia.....	62
Departamento de Geografia e Planeamento Regional .....	64
Departamento de História.....	68
Departamento de História da Arte .....	70
Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas .....	75
Departamento de Linguística .....	80
Departamento de Sociologia.....	85
<b>PLANOS DE ATIVIDADES DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>103</b>
Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies – CETAPS.....	105
Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem – CECL.....	108
Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical – CESEM.....	112
Centro de Estudos de Sociologia da UNL – CESNOVA .....	115
Instituto de Estudos de Literatura Tradicional – IELT .....	118
Centro de Geografia e Planeamento Regional - e-GEO .....	122
Centro de História de Além-Mar - CHAM .....	126
Centro de Investigação Media e Jornalismo - CIMJ.....	129
Centro de Investigação Tecnológica e Interactiva – CITI .....	133
Centro de Linguística da UNL - CLUNL.....	136
Centro em Rede de Investigação em Antropologia - CRIA .....	138
Instituto de Arqueologia e Paleociências – IAP .....	140
Instituto de Estudos Medievais – IEM .....	145
Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança - INET-MD.....	150
Instituto de Filosofia da Linguagem – IFL .....	153
Instituto de História Contemporânea – IHC .....	156
Instituto de História da Arte – IHA .....	161
Instituto de Política e Relações Internacionais – IPRI.....	164
<b>PLANOS DE ATIVIDADES DOS SERVIÇOS .....</b>	<b>167</b>
Área de Serviços aos Alunos - ASA .....	168
Área de Apoio ao Ensino e à Investigação – AAEI .....	171
Área de Recursos Humanos, Financeiros e Patrimoniais - ARHFP .....	181

## A FCSH EM NÚMEROS

<b>94 Cursos</b>	<b>5051 alunos</b>
14 Licenciaturas	2775 alunos
9 Pós-graduações	109 alunos
48 Mestrados	1360 alunos
23 Doutoramentos	807 alunos

<b>Novos Alunos: 1768</b>	
Licenciaturas	754 alunos
Mestrados	744 alunos
Doutoramentos	270 alunos

<b>Diplomados: 1019 alunos</b>	
Licenciaturas	551 alunos
Mestrados	420 alunos
Doutoramentos	48 alunos

<b>Recursos Humanos</b>	
Docentes	310 (52% mulheres)
Investigadores	24 (56% mulheres)
Não docentes	98 (75% mulheres)

<b>Unidades de Investigação</b>	24
Avaliadas com “excelente” ou “muito bom”	14

Publicações internacionais	554
Livros	130
<i>Papers</i> indexados na <i>Web of Science</i>	78

Orçamento total (2013)	27.642.700,00 €
------------------------	-----------------

Área do <i>campus</i>	17.200 m <sup>2</sup>
Área do edifício ID	4.000 m <sup>2</sup>

## PROGRAMA DE AÇÃO PLURIANUAL

O programa de ação plurianual do Diretor da FCSH assenta na produtividade, na competitividade e na internacionalização como linhas orientadoras. Assume, ao mesmo tempo, o Plano Estratégico da NOVA 2012-2016 como enquadramento para aferir áreas com potencial de crescimento, avaliar possibilidades de investimento e expansão, reforçar a massa crítica para a execução de metas de excelência e desenvolver políticas de estímulos a nível individual e institucional.

Sintetizamos, de seguida, o programa de ação plurianual para os quatros anos do mandato do Diretor em 5 eixos (Investigação, ensino, departamentos, extensão universitária e serviços) que, por sua vez, se concretizam em ações e/ou medidas. Este plano estratégico plurianual foi apresentado ao Conselho de Faculdade no ato da candidatura.

Eixo	Ação/ Medida	Medida
A	Investigação	1 Aferição de áreas de excelência da FCSH - mapeamento
		2 Reorganização da rede de Unidades de Investigação
		3 Estímulo à produção e competitividade científica
		4 Estímulo à internacionalização da investigação
		5 Articulação investigação-ensino
		6 Impacto social da investigação e criação de valor
		1 <i>Workshops</i> de formação e jornadas de divulgação
		2 Gestão de <i>overheads</i>
		3 Incentivos financeiros aos investigadores
		4 Comunicação
		1 <i>Seed money</i> para o Programa <i>Horizon 2020</i>
		2 Política de <i>overheads</i> diferenciada para projetos europeus
		3 Apoio à publicação em inglês
		1 Definição de critérios para a distribuição de serviço docente pós-graduado
		2 Oferta letiva das Unidades de Investigação
		3 Divulgação dos resultados da investigação
		1 Promoção de projetos de empreendedorismo (Incubadora de Ideias)
		2 Promoção de eventos com grande visibilidade externa
		3 Reestruturação das <i>Pedro Hispano Lectures</i>
		4 Política de comunicação de especialidade
		5 Criação de polo de secretariados de apoio a Unidades de Investigação
		6 Aplicação informática de Gestão de Projetos de Investigação (myGIAP)
		7 “Conta Investigador”, associada aos <i>overheads</i> dos projetos
		8 Progressiva desmaterialização dos processos
		9 Edição de <i>newsletter</i> do investigador
		10 Ações de <i>fund-raising</i>

Eixo	Ação/ Medida	Medida
<b>B</b>	<b>Ensino</b>	1 Monitorização das vagas nos cursos de 1.º Ciclo
		2 Caderno de medidas resultantes da avaliação do Livro Branco dos Mestrados
		3 Oferta de cursos de Mestrado em <i>e-learning</i> e <i>b-learning</i>
		4 Programas para públicos de língua portuguesa ou que a procuram
		5 Reestruturação dos cursos de Doutoramento (financiamento FCT)
		6 Oferta de doutoramentos internacionais
		7 Reforço do Programa Pedro Hispano
		8 Avaliação de áreas de excelência
		9 Avaliação da Qualidade do Ensino
		10 Criação de estrutura de apoio aos processos de avaliação
		11 Acreditação da FCSH como instituição
		12 Controlo de assiduidade dos docentes
<b>C</b>	<b>Departamentos</b>	1 Renovação do corpo docente a partir de perfil definido pelo Conselho Científico
		2 Articulação ensino-investigação, aumento da diplomação e captação de alunos
		3 Estratégia para internacionalização da oferta letiva
		4 Autoavaliação dos cursos
		5 <i>E-learning</i>
		6 Afetação de orçamento competitivo para gestão por Coordenador Executivo
		7 Atribuição de Professor Catedrático Convidado (Convénio Santander)
		8 Acompanhamento de funcionamento dos departamentos
<b>D</b>	<b>Extensão Universitária</b>	1 Dinamização de eventos de natureza científica
		2 Dinamização de iniciativas com potencial de criação de valor
		3 Reforço da Escola de Verão / criação de Escola de Inverno
		4 Oferta estruturada de formação profissional para diferentes áreas
		5 FCSH no mapa da vida cultural de Lisboa
		6 Estratégia de comunicação da instituição
<b>E</b>	<b>Serviços</b>	1 Comunicação
		1 Plano de comunicação estratégica da FCSH (interna, externa e <i>fund-raising</i> )
		2 Melhoria dos procedimentos internos de comunicação
		3 Desmaterialização progressiva dos procedimentos administrativos
		2 Informática
		1 Reorganização do Gabinete de Informática
		2 Rentabilização de plataformas para disponibilização de produtos científicos
		3 Plataforma informática única e transversal (ensino e investigação)
		3 Internacionalização - Equipa de missão
		4 Bibliotecas
		1 Gestão centralizada dos recursos
		2 Plataforma RUN
		3 Candidatura a financiamento para a constituição de Arquivos Digitais
		5 Orçamento
		1 Instrumentos de gestão
		2 Contabilidade analítica
		3 Utilização dos saldos existentes
		6 Recursos Humanos e qualidade dos serviços
		1 Défice ETIs docentes e não docentes
		2 Formação e avaliação
		3 Abertura de concursos
		7 Instalações
		1 Campus de Campolide
		2 Gestão das instalações e equipamentos

## **LINHAS DE ORIENTAÇÃO DA AÇÃO DA FACULDADE EM 2014**

### **Diretor**

Este plano de atividades é redigido num contexto em que a perplexidade se confunde com a incerteza. Após negociações, durante o mês de agosto, entre a tutela e o Conselho de Reitores para definição do orçamento das instituições de ensino superior, orçamento esse que já contemplava um corte bastante significativo face a 2013, as instituições foram surpreendidas, em outubro, com um corte injustificado aquando do lançamento da discussão da proposta de Lei de Orçamento de Estado. Este plano é escrito poucas horas depois de ter sido anunciada a suspensão de diálogo entre os Reitores e o Governo, esgotadas que se viram as possibilidades de negociação e de respeito pelo papel que as Universidades desempenham no desenvolvimento do país. É, portanto, com a perplexidade de quem vê um orçamento delapidado sem qualquer justificação e na incerteza do que serão, afinal, os valores com que poderemos contar durante o ano de 2014 – basta pensar nos imensos ajustamentos que foram feitos durante 2013 – que este plano é redigido e proposto.

É minha convicção que à crise se deve responder com tenacidade e com a ousadia de não contribuir para a construção de uma espiral recessiva, mas também com o realismo e a responsabilidade que a corresponsabilização pela solução dos problemas do país requer de nós.

A FCSH tem tido, nos últimos anos, uma rota ascendente em todas as suas dimensões, e este ritmo a que a instituição tem crescido e progredido não podem ser colocados em cheque. Muito antes pelo contrário, parece-me que deve ser assumida uma política para o desenvolvimento e com opções que punam o agravamento pela inércia, ao mesmo tempo que exploram o investimento como instrumento de crescimento.

Este é o primeiro plano de atividades que apresento ao Conselho de Faculdade desde a minha eleição, em julho, e obviamente este plano espelha as linhas essenciais que defini no meu plano de ação: uma aposta na produtividade, na competitividade e na internacionalização. Estes três vetores inter-relacionam-se necessariamente. O desenvolvimento da FCSH passa pela atração de estudantes de outros países e pela afirmação do impacto da sua produção científica na comunidade internacional. Este desígnio só é alcançado se houver uma aposta na produção com impacto, que resulta muitas vezes de uma estratégia de procura de financiamento competitivo, em que o



mérito é premiado.

As linhas orientadoras do plano inscrevem-se numa visão da FCSH em que a sua cultura e a sua missão não podem ser sacrificadas pela crise que se atravessa. A tripla missão da instituição – ensino de excelência, investigação de referência e transferência de conhecimento para a sociedade – são os pilares que não podem ser esquecidos. Ainda que os recursos escasseiem, devem ser utilizados da forma mais inteligente, tomando-se opções informadas sobre onde é possível contrair para se decidir onde investir.

Neste sentido, 2014, dando continuidade a um trabalho que já iniciámos em 2013, será um ano de recolha de dados e de desenvolvimento de instrumentos para uma gestão mais cuidadosa. Este desígnio justifica que haja uma enorme atenção sobre procedimentos de gestão da informação entre os vários gabinetes e divisões dos serviços.

No plano do ensino, é dada prioridade à atuação sobre os programas de estudos pós-graduados, já que o sucesso nas colocações nas licenciaturas nos permite dar continuidade à oferta existente, devendo apenas equacionar-se a necessidade de repensar os cursos com dificuldade de captação de alunos, em particular Estudos Portugueses, que deverá ser reestruturado para permitir a captação de alunos estrangeiros.

A produção do “Livro Branco dos Mestrados”, em 2012-2013 dá-nos um instrumento para uma avaliação muito pormenorizada da sustentabilidade da oferta de Mestrados e critérios para uma atuação. Neste momento, há cursos que funcionam com pouquíssimos alunos e casos de competição interna entre cursos. Em 2014, em conjunto com os Coordenadores de Curso e Coordenadores Executivos Departamentais, proceder-se-á a uma reavaliação da oferta letiva de 2.º ciclo, em função de critérios como: sustentabilidade financeira, número de alunos, articulação com 1.º e 3.º ciclo, articulação com investigação, *ratio* global docente do departamento, etc.. Em função desta avaliação serão tomadas decisões como: abertura alternada de cursos, encerramento, manutenção, reestruturações.

Em alguns casos, será explorado o desenvolvimento de ofertas de mestrado em *e-learning*, o que envolverá necessariamente um trabalho de formação dos docentes, a par da produção dos próprios cursos.

Nos doutoramentos, o trabalho a desenvolver é distinto. Pretende-se que os doutoramentos tenham capacidade de recrutar os melhores alunos e de gerar

dissertações que sejam verdadeiros produtos científicos com impacto na literatura das disciplinas em que se inscrevem. Para este fim, dar-se-á continuidade aos processos de candidatura aos Programas de Doutoramento FCT e serão concretizadas as medidas a desenvolver pelo Conselho Científico no âmbito do Programa Pedro Hispano e uma melhor articulação com a Escola Doutoral da NOVA.

O ano de 2014 será um ano crítico para a investigação. Estima-se que, ao longo deste ano, sejam conhecidos os resultados da avaliação das Unidades de Investigação pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Ao longo de 2013, foi desenvolvido um trabalho de preparação das candidaturas, criando-se contexto para que houvesse diálogos e se potenciasssem sinergias entre unidades de investigação para a criação de uma rede de Unidades de Investigação mais racional. Não foi conseguido tudo o que seria desejável, mas foram dados passos importantes e teremos, caso as candidaturas sejam bem sucedidas, uma organização muito mais clara das UI da FCSH. Esta reorganização implicou a revisão da relação institucional com algumas UI, tendo-se optado pela eliminação de casos em que as UI se encontravam fora do perímetro de atuação da FCSH.

2014 será um ano dedicado à consolidação dos processos de fusão ou reestruturação das UI, mas também o tempo para gerar um mapa científico da FCSH mais claro (cf. Informação no capítulo sobre o Conselho Científico) e para promover uma melhor gestão dos recursos das UI, através de secretariados partilhados e da assimilação gradual das melhorias introduzidas pelo módulo informático de gestão de projetos de investigação.

Estas alterações nas unidades da FCSH, que até aqui não referiram os Departamentos, deverão suscitar, durante o ano de 2014, uma reflexão sobre a organização dos Departamentos da FCSH, em particular, será lançado um trabalho de avaliação da viabilidade do Departamento de História da Arte.

A perceção de que é necessário internacionalizar a produção científica e procurar fundos estrangeiros no financiamento da investigação obriga a que o Núcleo de Apoio à Investigação desenvolva uma política mais pró-ativa junto dos investigadores, continuando a promover *workshops* e ações de acompanhamento da elaboração de candidaturas.

À semelhança do que aconteceu em anos anteriores, pretende-se, também, que a FCSH continue a assumir um papel ativo na reflexão sobre o papel das ciências sociais e das humanidades nos programas europeus de funcionamento. Esta função é assumida através de uma presença constante da FCSH nos momentos de discussão

pública das políticas científicas.

A preocupação com a transferência de conhecimentos não se deve esgotar nos projetos de prestação de serviços, mas incluir a criação de valor. Será implementado, em 2014, o Centro de Inovação da FCSH, como âncora para o desenvolvimento de projetos de criação de valor – empresas criadas por alunos, prestações de serviço, etc. Pretende-se que este Centro seja simultaneamente um recurso para o apoio à dimensão aplicada das Unidades de Investigação, mas sobretudo um instrumento colocado ao serviço dos estudantes, que deverão encontrar uma estrutura que os ajude a ver como transformar as suas aprendizagens em ideias para negócios.

O cumprimento destas tarefas implica, necessariamente, uma concentração de esforços em estratégias que envolvam a internacionalização e a comunicação.

Durante o ano de 2014, pretende-se criar uma estrutura de apoio à internacionalização, para simultaneamente trabalhar no apoio ao *networking* para candidaturas a financiamento internacional para a investigação e para promover a mobilidade de alunos e a captação de alunos estrangeiros através de protocolos bem estruturados e de implementação realista.

Opta-se, em 2014, por reforçar o orçamento para a área da comunicação, reconhecendo-se o papel fundamental que a promoção da imagem da FCSH tem para a captação de estudantes e para a tomada de consciência de que o que se faz na Faculdade tem impacto social. Está já formulado um plano estratégico para comunicação e *fund raising*, que será desenvolvido durante o próximo ano pelo GREC e pela direção. Este plano integra um conjunto amplo de medidas substantivas e procedimentais, tais como a promoção da visibilidade dos investigadores da FCSH (por uma resposta clara a pedidos de colaboração em espaços de comunicação ou pela intensificação de *press releases*) ou a melhoria dos instrumentos para partilha de informação (em particular, a página de internet e o sítio da intranet).

Nada disto se faz sem o forte apoio de todos os docentes, investigadores e funcionários. Importa, por isso, desenvolver uma política de estímulos e de monitorização do trabalho feito. Será posto em prática em 2014 o despacho que prevê um conjunto de medidas de estímulo à produtividade e internacionalização, designadamente a Cátedra *Santander*, as bolsas de mérito social, o *seed money* para projetos de sinergias, a distribuição de *overheads* pelos Investigadores Responsáveis dos projetos, os prémios de Investigação Santander e o prémio aos departamentos que mais progressão fizeram nos indicadores de referência para a elaboração deste plano. Entendo que estas medidas de estímulo são fundamentais para recompensar

quem mais contribui para o sucesso da FCSH e para estimular os que ainda não fazem tanto para alcançar melhores desempenhos. De igual forma, tentar-se-á, com os recursos disponíveis, estimular a boa coordenação dos núcleos dos serviços pela abertura de concursos para cargos de direção intermédia.

Algumas das propostas que aqui se fazem são incompatíveis com um orçamento bastante limitativo e que nos obriga a uma redução de 10 ETI. A política de contratações vai ser desenhada no equilíbrio entre a possibilidade e a necessidade. Caberá aos Professores mais graduados da FCSH ajudar a direção a decidir se há contratações transformadoras ou com potencial para um enorme desenvolvimento nos departamentos. Conforme anunciado aos coordenadores executivos departamentais, esta política de contratações será muito rigorosa. A necessidade de rigor implica contenção, mas a necessidade de crescimento implica investimento.

Como dizia no início deste parágrafo, o dinheiro pode ser manifestamente pouco para tudo o que se pretende fazer. Por este motivo, tenciono pedir autorização para violar a regra do Equilíbrio Orçamental no final de 2014, justificando que se pretende investir um milhão de euros dos saldos de gerência naquilo que pode ser fator de crescimento para a FCSH. Pretendo, portanto, como se explica no orçamento, utilizar saldos para contratações estratégicas (e com retorno para a FCSH), para a criação do gabinete de internacionalização, para a comunicação e imagem e para o desenvolvimento de cursos em *e-learning*.

Estou convicto de que este uso estratégico dos saldos permitirá que a FCSH “aguarde” este ano de enorme retração e que, além disso, possa ir dando passos para um futuro muito mais competitivo.

## Conselho Científico

De acordo com os Estatutos Faculdade compete ao Conselho Científico apreciar e regular a política científica da Faculdade (art.º 18.º). No exercício desta competência, será prioridade do Conselho Científico o exercício das seguintes atividades:

- Concretizar a política de estímulos a que me referi no ponto 1.1. deste plano, avaliando as propostas recebidas e atribuindo prémios e *seed money* aos docentes e investigadores que se distinguem pelo mérito.
- Incrementar a articulação entre ensino e investigação, através de uma definição rigorosa de perfis de docentes a contratar e de perfis de produtividade definidos como prioritários para a atividade docente nos cursos de terceiro ciclo.
- Produzir e apreciar um mapeamento científico da FCSH, com rigor e pormenor, que dê instrumentos ao Conselho Científico para a tomada de decisão. Pretende-se, através deste estudo, perceber quais as áreas científicas, os temas e os investigadores com maior produtividade e, sobretudo, cuja investigação tem maior impacto. Este trabalho permitirá que se identifiquem áreas a descoberto na FCSH e aquelas em que vale a pena investir para consolidar massa crítica. Idealmente, este trabalho será seguido de alguma atividade de benchmarking científico a nível nacional e internacional para se conseguir, simultaneamente, isolar nichos de qualidade e especificidade e identificar áreas de convergência para a promoção de redes de colaboração nacional e internacional.
- Apesar das enormes restrições à contratação que o financiamento impõe, preparar um plano de contratações estratégicas para as áreas em que o recrutamento de Professores Auxiliares se revelar importante. Para tal, será definido um perfil preferencial para os Professores a contratar. Este trabalho será articulado com uma consulta aos Professores Catedráticos da Faculdade, que aconselharão o Conselho Científico neste processo de tomada de decisão.
- Acompanhar o processo de avaliação das Unidades de Investigação da FCSH, não apenas na preparação dos documentos e apresentações para submissão e utilização aquando da visita dos painéis de avaliação, mas também na própria decisão sobre o conjunto de unidades a apresentar a concurso, na assunção clara do seu papel na definição da política de investigação da FCSH.
- Em função dos resultados do concurso de financiamento das unidades de investigação, apresentar ao Conselho de Faculdade as alterações previstas ao anexo aos Estatutos da FCSH sobre a lista de unidades de investigação.

- Acompanhar o desenvolvimento do projeto ROSSIO, apresentado ao concurso da FCT para Roteiro de Infraestruturas de Investigação. Este projeto visa a criação de uma infraestrutura digital para a disponibilização de recursos de investigação, em consórcio com várias outras instituições.
- Acompanhar a criação do Gabinete de Internacionalização, sobretudo de uma forma articulada com o Programa Pedro Hispano, que tem como objetivo principal a internacionalização dos programas de doutoramento e a capacitação dos doutorandos da FCSH no desenvolvimento de competências que os tornem internacionalmente competitivos.
- No âmbito do Programa Pedro Hispano, rever as atividades propostas para tornar o Programa uma verdadeira estratégia de internacionalização dos doutoramentos. Em 2014, realizar-se-á a Winter School on Research Skills and Methods. As restantes atividades serão apreciadas em articulação com as dos Programas de Doutoramento financiados pela FCT.
- Preparar candidaturas aos Programas de Doutoramento FCT, já que se prevê que, logo no início de 2014, abra novo concurso para a submissão de Programas de Doutoramento para financiamento. À semelhança do que foi feito no ano anterior, a definição das propostas a apresentar será feita pelo Conselho Científico em função da robustez das intenções apresentadas, da massa crítica do corpo docente apresentado e da competitividade do programa. A preparação destas candidaturas é, necessariamente, baseada no acompanhamento e na avaliação que se fará dos 4 programas de doutoramento FCT que iniciam este ano.
- Acompanhar as visitas das CAE da A3ES aos cursos que estão em avaliação este ano, nas áreas de História, Ensino, Sociologia e Antropologia.
- Promover um exercício de autoavaliação da rede de ensino, em articulação com o Conselho Pedagógico, no sentido de identificar a competitividade relativa dos cursos da FCSH e o potencial de desenvolvimento da oferta, bem como a capacidade de recrutamento de alunos externos.
- Acompanhar a implementação do projeto “Centro de Inovação da FCSH”, referido em 1.1., que visa dar instrumentos aos alunos para a criação de emprego e melhorar a relação com o mundo empresarial, consolidando a política de transferência de conhecimento. Este centro funcionará a título experimental em 2014.

O Conselho Científico reúne com uma periodicidade mensal, em sessão ordinária. Em praticamente todas estas sessões há um tema dominante. Na tabela seguinte, indicam-se os temas tratados entre setembro de 2013 e o final do ano letivo:

<b>Data</b>	<b>Tema central</b>
<b>20 setembro</b>	Política de estímulos
<b>18 outubro</b>	Perfis para contratações Gestão dos cursos interdisciplinares
<b>15 novembro</b>	Programas de Doutoramento Mestrados e Pós-graduações
<b>13 dezembro</b>	Normas de Distribuição de Serviço Docente Critérios de produtividade para docência
<b>14 fevereiro</b>	Mapeamento científico da FCSH
<b>14 março</b>	Internacionalização da investigação
<b>11 abril</b>	Empreendedorismo e impacto social
<b>16 maio</b>	Avaliação da rede de ensino

Sempre que necessário realizam-se reuniões extraordinárias para tomadas de decisão sobre aspetos importantes da política científica da FCSH.

## Resumo das Linhas de orientação da ação da Faculdade em 2014

Ensino	Reavaliação da oferta letiva de 2.º ciclo Desenvolvimento de ofertas de mestrado em e-learning Candidatura aos Programas de Doutoramento FCT Desenvolvimento do Programa Pedro Hispano Articulação com a Escola Doutoral da NOVA Análise da organização dos Departamentos da FCSH Acompanhamento das visitas das CAE da A3ES Exercício de autoavaliação da rede de ensino
Investigação	Produção do mapa científico da FCSH Workshops e ações de acompanhamento da elaboração de candidaturas Presença da FCSH nos momentos de discussão pública das políticas científicas Criação do Centro de Inovação da FCSH Determinação de perfis de docentes a contratar e de perfis de produtividade Acompanhamento do processo de avaliação das Unidades de Investigação
Internacionalização	Criação de uma estrutura de apoio à internacionalização
Comunicação	Plano estratégico para comunicação e <i>fund raising</i>
Política de Estímulos	Plano de contratações estratégicas de Professores Auxiliares Estímulo à produtividade e internacionalização Prémio aos departamentos para o cumprimento do plano Provimento de cargos de direção intermédia



## **ATRIBUIÇÕES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA**

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) foi constituída pelo Decreto-Lei 463-A/77, de 10 de Novembro. Iniciou a sua atividade a 2 de Janeiro de 1978 – ministrando os cursos de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Literárias, Antropologia, História, Línguas e Literaturas Modernas e História da Arte – com um corpo docente composto por 49 Professores.

Os Estatutos que a regem hoje foram homologados pelo Despacho n.º 3849/2009, de 16 de Janeiro, do Reitor da Universidade Nova de Lisboa. Aí se estabelece que a missão da Faculdade é o serviço público para a qualificação de alto nível dos cidadãos nos domínios das ciências sociais e humanas.

Para a realização desta missão, a Faculdade assume como objetivos a excelência no ensino e na investigação, um compromisso claro com a inovação e a interdisciplinaridade, a criação, difusão e apoio da cultura humanista e a prestação de serviços à comunidade nas áreas de competência da Faculdade.

A aplicação, no terreno, dos objetivos anuais que têm vindo a ser fixados tem-se concretizado nomeadamente em programas estratégicos como a aposta estruturada em eixos interdisciplinares – que aproximam unidades de investigação e programas formais de doutoramento, a sociedade civil e a academia – e, concomitantemente, a aposta na internacionalização seleta de cursos de terceiro ciclo. Acrescente-se, ainda, o desenvolvimento de um sistema de incentivos e de reconhecimento do mérito no âmbito da publicação e gestão de projetos de investigação internacionais, programas de combate ao insucesso e abandono escolares, a criação de cursos não conferentes de grau e de cursos livres – incluindo uma Escola de Verão anual – e a capacidade de prestação de serviços a entidades públicas e privadas.

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA FACULDADE

### Conselho de Faculdade

De acordo com os Estatutos da FCSH, o Conselho de Faculdade é um órgão colegial representativo, composto por treze membros – oito docentes ou investigadores, um estudante e quatro individualidades externas à Faculdade. Compete ao Conselho de Faculdade, nomeadamente, a eleição do Diretor da FCSH por maioria absoluta, de entre o quadro de professores catedráticos e investigadores coordenadores em efetividade de funções na Faculdade, aprovar as propostas de alterações aos estatutos da Faculdade.

Compete, ainda, ao Conselho de Faculdade, sob proposta do Diretor, aprovar as opções estratégicas de médio e longo prazo e os planos estratégicos de médio prazo, aprovar os planos anuais de atividades e apreciar o relatório anual das atividades da instituição, aprovar a proposta de orçamento e aprovar as contas anuais, acompanhadas do parecer do fiscal único.

### Composição do Conselho de Faculdade

<b>Presidente: Dr. Francisco Pinto Balsemão</b>	
Dr. António Vieira Monteiro Embaixador Francisco Seixas da Costa Comendador Nazim Ahmad Prof.ª Doutora Salwa Castelo-Branco Prof. Doutor António Marques Prof.ª Doutora Margarida Acciaiuoli Brito	Prof. Doutor João de Deus Santos Sàágua Prof.ª Doutora Maria Regina Salvador Prof.ª Doutora Maria Helena Trindade Lopes Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira Prof.ª Doutora Ana Paiva Morais Dr.ª Sara Recharte

## Conselho Científico

O Conselho Científico é constituído por quinze docentes e investigadores, dos quais doze membros representantes do conjunto de professores e investigadores e três membros representantes das unidades de investigação reconhecidas e avaliadas positivamente nos termos da lei.

Compete ao conselho científico, nomeadamente, apreciar o plano de atividades científicas da Faculdade, pronunciar-se sobre a criação, transformação ou extinção de unidades de ensino e de investigação da Faculdade, pronunciar-se sobre a criação, a alteração e a extinção de ciclos de estudos e aprovar os planos de estudos dos cursos ministrados; estabelecer as condições de admissão de todo o pessoal docente e investigador, propor a composição dos júris de provas de mestrado, de doutoramento e de agregação ou propor a composição de júris de concursos académicos.

## Composição do Conselho Científico

<b>Presidente: Prof. Doutor João Costa</b>	
Prof. Doutor Abel Barros Baptista Prof. Doutor Francisco Caramelo Prof. Doutor Pedro Tavares de Almeida Prof. Doutor Francisco Rui Cádima Prof.ª Doutora Joana Esteves da Cunha Leal Prof. Doutor João Luís Vieira Lisboa Prof. Doutor João Mário Grilo Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa	Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista Prof.ª Doutora Luísa Rodrigues Cymbron Prof.ª Doutora Maria Antónia Coutinho Prof.ª Doutora Maria José Roxo Prof.ª Doutora Maria Teresa Pinto Coelho Prof. Doutor Rui Santos Prof.ª Doutora Susana Salvaterra Trovão

## Direção

O Diretor é o órgão superior de governo e de representação externa da Faculdade. Podem ser livremente designados pelo Diretor até quatro subdiretores, que cessam as suas funções com o termo do mandato do Diretor, podendo este exonerá-los em qualquer momento. Quando se verificar incapacidade temporária do Diretor, assume as suas funções o subdiretor por ele indicado ou, sempre que se justificar, o Diretor designará subdiretores adjuntos para áreas específicas.

Compete ao Diretor orientar e coordenar as atividades e os serviços da Faculdade, imprimindo-lhes unidade, continuidade e eficácia. Incumbe-lhe, nomeadamente, representar a Faculdade perante os demais órgãos da instituição e perante o exterior, velar pela observância das leis, dos estatutos e dos regulamentos, despachar os assuntos correntes, presidir ao Conselho Científico, submeter ao Conselho de Faculdade as opções estratégicas de médio e longo prazo, e os planos estratégicos de médio prazo, os planos anuais de atividades e o relatório anual das atividades da instituição, o orçamento, as contas anuais, acompanhadas do parecer do fiscal único e cumprir as demais disposições constantes dos Estatutos da FCSH.

## Composição da Direção

<b>Diretor: Prof. Doutor João Costa</b>	
<b>Subdiretor: Prof. Doutor Francisco Caramelo</b>	
Gestão Curricular e Avaliação, Substituir o Diretor nas suas faltas e impedimentos	
<b>Subdiretor: Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho</b>	<b>Subdiretora: Prof.<sup>a</sup> Doutora Susana Salvaterra Trovão</b>
Estudantes	Investigação
<b>Subdiretora Adjunta: Prof.<sup>a</sup> Doutora Cristina Ponte</b>	<b>Subdiretor Adjunto: Prof. Doutor João Figueira de Sousa</b>
Comunicação e <i>Fund-raising</i>	Informática e manutenção

## **Conselho Pedagógico**

O Conselho Pedagógico é constituído por três membros representantes do corpo de docentes e investigadores e três membros representantes do corpo dos estudantes. O Conselho Pedagógico é presidido pelo Subdiretor para a área dos Estudantes. Os membros representantes do corpo de docentes e investigadores, à exceção do Diretor, que preside, serão eleitos por listas de três membros sendo dois efetivos e um suplente. Dos membros efetivos, ambos serão docentes. Os membros representantes dos estudantes serão eleitos por lista, de três membros sendo dois efetivos e um suplente; os membros efetivos serão obrigatoriamente elementos de dois dos três ciclos de estudos.

Compete ao Conselho Pedagógico, nomeadamente, pronunciar-se sobre as orientações pedagógicas e métodos de ensino e de avaliação, promover a realização da avaliação do desempenho pedagógico dos docentes, por estes e pelos estudantes, e fazer análise e divulgação dessa avaliação, aprovar o regulamento de avaliação do aproveitamento dos estudantes ou pronunciar-se sobre o calendário letivo e os mapas de exames.

## **Composição do Conselho Pedagógico**

<b>Presidente: Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho</b>	
Prof. <sup>a</sup> Doutora Isabel Oliveira Martins Prof. Doutor Luís Manuel Bernardo	Teresa Ferraz Tiago Silva

## **Conselho de Estudantes**

O Conselho de Estudantes é o órgão consultivo da Faculdade nas matérias que digam diretamente respeito à vida dos estudantes. O Conselho de Estudantes é composto pelo Presidente da Associação de Estudantes, pelo representante dos estudantes no Conselho de Faculdade e por três membros eleitos.

O Conselho de Estudantes pronuncia-se, a pedido do Diretor, sobre quaisquer assuntos da sua esfera de competência. É obrigatória a consulta do Conselho de Estudantes pelo Diretor, nas seguintes matérias: alteração de condições de prestação de serviços aos estudantes, atos de indisciplina e outras perturbações da vida académica relacionados com os estudantes.

### **Composição do Conselho de Estudantes**

Ana Sofia Lisboa (Presidente da AE da FCSH) Hugo Silva João Torgo	Sara Recharte (Estudante eleita para o Conselho de Faculdade) João Jesus
--	--

## **Departamentos**

O ensino e a investigação na FCSH dividem-se em Departamentos e Unidades de Investigação.

A Faculdade integra os departamentos listados abaixo, que são unidades de ensino graduado e pós-graduado, tendo a seu cargo o funcionamento de cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos da sua área científica, bem como o apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico e à divulgação da cultura nos domínios que lhe são próprios, compreendidos na missão da Faculdade.

Cada Departamento tem os seguintes órgãos: a) Coordenador Executivo; b) Coordenadores de Curso; c) Comissão Executiva e d) Comissão Departamental. São competências do Coordenador Executivo, nomeadamente, coordenar as atividades do Departamento, designadamente as previstas no plano anual de atividades, à exceção da coordenação de cursos e propor aos órgãos competentes da Faculdade a distribuição anual de serviço docente.

São competências dos Coordenadores de curso zelar pelo bom funcionamento dos cursos, nomeadamente nos seus aspetos científicos, pedagógicos e organizativos. São competências da Comissão Executiva, nomeadamente, elaborar a proposta de distribuição do serviço docente e pronunciar-se, sempre que solicitado pelo conselho científico, sobre a composição dos júris de provas, concursos académicos e equivalências. Por fim, as competências da Comissão Departamental incluem emitir parecer sobre o plano anual de atividades do Departamento respetivo, a integrar no plano anual de atividades da Faculdade.

## **Departamentos da FCSH**

Antropologia
Ciências da Comunicação
Ciências Musicais
Estudos Políticos
Estudos Portugueses
Filosofia
Geografia e Planeamento Regional
História
História da Arte
Línguas, Culturas e Literaturas Modernas
Linguística
Sociologia

## **Unidades de Investigação**

A Faculdade integra as unidades de investigação listadas abaixo, as quais têm como principal missão o desenvolvimento da investigação e da cultura científicas nas diferentes áreas das ciências sociais e humanas, a formação de investigadores e a prestação de serviços à comunidade, em conformidade com o enunciado na missão da Faculdade.

As unidades de investigação integram um mínimo de cinco doutores que escolhem, segundo regulamento próprio, um diretor / presidente da unidade, podem participar em redes de investigação nacionais e ou internacionais e integrar estruturas com diversos pólos, são avaliadas pelas entidades competentes nacional e/ ou internacionalmente, e apresentam ao diretor um relatório anual da sua atividade. São competências das unidades de investigação colaborar na formulação e execução do plano anual de atividades da Faculdade, colaborar com os ciclos de estudos da Faculdade, podendo os seus membros lecionar cursos e orientar teses, no quadro do regulamento destes ciclos aprovado pelo Conselho Científico e pronunciar-se sobre a criação de cursos, em colaboração com os departamentos e outras unidades, se para tal forem solicitadas.

### **Unidades de Investigação financiadas pela FCT**

Centro de Estudos Históricos da NOVA – CEH  
Centro de Estudos sobre o Imaginário Literário – CEIL  
Centro de Estudos de Sociologia e Estética da Música – CESEM  
Centro de Estudos de Sociologia da NOVA – CesNOVA  
Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies – CETAPS  
Centro de História de Além-Mar – CHAM  
Centro de História da Cultura – CHC  
Centro de Investigação Média e Jornalismo – CIMJ  
Centro de Linguística da NOVA – CLUNL  
Centro em Rede de Investigação em Antropologia – CRIA  
Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional – e-GEO  
Instituto de Estudos de Literatura Tradicional – IELT  
Instituto de Estudos Medievais – IEM  
Instituto de Filosofia da Linguagem – IFL  
Instituto de História da Arte – IHA  
Instituto de História Contemporânea – IHC  
Instituto de Etnomusicologia. Centro de Estudos em Música e Dança - INET-MD



## **Outras Unidades de Investigação**

Laboratório de Estudos Literários Avançados – ELAB

Instituto de Política e Relações Internacionais – IPRI

Instituto de Dinâmica do Espaço – IDE

Instituto de Arqueologia e Paleociências – IAP

Centro de Investigação Tecnológica e Interactiva – CITI

Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem – CECL

## **Serviços**

Os Serviços da Faculdade são dirigidos pelo Diretor ou, por sua delegação, pelos Subdiretores ou Subdiretores Adjuntos. Os Serviços organizam-se em Áreas, às quais correspondem Direções de Serviços. Cada Área organiza-se em Divisões e também em Gabinetes, cada Divisão organiza-se em Núcleos. A listagem de áreas, divisões e gabinetes pode ser consultada abaixo.

As Áreas da FCSH são a Área de Serviços aos Alunos, a Área de Apoio ao Ensino e à Investigação e a Área de Recursos Humanos, Financeiros e Patrimoniais.

A Área de Serviços aos Alunos é dirigida por um Diretor de Serviços a quem compete, nomeadamente, apoiar a direção no estabelecimento das orientações estratégicas para a área, bem como na definição de procedimentos que possam otimizar o desenvolvimento dessa orientação, organizar, encaminhar e solucionar assuntos relativos aos futuros, atuais e antigos alunos da Faculdade, sejam estes assuntos de natureza estritamente administrativa, ou sejam eles relativos ao seu bem-estar e integração na vida académica, ao seu percurso por outras Universidades, ou à sua inserção no mercado de trabalho.

A Área de Apoio ao Ensino é dirigida por um Diretor de Serviços a quem compete, nomeadamente, apoiar a direção no estabelecimento das orientações estratégicas relativas ao ensino e à investigação da Faculdade, bem como na definição de procedimentos que possam otimizar o desenvolvimento dessas orientações, enquadrar administrativamente e implementar os procedimentos de apoio aos diversos atos e processos através dos quais se concretizam na Faculdade o ensino, a investigação científica e a atividade de prestação de serviços (ou investigação aplicada), bem como a comunicação interna da Faculdade e as relações da Faculdade com o exterior.

A Área de Recursos Humanos, Financeiros e Patrimoniais é dirigida por um Diretor de Serviços a quem compete, nomeadamente, apoiar a direção no estabelecimento de orientações estratégicas para a área, bem como na definição de procedimentos que possam otimizar o desenvolvimento dessa orientações e gerir e acompanhar todos os processos e ações relativos à aquisição, contratação e gestão dos recursos da Faculdade, sejam estes humanos, financeiros ou patrimoniais.

## Organização dos serviços

Área de Serviços aos Alunos	
Divisão Académica - DA	Núcleo de Licenciaturas - NL
	Núcleo de Mestrados - NM
	Núcleo de Doutoramentos - ND
	Núcleo de Formação ao Longo da Vida - NFLV
Gabinete de Recrutamento e Intercâmbio de Alunos - GRIA	
Gabinete de Apoio ao Aluno - GAA	
Gabinete de Integração Profissional e de Antigos Alunos - GIPAA	

Área de Apoio ao Ensino e à Investigação	
Divisão de Apoio ao Ensino e à Investigação - DAEI	Núcleo de Apoio ao Ensino - NAE
	Núcleo de Gestão Curricular - NGC
	Núcleos de Apoio à Investigação - NAE
Divisão de Bibliotecas e Documentação - DBD	Núcleo Técnico - NT
	Núcleo de Leitura - NL
	Núcleo de Aquisições, Empréstimos e Permutas - NAEP
Gabinete de Avaliação e Qualidade - GAQ	
Gabinete de Relações Externas e Comunicação - GREC	

Área de Recursos Humanos, Financeiros e Patrimoniais	
Divisão de Património e Económico - DPE	Núcleo Contratos e de Aquisição de Bens e Serviços - NCABS
	Núcleo de Inventário e Gestão de Stocks - NIGS
	Núcleo de Obras, Manutenção e Equipamento - NOME
Divisão de Gestão Financeira e Contabilidade - DGFC	Núcleo de Gestão Financeira - NGF
	Núcleo de Contabilidade - NC
	Núcleo de Acompanhamento à Execução Financeira de Projetos - NAEFP
	Núcleo de Tesouraria - NT
Divisão de Recursos Humanos - DRH	Núcleo de Trabalhadores com Contrato por Tempo Indeterminado - NTCTI
	Núcleo Trabalhadores Contrato a Termo Resolutivo - NTCTR
	Núcleo de Vencimentos e Abonos - NVA
	Núcleo de Expediente e Arquivo - NEA
Gabinete de Informática - GI	
Gabinete de Planeamento - GP	
Gabinete dos Secretariados dos Órgãos de Gestão - GSOG	

## ALUNOS

As instituições de ensino superior são, antes de mais, escolas. Os alunos são a razão da existência da instituição. Para que se atinja a excelência – aferida objetivamente através dos produtos de ensino, de investigação e do seu impacto científico e social – devemos ser capazes de recrutar os melhores alunos e garantir a sua formação ao mais alto nível. Globalmente, detetamos um decréscimo do número de alunos inscritos relativamente ao ano anterior, sobretudo explicado pela diminuição de inscritos em programas de doutoramento. Essa evolução é apresentada na tabela abaixo.

### Evolução número de alunos de 2012/2013 a 2013/2014

	2013/2014	2012/2013	Variação	Variação (%)
1º ciclo	2775	2698	77	2.85%
2º ciclo e Pós-graduações	1469	1488	-19	-1.28%
3º ciclo	807	928	-121	-13.04%
<b>Total</b>	<b>5051</b>	<b>5114</b>	<b>-63</b>	<b>-1.23%</b>

O sucesso no recrutamento de alunos, em 2013/2014, cifrou-se em mais 104 novos alunos relativamente a 2012/2013, como a tabela seguinte mostra.

### Número de novos alunos

	1º ciclo	2º ciclo e Pós-graduações	3º ciclo	<b>Total</b>
2013/2014	754	744	270	1768
2012/2013	732	740	192	1664

Para além dos alunos inscritos em cursos formais, frequentam a FCSH alunos que nos procuram para formação em regime de curso livre ou ao abrigo de protocolos de cooperação. A tabela abaixo resume essa informação.

### Outros alunos a frequentar a FCSH

	Cursos livres e Escola de Verão – edição 2013	Erasmus	Alunos DaLian e CIEE	Outros Protocolos
Nº de alunos	1395	191	37	30

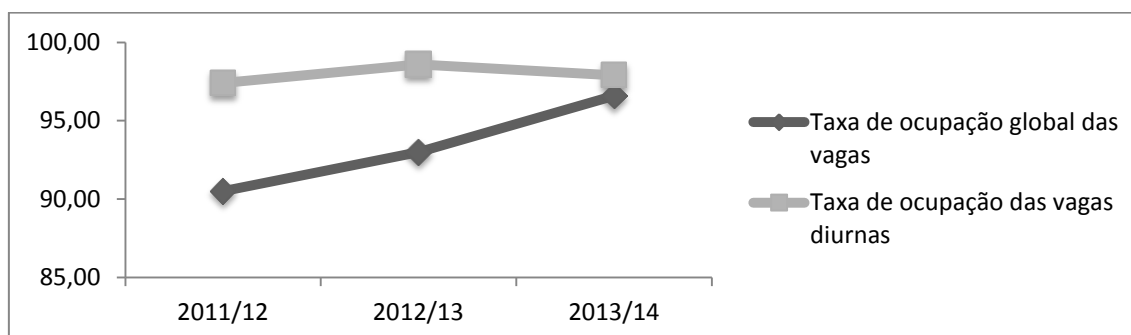
No que toca à colocação de alunos nos cursos de 1º ciclo, a FCSH colocou 745 vagas a concurso, obteve 4374 candidatos, 1018 dos quais escolheram a FCSH como 1ª opção e 720 colocados, 509 dos quais em 1ªs opções. A taxa de ocupação de vagas a concurso foi de 95,4%. A taxa efetiva de ocupação é, porém, 96,6% porque alguns cursos colocaram mais alunos que as vagas inicialmente disponíveis, devido a empates nas últimas colocações.

Relativamente ao ano anterior, houve menos 135 candidatos, mas mais 26 colocados, do que resultaram menos 29 vagas sobrantes e uma taxa de ocupação superior (tinha sido de 93% em 2012/2013).

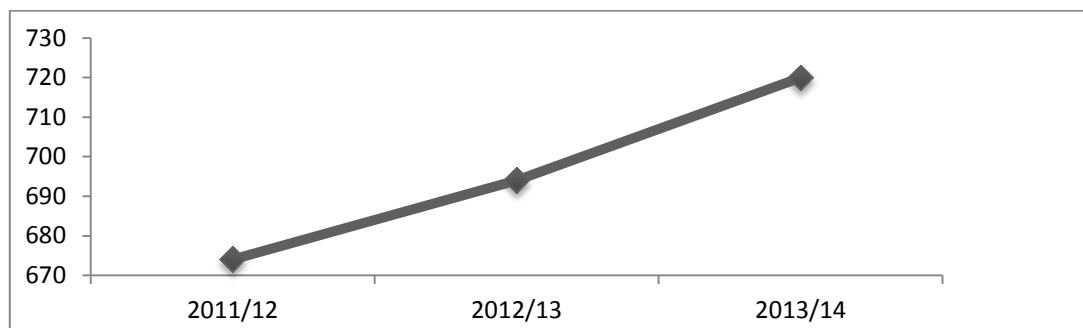
### Concurso nacional de acesso 2011/12, 2012/13 e 2013/14 – 1ª fase de candidaturas

	2013/14	2012/13	2011/12
Taxa de ocupação global das vagas	96,6%	93%	90,5%
Taxa de ocupação das vagas diurnas	97,9%	98,6%	97,4%
Número de colocados	720	694	674

### Evolução das taxas de ocupação



### Evolução do número de colocados



Os cursos com vagas sobrantes, à data dos resultados da primeira fase de candidaturas, eram o curso de Sociologia cursos em horário pós-laboral, Estudos Portugueses e Lusófonos, Ciências da Linguagem e Filosofia.

Globalmente, as notas médias do último colocado na FCSH têm-se mantido estáveis. A evolução da nota do último colocado por curso pode ser consultada na tabela seguinte.

### Evolução da nota do último colocado por curso

	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Antropologia	116,0	121,5	117,0
Arqueologia	110,5	126,5	117,0
Ciência Política e Relações Internacionais	159,5	158,5	156,5
Ciências da Comunicação	168,0	168,5	167,0
Ciências da Linguagem	102,0	106,5	122,0
Ciências Musicais	114,0	129,0	134,5
Estudos Portugueses e Lusófonos	107,5	115,5	107,0
Estudos Portugueses e Lusófonos (pós-laboral)	-	142,5	118,0
Filosofia	111,0	108,0	105,0
Geografia e Planeamento Regional	122,0	126,5	123,5
História	132,5	133,5	136,0
História da Arte	109,0	120,5	113,0
Línguas, Literaturas e Culturas	137,0	133,5	124,0
Sociologia	127,0	130,5	134,5
Sociologia (pós-laboral)	97,0	104,5	103,5
Tradução	146,0	144,0	133,5
<b>Valores Médios</b>	<b>123,93</b>	<b>129,3</b>	<b>122,8</b>

Em termos comparativos, a FCSH obtém 4 lideranças nacionais: Ciências Política e Relações Internacionais [em todos os cursos quer de CP quer de RI], Ciências da Comunicação (em todos os cursos de Ciências da Comunicação ou Jornalismo), Tradução e Antropologia. Obtém também 6 lideranças regionais: Estudos Portugueses, História, História da Arte, LCLM, Filosofia, Geografia e Planeamento Regional (todas em relação à FLUL/IGOT).

O método de comparação aplicado é o seguinte: a liderança é trivialmente identificada quando o curso em questão coloca mais alunos e tem média do último colocado superior. Quando, porém, a FCSH coloca menos alunos e tem média do último colocado superior ou coloca mais alunos e tem média do último colocado inferior, então opta-se pela comparação do colocado homólogo (por exemplo, compara-se a média de candidatura do 30.º colocado nas várias instituições).

Os concursos e regimes especiais de acesso ao ensino superior garantiram, para o ano letivo 2013/2014, cerca de 260 alunos, como as tabelas abaixo mostram.

#### Concursos especiais de acesso ao ensino superior

Concursos especiais de acesso ao Ensino Superior	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Regressos	89	48	101
Transferências	16	18	20
Mudanças de curso	39	40	54
Maiores de 23	84	87	91
Cursos médios e superiores	17	16	38
<b>Total</b>	<b>245</b>	<b>209</b>	<b>304</b>

#### Regimes especiais de acesso ao ensino superior

	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Funcionários estrangeiros de missão diplomática	2	6	2
Praticantes desportivos de alto rendimento	0	2	3
Estudantes de países africanos de expressão portuguesa	5	8	9
Funcionários portugueses de missão diplomática	1	0	1
Funcionários públicos em missão oficial no estrangeiro	2	0	0
Naturais e filhos de naturais de Timor Leste	3	0	0
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>16</b>	<b>15</b>

A evolução do número global de diplomados é positiva, com um aumento de 95 diplomados entre 2010/2011 e 2011/2012. Os dados refletem o último reporte oficial de informação (Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior - RAIDES 2012) e estão expressos na tabela seguinte.

#### Número de Diplomados

Diplomados	2011/2012	2010/2011
1º ciclo	551	571
2º ciclo	420	288
3º ciclo	48	65
<b>Total</b>	<b>1019</b>	<b>924</b>

A tendência no que respeita ao número total de inscritos tem vindo a ser decrescente. Entre 2011/2012 e 2013/2014 a FCSH perdeu 218 alunos, muito embora tenha obtido taxas de preenchimento das vagas dos concursos nacionais de acesso que rondam os 100%. O número de inscritos nos últimos três anos letivos está expresso na tabela abaixo.

#### Evolução do número global de alunos – 2011/12 a 2013/14

	2013/14	2012/13	2011/12
1º ciclo	2775	2698	2909
2º ciclo e Pós-graduações	1469	1488	1718
3º ciclo	807	928	642
<b>Total</b>	<b>5051</b>	<b>5114</b>	<b>5269</b>

A taxa de eficiência na diplomação, avaliada pelo número de diplomados por aluno inscrito, aumentou de 0,17 para 0,19 entre 2010/2011 e 2011/2012. Os valores, por ciclo de estudos, podem ser consultados na tabela seguinte.



**Rácio diplomados /inscritos**

	<b>2011/2012</b>	<b>2010/2011</b>
1º ciclo	0,19	0,20
2º ciclo	0,24	0,18
3º ciclo	0,07	0,07
<b>Valor global</b>	<b>0,19</b>	<b>0,17</b>

## RECURSOS HUMANOS

### Docentes

	Número	ETI
Professor Catedrático	28	28
Professor Associado	44	44
Professor Auxiliar	114	114
Assistente	2	2
Professor Auxiliar Convidado	66	30
Assistente Convidado	41	10
Leitor	14	7,6
Monitor	1	0,3
<b>Total</b>	<b>310</b>	<b>235,9</b>

	Número	ETI
Conferencista	49	13
Protocolos	11	3

### Número de investigadores

O corpo de investigadores da FCSH é composto por 24, 23 dos quais Investigadores Auxiliares contratados para o Sistema Científico e Tecnológico Nacional ao abrigo dos Programas Ciência 2007 e 2008.

### Número de não docentes

Carreira	2012
Dirigentes intermédios	5
Técnicos superiores	37
Assistentes técnicos	31
Assistentes operacionais	7
Pessoal informático	3
Termo Resolutivo certo	12
Termo Resolutivo incerto	3
<b>TOTAL</b>	<b>98</b>

## CURSOS EM FUNCIONAMENTO

Primeiro ciclo
Antropologia
Arqueologia
Ciência Política e Relações Internacionais
Ciências da Comunicação
Ciências da Linguagem
Ciências Musicais
Estudos Portugueses
Filosofia
Geografia e Planeamento Regional
História
História da Arte
Línguas, Literaturas e Culturas
Sociologia (diurno/ pós-laboral)
Tradução

<b>Segundo ciclo</b>
Antropologia
Arqueologia
Artes Cénicas
Artes Musicais
Ciência Política e Relações Internacionais
Ciências da Comunicação
Ciências da Educação
Ciências da Informação e da Documentação
Ciências da Linguagem
Ciências Musicais
Comunicação de Ciência
Comunicação, Media e Justiça
Consultoria e Revisão Linguística
Cultura Contemporânea, Materialidade e Design
Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem na Criança
Demografia
Didática do Inglês
Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos
Edição de Texto
Ensino - Formação inicial de Professores
Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Ensino de Filosofia no Ensino Secundário
Ensino de História e de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
Ensino de Inglês e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino B e S
Ensino de Português e de Línguas Clássicas no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário ou de Língua Estrangeira nos Ensinos Básico e Secundário
Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira
Estudos Portugueses
Estudos sobre as Mulheres. As Mulheres na Sociedade e na Cultura
Estudos Urbanos
Filosofia
Gestão de Sistemas de E-Learning
Gestão do Território
História
História da Arte
História do Império Português [em regime de e-learning]
Jornalismo
Línguas, Literaturas e Culturas
Metropolização, Planeamento Estratégico e Sustentabilidade
Migrações, Inter-etnicidades e Transnacionalismo
Museologia
Narrativas Culturais: Convergências e Aberturas – Mestrado Erasmus Mundus
Novos Media e Práticas Web
Ordenamento do Território e Sistemas de Informação Geográfica
Práticas Culturais para Municípios
Sociologia
Terminologia e Gestão da Informação de Especialidade
Tradução
Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território

Terceiro ciclo
Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável
Antropologia
Artes Musicais
Ciência Política
Ciências da Comunicação
Ciências da Educação
Ciências Musicais
Ecologia Humana
Estudos Artísticos
Estudos Portugueses
Estudos sobre a Globalização
Estudos Urbanos
Filosofia
Geografia e Planeamento Territorial
História
História da Arte
História e Teoria das Ideias
Línguas, Literaturas e Culturas
Linguística
Media Digitais
Relações Internacionais
Sociologia
Tradução e Terminologia

## **PLANOS DE ATIVIDADES DOS DEPARTAMENTOS**

Os planos de atividades dos Departamentos que integram este documento foram, de acordo com os Estatutos da FCSH, discutidos nos Departamentos e apresentados à Direção da FCSH para integração no presente documento. A assimetria entre planos na forma de apresentação ou mesmo no grau de detalhe resulta, portanto, do facto de os diferentes planos terem sido redigidos e aprovados em diferentes contextos, embora a partir de uma matriz comum apresentada pela Direção aos Departamentos.

A matriz comum integra um conjunto de indicadores, tendo sido pedido aos Departamentos uma projeção de crescimento e uma estratégia para atingir os valores propostos. Estes dados quantitativos permitirão que a monitorização e avaliação deste Plano possa assentar num conjunto de dados objetivos. Foram selecionados os indicadores que mais contribuem para os eixos de desenvolvimento assumidos no Plano de Ação da Direção, bem como os que comunicam, de forma clara, com os do Plano Estratégico da Reitoria, tendo-se em conta o perfil e vocação da FCSH.

## **Departamento de Antropologia**

**Coordenadora Executiva:** Professora Doutora Filomena Silvano

### **1. Principais objetivos do departamento para 2014**

O Departamento de Antropologia constitui um dos departamentos de referência na sua área em Portugal. Distingue-se pela diversidade e qualidade do ensino que ministra nos diferentes ciclos; pelo envolvimento sistemático dos seus formandos em trabalhos de terreno de curta duração; por um corpo docente experiente que tem incorporado nos últimos anos jovens investigadores; por uma prática de ensino estreitamente articulada com o trabalho de investigação dos docentes (que se viu reconhecida na aprovação e financiamento pela FCT do Doutoramento de excelência em Antropologia “Políticas e Imagens da Cultura e Museologia” - em parceria com o ISCTE).

Tem como objetivos principais:

- a) Manter e melhorar a qualidade do ensino nos três ciclos bem como da investigação em diferentes áreas de especialização no âmbito da Antropologia;
- b) Melhorar a capacidade de atracção de estudantes de forma a: no primeiro ciclo, aumentar a percentagem de estudantes colocados que tenham escolhido o curso em primeira escolha e subir as suas médias de entrada (sendo que, no que diz respeito a estes indicadores, o curso é já o mais bem colocado dos cursos de Antropologia oferecidos em Portugal); no segundo e terceiro ciclos, aumentar o número de estudantes inscritos;
- c) Melhorar as taxas de diplomação;
- d) Consolidar o corpo docente existente (integrando, de forma progressiva, os docentes mais jovens na carreira e dando hipóteses de progressão aos docentes no quadro);
- e) Ampliar a internacionalização do Departamento: circulação de estudantes e professores, parcerias institucionais, ensino em inglês;
- f) Reforçar a prática de investigação dos seus docentes e a participação em redes de investigação internacionais.

## 2. Ensino

### 2.1 Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 2.1</b>	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1 <sup>os</sup> Ciclos	10,4%	14,9%	20%
<b>Indicador 2.2</b>	Percentagem de alunos colocados na 1 <sup>a</sup> opção de 1 <sup>os</sup> ciclos	42,9%	57,4%	62%
<b>Indicador 2.3</b>	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	66,7%	-	70%
<b>Indicador 2.4</b>	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	0%	-	10%
<b>Indicador 2.5</b>	Percentagem de estudantes em 2. <sup>o</sup> e 3. <sup>o</sup> Ciclos	31%	-	35%
<b>Indicador 2.6</b>	% de alunos estrangeiros nos mestrados e doutoramentos	20%	-	24%
<b>Indicador 2.7</b>	Taxa de captação entre licenciaturas e mestrados	41%	-	45%
<b>Indicador 2.8</b>	Taxa de diplomação nos 3 ciclos de estudos	15%	-	19%
<b>Indicador 2.9</b>	Número de alunos nos 3 ciclos de estudos	272	-	280

### 2.2 Estratégia

Face aos indicadores apresentados, as prioridades serão:

- No primeiro ciclo: aumentar a percentagem de estudantes colocados que tenham escolhido o curso em primeira escolha e subir as suas médias de entrada (no que diz respeito a estes indicadores somos a licenciatura em antropologia mais bem colocada do País). No segundo e terceiro ciclos: aumentar o número de estudantes inscritos;
- Melhorar a taxa de diplomação nos três ciclos;
- Melhorar a retenção de estudantes do primeiro para os segundos e terceiros ciclos.

Para atingir estes objetivos propomos:

- Melhorar a estratégia de divulgação do Departamento: reativando a página específica do Departamento na internet - que teve muito sucesso, mas foi desativada -, criando um *blog* ou uma página numa rede social e desenvolvendo ações de divulgação dirigidas a públicos-alvo pré-definidos. Para tal, seria necessário contratar um



estudante ou antigo aluno – atribuindo-lhe uma bolsa de investigação, fazendo-lhe um desconto na propina – para levar a cabo as atividades de divulgação planeadas pelo departamento;

- b) Melhorar as relações de proximidade com os estudantes de primeiro ciclo (se possível operacionalizar, em outros moldes, as tutorias). Produzir materiais de apoio pedagógico;
- c) Melhorar o acompanhamento ao nível do segundo ciclo através da atribuição, logo no início do ciclo, de um tutor para cada estudante;
- d) Repensar, após a realização da avaliação interna em curso, o perfil da oferta do segundo ciclo e o leque de opções do primeiro.

### **3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)**

#### **3.1. Indicadores**

		<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>Indicador 3.1</b>	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	14	-	18
<b>Indicador 3.2</b>	Número de projetos de empreendedorismo	1	-	1

#### **3.2. Estratégia**

Estabelecer novos protocolos com instituições cujo interesse para a formação dos estudantes seja reconhecido pelo Departamento. Incentivar os estudantes à realização de estágios no primeiro e segundo ciclos, quer no âmbito das unidades curriculares para isso estabelecidas, quer no âmbito das opções.

Incentivar os estudantes a integrar equipas de projetos de empreendedorismo.

### **4. Internacionalização**

#### **4.1. Indicadores**

		<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>Indicador 4.1</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	-	1

<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>incoming</i> )	14	-	16
<b>Indicador 4.3</b>	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>outgoing</i> )	3	-	6
<b>Indicador 4.4</b>	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	-	1

**Departamento de Ciências da Comunicação**  
**Coordenador Executivo:** Professor Doutor Francisco Rui Cádima

**1. Principais objetivos do departamento para 2014**

- a) Após a receção do parecer da Comissão da A3ES sobre a avaliação dos cursos do departamento de Ciências da Comunicação, a Comissão Executiva reiniciará o processo de reforma do 1º, 2º e 3º Ciclos iniciado no passado ano letivo, suspenso aquando do processo de autoavaliação para a A3ES;
- b) Entre os principais objetivos do departamento está a necessidade de dar maior atenção à interação com a comunidade e os media. Tendo essencialmente por objetivo a promoção pública e o reforço da imagem do departamento nomeadamente junto da comunidade estudantil que constitui a nossa potencial procura de todos os ciclos. Importa assim aprofundar os laços com a comunidade, dando continuidade a ações recentes como as que iniciámos com a Associação Coolpolitics ou a Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- c) Torna-se também indispensável apostar em parcerias com redes universitárias internacionais, procurando o reforço do 3º Ciclo e internacionalização da oferta letiva;
- d) Equacionar a criação de um Mestrado piloto em *e-learning/b-learning*, se bem que o departamento já tenha um em Gestão de Sistemas de *e-learning*;
- e) Desenvolver a autoavaliação regular dos cursos com análise dos inquéritos aos alunos;
- f) Constituição de uma unidade/pólo de investigação em Ciências da Comunicação no perímetro da FCSH;
- g) Organizar mais ciclos de conferências departamento de Ciências da Comunicação e departamento de Ciências da Comunicação + Unidades de Investigação;
- h) Propor um concurso de Professor Auxiliar para a área de Comunicação Estratégica.

**2. Ensino**

**2.1 Indicadores**

		2012	2013	2014
<b>Indicador 2.1</b>	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1ºs Ciclos	34,3%	37,1%	40%

<b>Indicador 2.2</b>	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos	98,9%	94,7%	98%
<b>Indicador 2.3</b>	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	5,4%	-	40%
<b>Indicador 2.4</b>	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	39,5%	-	50%
<b>Indicador 2.5</b>	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	48%	-	50%
<b>Indicador 2.6</b>	% de alunos estrangeiros nos mestrados e doutoramentos	14.5%	-	17%
<b>Indicador 2.7</b>	Taxa de captação entre licenciaturas e mestrados	12.7%	-	15%
<b>Indicador 2.8</b>	Taxa de diplomação nos 3 ciclos de estudos	30%	-	35%
<b>Indicador 2.9</b>	Número de alunos nos 3 ciclos de estudos	625	-	550

### 2.3 Estratégia

Aumento da diplomação e captação de alunos, neste caso sobretudo ao nível do mestrado. Procurar atrair alunos de outros cursos dentro da FCSH, de outras universidades e de outros países, e aumentar a captação de alunos do nosso 1º Ciclo (que é muito baixa, embora sem fazer deste o objetivo central). Definir uma estratégia de atrair alunos dos PALOP para doutoramento e mestrado. É preciso protocolos com as melhores escolas de comunicação nesses países, investigação conjunta e troca de docentes.

#### a) No âmbito do 3º Ciclo:

- i. Dar lugar de destaque ao terceiro ciclo no site do DCC, com a divulgação da orgânica do CD, especialidades, responsáveis das áreas, links mais importantes, etc.
- ii. Publicação nesse site dos melhores trabalhos dos alunos do CD, seja das disciplinas unidades curriculares obrigatórias, seja do trabalho final (sempre com a concordância do aluno).
- iii. Aplicar caso a caso os Protocolos com as outras unidades orgânicas da UNL, de forma a que os estudantes de doutoramento possam fazer aí unidades curriculares sem custos.

- iv. Duas conferências semestrais que reúnam todos os doutorandos, de preferência por investigadores estrangeiros em qualquer domínio das ciências da comunicação.
- b) Reforço da estratégia de promoção dos Mestrados através de ações públicas regulares (debates, mesas-redondas temáticas, conferências, de preferência organizadas com o apoio de *sponsors* da área específica da temática do mestrado, de forma a que possamos vir a integrar progressivamente essas empresas/instituições, etc. como *sponsors* dos próprios mestrados ou áreas de especialidade;
- c) Insistência e monitorização dos coordenadores de curso de 2º e 3º ciclo relativamente às orientações e conclusão das defesas;
- d) Complementaridade da oferta letiva com seminários opcionais e seminários de investigação de 2º e 3º ciclos oferecidos pelas unidades de investigação e/ou Seminários na Escola Doutoral da Nova (já oferecemos o curso *Science Communication*, em português e inglês, que este ano terá sete edições - Coord: A. Granado. No próximo ano já está previsto: *Social Media for Scientists*). Podemos ainda reforçar pontualmente e com algum cuidado a área de Cursos livres, para além da atual oferta: Web Marketing, Jornalismo Cultural, Edição Digital (e os de *e-learning* oferecidos pelo CITI);

Note-se o seguinte: Estas ofertas não podem colidir, sob o ponto de vista dos conteúdos, com oferta letiva existente; os créditos obtidos pelos alunos em Cursos Livres só são válidos para o 1º Ciclo.

### 3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

#### 3.1 Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	108	-	120
<b>Indicador 3.2</b>	Número de projetos de empreendedorismo	1	-	3

#### 3.2 Estratégia

- a) - Rever, aumentar e monitorizar protocolos, recentrar a estratégia para colocação de alunos em estágio sobre o 2º Ciclo, de forma a que isso possa constituir elemento, quer

de atratividade do alunos de 1º Ciclo para continuarem connosco para 2º Ciclo, quer para captação de alunos de outros cursos, escolas, países, etc.;

- b) - Estudar formas de dinamizar projetos de empreendedorismo em sede de estágio ou através de dinâmicas de grupos, prémios, etc.;
- c) - Procurar integrar essa temática na área/disciplina de economia dos media/gestão dos media que venha a ser criada integrando esse objetivo.

#### 4. Internacionalização

##### 4.1 Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	2	-	3
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>incoming</i> )	56	-	65
<b>Indicador 4.3</b>	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>outgoing</i> )	28	-	40
<b>Indicador 4.4</b>	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	1	-	2

##### 4.2 Estratégia

- a) Lançar aos colegas do departamento de Ciências da Comunicação e às unidades de investigação a ele associadas uma *call* de manifestação de interesse em propor Unidades Curriculares em inglês, individualmente ou em grupo (podendo eventualmente avançar numa primeira fase como Curso Livre da FCSH ou Seminário da Escola Doutoral da UNL);
- b) Estudar e definir com a Coordenadora *Erasmus*, coordenadores de cursos e membros integrados em redes internacionais do DCC formas de aumentar alunos *incoming* e *outgoing*;
- c) Aproveitar os contactos e as redes focadas no ponto anterior para desenvolver negociações tendentes à abertura de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais.

**Departamento de Ciências Musicais**  
**Coordenadora Executiva:** Professora Doutora Luísa Cymbron

**1. Principais objetivos do departamento para 2014**

- a) Manter, com pequenas alterações, a oferta curricular nos 6 cursos que o Departamento oferece ao longo dos 3 ciclos de estudos.
- b) Aumentar o número de alunos nos cursos de mestrado e manter o nível de admissões no 1º e 3º ciclos.
- c) Renovar e estabilizar o corpo docente, garantindo a viabilidade de todos os cursos existentes dentro das condições previstas pelo Decreto 115/2013.
- d) Melhorar as taxas de diplomação.
- e) Estabelecer parcerias com instituições ligadas à vida musical da área da grande Lisboa com vista a desenvolver estratégias que permitam uma possível inserção dos novos diplomados nesse meio profissional.
- f) Prosseguir o processo de captação de estudantes estrangeiros.

**2. Ensino**

**2.1 Indicadores**

		<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>Indicador 2.1</b>	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1ºs Ciclos	39,3%	41,1%	45%*
<b>Indicador 2.2</b>	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos	90,%	87,%	90%
<b>Indicador 2.3</b>	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	21,9%	-	35%
<b>Indicador 2.4</b>	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	0%	-	10%
<b>Indicador 2.5</b>	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	39%	-	50%
<b>Indicador 2.6</b>	% de alunos estrangeiros nos mestrados e doutoramentos	31,1%	-	35%

<b>Indicador 2.7</b>	Taxa de captação entre licenciaturas e mestrados	17,1%	-	20%
<b>Indicador 2.8</b>	Taxa de diplomação nos 3 ciclos de estudos	23%	-	40%
<b>Indicador 2.9</b>	Número de alunos nos 3 ciclos de estudos	192	-	200

\*Este indicador não depende diretamente de uma ação do Departamento.

## 2.2 Estratégia

Os indicadores fornecidos mostram que os principais problemas nos cursos lecionados no Departamento de Ciências Musicais se centram nas percentagens de diplomação e na captação de alunos para o 2º ciclo, nomeadamente no que se refere à captação de alunos da Licenciatura para mestrados oferecidos pela FCSH. Considera-se que estes indicadores devem ser ponderados em conjunto com outros dados e propõe-se as seguintes soluções:

### 1) Diplomação

O Departamento está consciente deste problema e quer melhorá-lo. Todavia, o aumento das taxas de diplomação tem de ter em conta o perfil do aluno.

Na Licenciatura em CM, a grande maioria dos alunos vem diretamente do ensino secundário mas, atendendo aos baixos níveis de formação musical existentes no país, muitos deles continuam a investir paralelamente nesta área, frequentando escolas de música quer públicas quer privadas. Não estão, portanto, a tempo integral na FCSH.

Em 2011-12, foi-nos indicada uma taxa de 6% de estudantes trabalhadores, a qual não corresponde de modo algum à realidade. Na atual situação das famílias e do mercado de trabalho, muitos estudantes começam a trabalhar cedo, em condições precárias, e não têm forma de documentar as suas ligações ao universo laboral. No mundo da música estes casos são especialmente frequentes e refletem-se no percurso académico dos alunos. Esta situação não deve porém ser vista apenas como algo negativo. Muitos dos licenciados em Ciências Musicais que ocupam lugares de relevo nas instituições ligadas à vida musical portuguesa aliam à componente musicológica e de ciências humanas adquirida na nossa faculdade, uma vertente prática. Um perfil de aluno exclusivamente centrado na área das Ciências Musicais poderia melhorar esta taxa mas teria consequências ao nível do mercado de trabalho. Além



disso, a taxa de diplomação, por si só, poderá ser um indicador de eficácia mas não é de sinónimo de competência.

O Departamento propõe, no entanto, quase tentar duplicar a taxa de diplomação na Licenciatura. As medidas a implementar serão:

Investimento na consolidação e aquisição de uma formação musical, dando continuidade a medidas já em prática no presente ano letivo, como o desdobramento de turmas nas disciplinas de Formação Musical, Técnicas de Composição e Leitura de Partituras.

Desdobramento de turmas em disciplinas obrigatórias que requerem uma aprendizagem teórico-prática mais intensiva, como Acústica Musical ou Música e Informática (já em curso em 2013-14).

A instituição de um tutor que aconselhe e siga o percurso do aluno ao longo do curso.

Organização de tutorias definindo a obrigatoriedade da sua frequência para os alunos que demonstrem maiores deficiências.

Reorganização do plano da Licenciatura (dentro do previsto pela mais recente deliberação da A3ES), estabelecendo-se um tronco fixo de disciplinas e algumas precedências. Isso ajudaria os alunos a seguir um percurso, deixando-lhes todavia liberdade para fazerem as suas próprias escolhas curriculares.

Estabelecimento de algumas precedências.

Ao nível dos 2ºs e 3ºs ciclos acentua-se o problema do perfil do aluno, sendo a população estudantil composta, na sua maioria, por estudantes-trabalhadores. A melhoria das taxas de diplomação pode passar por:

Aproximação/adaptação dos conteúdos dos seminários aos interesses dos estudantes.

Realização de reuniões para ajudar os alunos a definir o seu tema de tese e escolher orientador, sobretudo no 2º ciclo

Sensibilização para o cumprimento de prazos. Ao nível do 3º ciclo, insistência no cumprimento do prazo do relatório intercalar.

Melhorar os prazos de nomeação de júris e marcação de provas.

## 2) Captação de alunos para o 2º ciclo

Colaboração com a subdiretora para a área da Comunicação e com o GREC no sentido de promover a divulgação dos cursos de mestrado. No caso do Mestrado em Artes Musicais, a recente instalação de um laboratório de Música e Tecnologia pode constituir um pólo de

atração a explorar. Este mestrado está ainda numa fase inicial mas pode vir a constituir uma área de grande desenvolvimento e interesse para a FCSH.

Divulgar os cursos junto de antigos alunos.

Continuar a promover, tal como no ano letivo passado, reuniões de divulgação e esclarecimento sobre os mestrados junto dos alunos finalistas da licenciatura.

Desenvolvimento de um projeto de um novo curso de mestrado em *e-learning* em parceria com a Universidad de la Rioja – já com longa experiência nesta área – e uma ou várias universidades da América do Sul.

### **3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)**

#### **3.1. Indicadores**

		<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>Indicador 3.1</b>	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	12	-	18
<b>Indicador 3.2</b>	Número de projetos de empreendedorismo	1	-	2

#### **3.2. Estratégia**

O DCM investiu em 2013-14 no aumento do número de estágios curriculares na Licenciatura. Está previsto que façam estágio cerca de 20 alunos. Ao nível do Mestrado para o Ensino da Educação Musical no Ensino Básico, estão em curso 5 estágios, em 3 agrupamentos de escolas. Para 2014, os planos são:

- a) Dado o interesse despertado pelos estágios curriculares junto dos estudantes e das entidades promotoras, prevê-se o estabelecimento de contactos com novas instituições como: Teatro de S. Carlos, Museu da Música, Museu do Fado, Casa-Museu Verdades de Faria, Orquestra Metropolitana de Lisboa, RDP, etc. Pretende-se também alargar a colaboração com essas instituições à criação de estágios de integração na vida ativa, pós-licenciatura. Deverá ser nomeado um docente como responsável para esta área;
- b) Deverá explorar-se a possibilidade de utilizar a rede de antigos alunos para promoção dos novos alunos de contextos de inserção profissional

#### 4. Internacionalização

##### 4.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	-	*
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>incoming</i> )	10	10	10
<b>Indicador 4.3</b>	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>outgoing</i> )	1	-	5
<b>Indicador 4.4</b>	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	-	1

\*Não sabemos ainda se será possível ou conveniente lecionar UCs em inglês.

##### 4.2. Estratégia

Os dados fornecidos indicam que o DCM tem cerca de 30% de alunos estrangeiros nos três níveis de ensino, o que, a este nível, o coloca em primeiro lugar na FCSH, mesmo não oferecendo nenhuma unidade curricular em inglês. Tal não significa que não devam continuar a ser feitos esforços no sentido de manter e aumentar esta percentagem e que não se deva equacionar a possibilidade de oferecer cursos em inglês. Todavia, se excetuarmos a licenciatura, que capta estudantes estrangeiros sobretudo através do programa Erasmus, nos 2ºs e 3ºs ciclos o nosso mercado está em Espanha e na América do Sul e esses estudantes não querem ter aulas em inglês. O Departamento propõe assim:

Considerar a oferta de disciplinas e seminários em inglês mediante parcerias concretas ou situações pontuais.

Estudar a possibilidade de criar programas de doutoramento de modelo “sandwich” permitindo aos alunos fazer um ano curricular numa universidade estrangeira.

Criar programas em parceria com universidades estrangeiras.

Continuar o esforço de divulgação dos nossos programas de 2º e, sobretudo, 3º ciclo no Brasil.

## **Departamento de Estudos Políticos**

**Coordenador Executivo:** Professor Doutor Pedro Tavares de Almeida

### **1. Principais objetivos do departamento para 2014**

(1) Consolidar e, se possível, aumentar a quantidade e qualidade da procura estudantil nos três ciclos de estudos de CPRI, reforçando a posição de liderança da FCSH nesta área disciplinar a nível nacional.

(2) Aumentar o número de publicações (artigos, livros, capítulos de livros,...), tanto nacionais como internacionais, de preferência em revistas indexadas e/ou editoras de referência, dos docentes e doutorandos do Departamento, bem como assegurar uma ativa participação de docentes e discentes nos principais eventos científicos, nacionais e internacionais, na área de CPRI.

(3) Aprovação da candidatura em preparação na área da Ciência Política, em parceria com o ICS-UL, aos Programas de Doutoramento FCT, bem como uma boa classificação do IPRI no processo de avaliação das unidades de I&D a realizar pela FCT. Estes dois sucessos, a concretizarem-se, terão um impacto positivo poderosíssimo no desenvolvimento do ensino e da investigação em CPRI na FCSH. Nessa medida, constituem não só os objetivos prioritários do Departamento de Estudos Políticos em 2014, como duas grandes apostas estratégicas para o futuro.

### **2. Ensino**

#### **a) Indicadores**

		<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>Indicador 2.1</b>	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1 <sup>os</sup> Ciclos	23,3%	24,6%	27%
<b>Indicador 2.2</b>	Percentagem de alunos colocados na 1 <sup>a</sup> opção de 1 <sup>os</sup> ciclos	85,2%	76,7%	85%
<b>Indicador 2.3</b>	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos	75,4%	-	78%

	previsto na duração do ciclo de estudos			
<b>Indicador 2.4</b>	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	2,8%	-	(*)
<b>Indicador 2.5</b>	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	33%	-	38%
<b>Indicador 2.6</b>	% de alunos estrangeiros nos mestrados e doutoramentos	24,2%	-	27%
<b>Indicador 2.7</b>	Taxa de captação entre licenciaturas e mestrados	22,9%	-	26%
<b>Indicador 2.8</b>	Taxa de diplomação nos 3 ciclos de estudos	25%	-	30%
<b>Indicador 2.9</b>	Número de alunos nos 3 ciclos de estudos	447	-	460

#### **b) Estratégia**

- (1) A manutenção e, se possível, o incremento de uma procura estudantil de qualidade nos três ciclos de estudo de CPRI serão sobretudo assegurados pela consolidação do prestígio, e consequente projeção pública, da componente científica desta área disciplinar na FCSH (vd. ponto 2.1.). Na captação interna dos melhores alunos para o 2º e 3º ciclos será especialmente importante a continuação do esforço de motivação e orientação por parte dos docentes, com particular incidência nos períodos de abertura das candidaturas. A boa avaliação do IPRI como unidade de investigação pela FCT terá certamente um impacto muito forte no recrutamento de potenciais mestrados e doutorandos, que poderão ficar associados a projetos de investigação financiados.
  
- (2) O incremento da percentagem de alunos estrangeiros nos três ciclos será estimulado através quer do reforço dos protocolos Erasmus - extensão aos 2ª e 3ª ciclos, quando não contemplados, e alargamento a novas universidades de referência (dois novos acordos, um com a School of Government and Public Policy da Universidade de Strathclyde, em Glasgow, na Escócia, e outro com a Universidade de Bucareste, na Roménia, entrarão já em vigor em 2014) - quer da difusão nos circuitos internacionais (por ex., website da IPSA ou do ECPR) dos Programas de Doutoramento FCT, que têm o atrativo de oferecer bolsas.

(3) O incremento das taxas de diplomação nos três ciclos de estudos deve resultar, não de um abaixamento dos níveis de exigência, mas de um maior esforço de acompanhamento pedagógico e de ajustamento dos métodos de avaliação por parte dos docentes, bem como da progressiva melhoria do perfil de recrutamento dos estudantes (sobretudo no 2º ciclo).

(4) A surpreendente percentagem, quase ínfima, de estudantes que obtêm o grau de Mestre no nº de anos previsto na duração do ciclo de estudos implica que sejam revistos os critérios temporais adotados ou, então, que se repense o modelo de dissertação, pois em 2012 nenhum dos nossos melhores alunos (com percursos académicos de excelência) concluiu e defendeu a dissertação dentro desses limites temporais. É um assunto a debater e clarificar, pelo que não apresentamos qualquer meta quantificada a atingir.

### **3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)**

#### **3.1. Indicadores**

		<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>Indicador 3.1</b>	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	28	-	30
<b>Indicador 3.2</b>	Número de projetos de empreendedorismo	1	-	

#### **3.2. Estratégia**

(1) Aumentar a oferta de estágios curriculares, que funcionarão como alternativa a unidades curriculares de opção, sobretudo para os estudantes do 1º ciclo, em instituições públicas e privadas de prestígio. De momento foram estabelecidos contactos para a celebração de protocolos com a Secretaria-Geral do MAI (a acrescentar ao que já existe com a DGAI do mesmo ministério) e com a Comissão Nacional de Eleições, ambos a entrarem em vigor em 2014.

(2) A Comissão Executiva do DEPol incentivará e apoiará projetos de empreendedorismo, tanto de docentes como de estudantes, ou em parceria, mas não tem informação suficiente para prever com realismo eventuais iniciativas que possam vir a concretizar-se em 2014. O IPRI, enquanto unidade de investigação privilegiada na área de CPRI, poderá vir a desempenhar também um importante papel na dinamização de projetos de empreendedorismo. Trata-se de um novo território a explorar e, por isso, precisamos ainda de definir as estratégias de intervenção mais adequadas.

#### 4. Internacionalização

##### a) Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	3	-	9
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>incoming</i> )	33 (6,8% do total)	-	35
<b>Indicador 4.3</b>	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>outgoing</i> )	29 (6,0% do total)	-	30
<b>Indicador 4.4</b>	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	-	0

##### b) Estratégia

(1) Extensão da oferta curricular em português e inglês (neste último caso, se necessário, em regime tutorial) a todas as unidades curriculares do Doutoramento em Ciência Política em 2014, e do Doutoramento em Relações Internacionais em 2015. Se, entretanto, for aprovado o Programa de Doutoramento FCT na área de CP em parceria com o ICS-UL, todas as novas unidades curriculares funcionarão em regime bilingue.

(2) Manter e, se possível, aumentar os atuais fluxos de mobilidade internacional dos estudantes (tanto *incoming* como *outgoing*), promovendo sobretudo a mobilidade ao nível do 3º ciclo, quer com vista ao cumprimento de um dos requisitos do 'Doutoramento Europeu', quer como meio de captação de estudantes estrangeiros para os Programas de Doutoramento

FCT – o de *Estudos de Globalização* e, se for aprovado, o de *Democracia, Cidadania e Governança* (designação provisória)

(3) *Mestrado Erasmus Mundos*, na área dos Estudos de Segurança, entre as Universidades de Lyon, Granada, Settat e NOVA (através do Departamento de Estudos Políticos), cuja candidatura está em fase de preparação.

(4) Os Programas de Doutoramento FCT alojados no Departamento de Estudos Políticos (um já aprovado e outro a ser submetido a concurso) poderão constituir um excelente trampolim para uma futura candidatura a um Doutoramento internacional em parceria com instituições congéneres estrangeiras.



## **Departamento de Estudos Portugueses**

**Coordenadora Executiva:** Professora Doutora Teresa Araújo

### **1. Principais objetivos do departamento para 2014**

Constituindo o Departamento de Estudos Portugueses uma unidade da FCSH-UNL vocacionada para a docência e a investigação na área disciplinar da língua, literatura e cultura portuguesa, a sua missão principal em 2014 será assegurar a oferta dos Cursos dos três Ciclos de estudos (Licenciatura em Estudos Portugueses, Mestrado em Estudos Portugueses, Mestrado em Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira, Mestrado em Edição de Texto e Doutoramento em Estudos Portugueses), promovendo medidas de aperfeiçoamento baseadas na articulação das duas vertentes da sua atividade (ensino e investigação) e na sua interação com as unidades orgânicas da FCSH-UNL dedicadas à investigação segundo critérios definidos em função da sua responsabilidade.

Outro dos seus objetivos consistirá no desenvolvimento da área disciplinar de sua competência, particularmente ao nível do 1º Ciclo, mediante o relançamento do debate sobre o reenquadramento dos Estudos Portugueses na FCSH-UNL. Com efeito, atendendo sobretudo a dois fatores, 1) a necessidade da reforma profunda do plano curricular da sua Licenciatura imposta pelo desfasamento do *curriculum* relativamente às recentes revisões dos estudos literários, bem como pela inadequação do mesmo à desejável oferta de um percurso formativo para alunos estrangeiros, e 2) a diminuição do número dos seus estudantes decorrente da progressiva perda geral de interesse dos candidatos ao Ensino Superior pelo seu campo científico (em boa medida resultante da ideia generalizada do reduzido potencial de empregabilidade do Curso), o departamento considera que a estratégia mais adequada ao mencionado impulso resultará da reconfiguração geral dos estudos das línguas, literaturas e culturas modernas, bem como das Humanidades, na FCSH-UNL.

Será também propósito do departamento disponibilizar os seus recursos especializados à FCSH-UNL para apoiar as suas atividades. Nomeadamente, propondo a sua colaboração no âmbito da Comissão Editorial da FCSH-UNL já constituída, em virtude do Mestrado em Edição

de Texto em curso há alguns anos prover uma proficiente formação proveitosa a uma imprensa universitária.

Por fim, considerando o perfil do atual corpo docente do departamento, mas atendendo igualmente aos constrangimentos impostos às universidades, outro intuito é o de promover o renovamento e a revalorização dos seus professores mediante as seguintes ações:

1) propor a abertura de duas vagas de professor auxiliar, 2) incentivar os professores auxiliares com currículo adequado a prepararem as suas provas de Agregação; 3) propor a continuidade do apoio docente da bolseira de pós-doutoramento e dos dois professores convidados, atendendo a que desenvolvem a sua colaboração em unidades curriculares fundamentais e que um deles favorece a relação do Mestrado em Edição de Texto ao meio editorial em que os estudantes realizam o seu estágio; 4) reiterar a conveniência da abertura das duas vagas já aprovadas de professor associado, uma vez que o departamento perdeu no passado recente um número significativo de docentes com esta categoria e com a de catedrático pela sua passagem à aposentação.

## 2. Ensino

### 2.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 2.1</b>	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1 <sup>os</sup> Ciclos	20,3%	20,5%	21%
<b>Indicador 2.2</b>	Percentagem de alunos colocados na 1 <sup>a</sup> opção de 1 <sup>os</sup> ciclos	80,%	90,%	90%
<b>Indicador 2.3</b>	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	47,1%	-	60%
<b>Indicador 2.4</b>	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	30,2%	-	50%
<b>Indicador 2.5</b>	Percentagem de estudantes em 2. <sup>o</sup> e 3. <sup>o</sup> Ciclos	59%	-	50%
<b>Indicador 2.6</b>	% de alunos estrangeiros nos mestrados e doutoramentos	17,7%	-	20%
<b>Indicador 2.7</b>	Taxa de captação entre licenciaturas e mestrados	31,2%	-	35%

<b>Indicador 2.8</b>	Taxa de diplomação nos 3 ciclos de estudos	29%	-	35%
<b>Indicador 2.9</b>	Número de alunos nos 3 ciclos de estudos	221	-	230

## 2.2. Estratégia

O departamento proverá o desenvolvimento dos indicadores mediante ações a dois níveis, 1) no da colaboração com o programa de divulgação da atividade e da imagem da FCSH-UNL coordenado pelos órgãos de gestão da FCSH, nomeadamente pela Subdireção Adjunta de Comunicação e *Fundraising*, 2) no plano da sua ação direta de difusão dos Cursos que oferece, mas também no de aperfeiçoamento da sua atividade letiva e de investigação. No primeiro caso, responderá às solicitações de informação e de iniciativas concretas que venham a ser definidas pelo Programa. No segundo, favorecerá a visibilidade da sua ação pedagógico-científica e dos índices de estudantes que escolheram os seus Cursos como primeira opção (particularmente a Licenciatura) junto de antigos estudantes e dos alunos que concluíram os 1º e 2º Ciclos (incentivando-os a prosseguir a sua formação), bem como através dos canais das Unidades de Investigação da FCSH-UNL dedicadas a áreas científicas afins e das instituições com quem mantém relações formalizadas (Biblioteca Nacional, empresas editoriais e escolas de ensino não-superior, nas quais os estudantes realizam os seus estágios, assim como universidades estrangeiras).

Mas também intervirá a favor do incremento das taxas através das seguintes medidas: 1) preparação final do Protocolo entre a FCSH-UNL e a Faculdade de Línguas da Universidade de Lyon II que permitirá a captação de novos alunos (estrangeiros e nacionais) de 2º Ciclo, por ter em vista, entre outros objetivos, a atribuição de um duplo diploma em Estudos Portugueses / Etudes Lusophones, 2) apresentação de uma candidatura ao programa da Fundação para a Ciência e Tecnologia para financiamento de Cursos de Doutoramento, que providenciará o apoio aos respetivos estudantes, 3) planificação da atividade docente segundo os critérios de proficiência e racionalidade, 4) aprofundamento dos reflexos da atividade científica no ensino, 5) promoção do envolvimento dos seus estudantes nos projetos científicos aos quais os docentes do departamento se encontram vinculados 6) reativação do acompanhamento tutorial dos alunos (sobretudo do 1º ano de Licenciatura) que permite uma atenção mais individualizada aos discentes. Atribuirá igualmente importância ao estreitamento de relações

com instituições e empresas (sobretudo editoriais) com potencial de empregabilidade, no sentido de abrir perspectivas aos seus alunos e, também assim, incentivá-los a concluir o seu percurso académico.

### 3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

#### 3.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	9	a)	a)
<b>Indicador 3.2</b>	Número de projetos de empreendedorismo	0	-	b)

#### 3.1. Estratégia

a) Existindo já um acordo plurianual celebrado entre a FCSH-UNL e a Biblioteca Nacional, bem como protocolos anuais estabelecidos com empresas de edição que regulam o enquadramento institucional dos estágios dos alunos do Mestrado em Edição de Texto, o departamento proverá à revalidação do primeiro e à plurianuidade dos segundos, assim como ao aumento do número de estudantes previsto no seu articulado.

b) No âmbito das competências departamentais e da área de sua influência, o departamento incentivará os seus estudantes a criarem projetos de consultoria para a edição de manuais e de outros instrumentos pedagógicos para o ensino do Português e da Literatura em português no espaço nacional e no internacional. Desenvolverá mecanismos de apoio científico a estas iniciativas dos estudantes e estimulará-os-á a descobrir oportunidades de empreendedorismo na área do apoio ao ensino não universitário em ambiente digital.

### 4. Internacionalização

#### 4.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	-	c)
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>incoming</i> )	40	-	42

<b>Indicador 4.3</b>	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>outgoing</i> )	1	-	2
<b>Indicador 4.4</b>	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	-	2

#### 4.2. Estratégia

Embora a área disciplinar do departamento aconselhe à utilização e revalorização do português e das suas expressões, a unidade orgânica estudará a possibilidade da lecionação em inglês de algumas unidades curriculares. Para além desta ação, tomará as medidas de desenvolvimento para a sua internacionalização referidas no *item* sobre ensino, na medida em que favorecerem as duas vertentes: 1) a celebração do protocolo entre a FCSH-UNL e a Universidade de Lyon II, o qual prevê uma bolsa Erasmus que apoiará a mobilidade internacional de alunos interessados na dupla titulação do Mestrado em Estudos Portugueses / Etudes Lusophones; 2) a submissão da candidatura de um Curso de Doutoramento em Estudos Portugueses ao próximo concurso da Fundação para a Ciência e Tecnologia que contemplará a colaboração de alguns docentes de universidades estrangeiras. Por outro lado, o departamento promoverá ações de incremento dos programas previstos por dois acordos formalizados anteriormente com a Universidade de São Paulo e com a UNESP.

## Departamento de Filosofia

**Coordenador Executivo:** Professor Doutor Diogo Pires Aurélio

### 1. Principais objetivos do departamento para 2014

- a) 1 - Manter o número de inscritos no 1º ciclo e aumentar os inscritos no 2º ciclo
- b) 2 – Reformular a divulgação das atividades do Departamento, em particular dos seus docentes
- c) – Estabelecer parcerias com departamentos congéneres, a nível nacional e, sobretudo, internacional
- d) – Introduzir processos de autoavaliação permanente, ao nível de cada unidade curricular, dos ciclos de estudos e do Departamento

### 2. Ensino

#### 2.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 2.1</b>	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1ºs Ciclos	15,2%	9,4%	15%
<b>Indicador 2.2</b>	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos	55,2%	47,6%	56%
<b>Indicador 2.3</b>	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	13,3%	-	30%
<b>Indicador 2.4</b>	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	23,1%	-	40%
<b>Indicador 2.5</b>	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	49%	-	50%
<b>Indicador 2.6</b>	% de alunos estrangeiros nos mestrados e doutoramentos	7,2%	-	15%
<b>Indicador 2.7</b>	Taxa de captação entre licenciaturas e mestrados	43%	-	45%
<b>Indicador 2.8</b>	Taxa de diplomação nos 3 ciclos de estudos	25%	-	30%
<b>Indicador 2.9</b>	Número de alunos nos 3 ciclos de estudos	200		220

## 2.2. Estratégia

- a) 1 - Reforço de contactos com o ensino secundário
- b) 2 – Monitorização individual dos alunos e consolidação do regime de tutorias

## 3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

### 3.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	2	-	4
<b>Indicador 3.2</b>	Número de projetos de empreendedorismo	0	-	1

### 3.2. Estratégia

Recorrer aos contactos individuais dos docentes com outras escolas e centros de investigação, de modo a estabelecer novos protocolos e parcerias.

## 4. Internacionalização

### 4.1 Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	-	0
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>incoming</i> )	4	-	6
<b>Indicador 4.3</b>	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>outgoing</i> )	3	-	4
<b>Indicador 4.4</b>	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	-	0

### 4.2 Estratégia

- a) Aumentar a divulgação do Departamento em língua inglesa
- b) Promover parcerias com vista ao intercâmbio de estudantes

## Departamento de Geografia e Planeamento Regional

**Coordenadora Executiva:** Professora Doutora Maria José Roxo

### 1. Principais objetivos do departamento para 2014

A missão do Departamento de Geografia e Planeamento Regional (DGPR) é formar geógrafos com competências para a investigação e para a resolução de questões relacionadas com o Planeamento e Ordenamento do Território, sendo suportada por uma relação estreita entre a investigação, a prática e o ensino.

Os principais objetivos para 2014 são:

- Potenciar a captação de alunos nos três ciclos de estudo, sobretudo no 2º e 3º ciclos;
- Impulsionar a internacionalização, através do fortalecimento das redes existentes e do estabelecimento de outras;
- Promover uma maior ligação entre a investigação e o ensino, através da realização de *workshops* e conferências;
- Dinamizar e manter uma estratégia de comunicação com a utilização das redes sociais;
- Dinamizar a revista (edição eletrónica) e as publicações do DGPR.

### 2. Ensino

#### 2.1 Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 2.1</b>	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1ºs Ciclos	20,9%	21,5%	25%
<b>Indicador 2.2</b>	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos	60,3%	72,6%	75%
<b>Indicador 2.3</b>	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	45,3%	-	50%
<b>Indicador 2.4</b>	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	7,3%	-	20%
<b>Indicador 2.5</b>	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	31%	-	35%
<b>Indicador 2.6</b>	% de alunos estrangeiros nos mestrados e doutoramentos	26,6%	-	25%



<b>Indicador 2.7</b>	Taxa de captação entre licenciaturas e mestrados	46%	-	45%
<b>Indicador 2.8</b>	Taxa de diplomação nos 3 ciclos de estudos	31%	-	40%
<b>Indicador 2.9</b>	Número de alunos nos 3 ciclos de estudos	358	-	360

## 2.2 Estratégia

Considera-se que as estratégias a implementar devem ser distintas consoante os ciclos de estudo. Assim, as ações e medidas a desenvolver são as seguintes:

### 1º Ciclo

- Reforçar a articulação com as escolas de ensino secundário, através do estabelecimento de protocolos e da realização de ações de promoção da Geografia e do Curso de Geografia e Planeamento Regional (conferências, workshops, etc.). Pretende-se a concretização de, pelo menos, 20 ações;
- Desenvolver iniciativas na FCSH destinadas a captar alunos do ensino secundário. Ex: “ Um dia no DGPR da FCSH”;
- Reforçar a qualidade do ensino praticado e promover a sua articulação com o mundo do trabalho;
- Reformular o *site* do DGPR, de modo a melhorar o acesso aos conteúdos;
- Utilizar as redes sociais para divulgação do Curso e da investigação realizada no DGPR.

### 2º Ciclo

- Fomentar iniciativas científicas com a participação dos jovens investigadores da UI ligada ao DGPR e visitas de estudo, que possam despertar o interesse dos alunos da licenciatura para prosseguirem os seus estudos, frequentando os cursos de Mestrado oferecidos pelo Departamento;
- Desenvolver “módulos temáticos” ministrados nas instalações de Câmaras Municipais, de modo a captar técnicos superiores para os cursos de 2º Ciclo. Este ano pretende criar-se o modelo e organizar uma ação piloto, criando condições para a sua progressiva aplicação;
- Consolidar a oferta de cursos em *e-learning* e *b-learning*;
- Aplicar um inquérito aos antigos alunos para identificar as suas necessidades formativas e promover a oferta pós-graduada;
- Concretizar uma rede de *Alumni*.

### 3º Ciclo

- Realizar um evento de colaboração entre o DGPR e a UI, com a participação de doutorados pelo Departamento e de investigadores. Esta iniciativa tem por objetivo dar a conhecer a investigação (nomeadamente a realizada no âmbito do doutoramento no DGPR) concretizada e a que está a ser desenvolvida;
- Promover maior divulgação dos projetos dos investigadores da UI, com participação nos seminários.

Além das estratégias enunciadas, é fundamental a divulgação atempada dos seus cursos pela FCSH, adequando as formas de comunicação aos públicos interessados nos diferentes Ciclos de Estudo.

### 3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

#### 3.1 Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	19	-	25
<b>Indicador 3.2</b>	Número de projetos de empreendedorismo	0	-	1

#### 3.2 Estratégia

A estratégia a implementar deve passar por uma divulgação, concreta e eficaz, das áreas de investigação em que o DGPR se destaca. Nesse sentido pretende-se fazer uma maior difusão das competências existentes no Departamento, pelas entidades públicas e privadas, através das redes existentes e de outras a estabelecer.

### 4. Internacionalização

#### 4.1 Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	-	1
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>incoming</i> )	23	-	25
<b>Indicador 4.3</b>	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>outgoing</i> )	7	-	9

<b>Indicador 4.4</b>	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	-	0
----------------------	---	---	---	---

#### 4.2 Estratégia

Oferecer uma UC livre “Geography of Portugal” integrada no programa existente entre a Universidade Nova de Lisboa e o *Council for International Educational Exchange* (CIEE), USA.

Organizar:

- Conferência de apresentação dos resultados finais dos projetos MAIE (*Multifunctional Agriculture in Europe*) e *Farming for Health* (projetos financiados pela EU no domínio da Agricultura Social), com a participação de representantes de vários países europeus (Novembro 2013);
- Conferência e Workshop “Set Up the Planning of the Food System on the Metropolitan Area of Lisbon”, no âmbito do Projeto Europeu ANATOLE (dezembro 2013);
- Semana da Paisagem, pela Academia Europeia de Paisagem (Petrarca) em colaboração com a ASTA, Associação Sócio-Terapêutica de Almeida e a Universidade Nova de Lisboa/FCSH, com a participação de representantes de vários países europeus (Abril 2014);
- Programa Intensivo Erasmus, com a participação de mestrados e professores das Universidades Nova de Lisboa/FCSH, Castellón de la Plana e Valencia (Espanha), Angers (França), Bamberg (Alemanha) e Timisoara (Roménia). (Julho 2014);
- Conferência da União Geográfica Internacional "Smart Development for a Smiling Future", pela Comissão da Sustentabilidade dos Sistemas Rurais, de que é co-presidente a Professora Doutora Ana Firmino, e que trará a Portugal representantes de Universidade de países como o Japão, China, França, Irlanda, Brasil, Estados Unidos da América, Austrália, Bélgica, Eslovénia, Roménia e Israel, entre outros (Julho 2015);
- Conferência do DGPR – Comissão Nacional de Combate à Desertificação “ A Experimentação no Estudo da Conservação dos Solos: Qual a situação na Península Ibérica”. A convidar um investigador de renome da Universidade de Valência – Prof. Adolfo Calvo-Cases (Março/Abril 2014);
- Conferência do Atlântico, em colaboração com a Associação Insular de Geografia e a Unidade de Investigação do DGPR. Envolve a participação de docentes do DGPR e da Universidad de las Palmas de Gran Canaria e de alunos do Mestrado em Gestão do Território que apresentaram dissertações sobre a Madeira. Está prevista a publicação dos artigos (Funchal, Março de 2014).

## Departamento de História

**Coordenadora Executiva:** Professora Doutora Maria Helena Trindade Lopes

### 1. Principais objetivos do departamento para 2014

- a) Aumentar os vários indicadores apresentados.
- b) Desenvolver estratégias de resposta para alguns dos itens elencados.

### 2. Ensino

#### 2.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 2.1</b>	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1 <sup>os</sup> Ciclos	15,5%	20,0%	22%
<b>Indicador 2.2</b>	Percentagem de alunos colocados na 1 <sup>a</sup> opção de 1 <sup>os</sup> ciclos	72,4%	72,7%	75%
<b>Indicador 2.3</b>	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	53,7%	-	60%
<b>Indicador 2.4</b>	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	6,1%	-	20%
<b>Indicador 2.5</b>	Percentagem de estudantes em 2. <sup>o</sup> e 3. <sup>o</sup> Ciclos	43%	-	45%
<b>Indicador 2.6</b>	% de alunos estrangeiros nos mestrados e doutoramentos	-	10,6%	12%
<b>Indicador 2.7</b>	Taxa de captação entre licenciaturas e mestrados	-	38,3%	40%
<b>Indicador 2.8</b>	Taxa de diplomação nos 3 ciclos de estudos	23%	-	25%
<b>Indicador 2.9</b>	Número de alunos nos 3 ciclos de estudos	535	-	535

#### 2.2. Estratégia

- a) Desenvolver estratégias de marketing na captação de estudantes, sobretudo estrangeiros.
- b) Desenvolver estratégias de apoio que permitam aos mestrados concluir os mestrados no tempo regulamentar.
- c) Aumentar a visibilidade do Departamento para o exterior, de uma forma global, salientando a importância da história não só na compreensão da realidade política,

económica e social, mas também na formulação de estratégias que visem dar resposta aos problemas do presente e do futuro.

### 3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

#### 3.1 Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	33	-	35
<b>Indicador 3.2</b>	Número de projetos de empreendedorismo	0	-	1

#### 3.2 Estratégia

Aumentar o número de protocolos e parcerias, eventualmente com parceiros a implicar no projeto de empreendedorismo.

### 4. Internacionalização

#### 4.1 Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	-	1
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>incoming</i> )	23	-	10
<b>Indicador 4.3</b>	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>outgoing</i> )	3	-	3
<b>Indicador 4.4</b>	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	-	1

#### 4.2 Estratégia

Sensibilizar os docentes para a importância de lecionar unidades curriculares em inglês

Criar um doutoramento em colaboração com instituições internacionais

## **Departamento de História da Arte**

**Coordenadora Executiva:** Professora Doutora Raquel Henriques da Silva

### **1. Principais objetivos do departamento para 2014**

O DHA vai pautar a sua atividade por quatro objetivos estratégicos:

- a) Intensificar as articulações entre o DHA e o IHA, no sentido da rentabilização de recursos e de proporcionar aos investigadores do IHA o exercício da docência, fundamental para a valorização das suas carreiras, mas também no sentido da definição e valorização de áreas estratégicas para o futuro do DHA
- b) Melhorar em tempo breve os meios de apresentação e divulgação da atividade do Departamento, nomeadamente por via da atualização e tradução dos conteúdos do seu site. Trata-se de melhorar muito consideravelmente a sua atratividade e utilidade. Esta tarefa vai ser coordenada por Joana Cunha Leal, Joana Ramôa e Filomena Limão.
- c) Reorganizar profundamente e otimizar a distribuição do serviço docente, em função da conclusão dos três concursos para professores auxiliar, já a decorrer, e da reestruturação do Mestrado em História da Arte.
- d) Incrementar o seu nível de internacionalização pela oferta de unidades curriculares em inglês ao nível da licenciatura e dos estudos pós-graduados.

Em termos de cada um dos ciclos de estudo:

Ao nível da Licenciatura: manter e aprofundar o atual funcionamento muito positivo. Haverá maior coordenação entre os diversos docentes, no sentido de implementar o apoio tutorial aos alunos do 1º ano. Serão também abertas disciplinas de opção que não têm funcionado nos últimos anos, nomeadamente Sociologia da Arte, sob responsabilidade de Joana Cunha Leal, e História do urbanismo, sob responsabilidade de Raquel Henriques da Silva. Utilizar-se-ão os recursos do IHA, sem aumento de nº de conferencistas que atualmente colaboram com o IHA.

Ao nível do Mestrado em História da Arte: vai proceder-se a uma importante reformulação, tão profunda quanto o permita as orientações do CC que se aguardam. Esta importante ação implica a reestruturação das especialidades do Mestrado no sentido da sua concentração e da otimização dos recursos docentes existentes face ao potencial de mobilidade dos estudantes. Esta reestruturação terá igualmente em consideração a possibilidade de definir áreas

estratégicas de aposta para o futuro do DHA. A sua coordenação caberá a Joana Cunha Leal, Coordenadora do 2º Ciclo, e decorrerá em estreito diálogo com os docentes do DHA.

Ao nível do Mestrado em Museologia: reformulado há dois anos, vai manter-se o atual modelo de funcionamento, enriquecido significativamente quando contar com um segundo recurso docente, na sequência do concurso a decorrer.

A Coordenação do Curso de Doutoramento sinalizou como prioritárias as seguintes medidas:

A admissão dos candidatos deve regular-se pela exigência que foi definida nos anos lectivos de 2009- 2010, 2010-2011 e 2011- 2012, ou seja, deve ser estabelecida uma nota mínima de 16 valores para o ingresso no curso.

A composição dos júris de doutoramento deve ser mais criteriosa e integrar especialistas estrangeiros nas diferentes áreas de especialização.

As Unidades Curriculares devem ser dadas em inglês, assim como algumas das cadeiras de opção que são oferecidas.

As funções dos tutores devem ser rigorosamente definidas, de modo a que o seu trabalho possa ter reflexos no ensaio que é exigido no Trabalho Final do curso.

As teses de doutoramento com nível de excelência devem ser publicadas, dentro de um quadro a definir.

## 2. Ensino

### 2.1 Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 2.1</b>	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1ºs Ciclos	16,6%	12,6%	
<b>Indicador 2.2</b>	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos	50,%	52,9%	
<b>Indicador 2.3</b>	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	33,3%	-	
<b>Indicador 2.4</b>	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	5,6%	-	
<b>Indicador 2.5</b>	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	36%	-	

<b>Indicador 2.6</b>	% de alunos estrangeiros nos mestrados e doutoramentos	-	9%	
<b>Indicador 2.7</b>	Taxa de captação entre licenciaturas e mestrados	-	48,6%	
<b>Indicador 2.8</b>	Taxa de diplomação nos 3 ciclos de estudos	18%	-	
<b>Indicador 2.9</b>	Número de alunos nos 3 ciclos de estudos	283	-	

## 2.2 Estratégia

Ponto prévio:

Em reunião da Comissão Departamental (CD), houve consenso entre os docentes de que as metas propostas são inatingíveis e de modo nenhum dependem do DHA.

Gostar-se-ia de ver esclarecido se os indicadores 2.3. e 2.4. contemplam o estatuto de trabalhador estudante.

Não sendo possível atingir os indicadores propostos, a CD vai empenhar-se na maior divulgação do DHA, junto de estudantes e professores do Ensino Secundário, prevendo-se a deslocação a algumas escolas e o convite às escolas para visitarem o DHA e o IHA. Esta ação será proposta, calendarizada e executada com a coordenação de Joana Ramôa e Filomena Limão.

## 3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

### 3.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	29	-	
<b>Indicador 3.2</b>	Número de projetos de empreendedorismo	0	-	



### 3.2. Estratégia

O DHA compromete-se com as metas enunciadas, bastantes cumpríveis e que procuraremos ultrapassar para percentagem mais elevada.

A melhoria da comunicação do IHA e da sua divulgação junto de escolas secundárias (ver ponto anterior) contribuirão para isso, mas também o número de protocolos e parcerias institucionais para estágios que vão claramente ser implementadas. J. Ramôa e Filomena Limão vão proceder à atualização da respetiva lista e à sua implementação, sempre em articulação com o IHA.

O mesmo compromisso existe em relação a ‘projetos de empreendedorismo’ . Faremos, primeiro, o estado da questão, em diálogo com ex-alunos que têm pequenas empresas e a estratégia a seguir será depois delineada e faseada.

## 4. Internacionalização

### 4.1 Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	-	
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>incoming</i> )	3	-	
<b>Indicador 4.3</b>	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>outgoing</i> )	8	-	
<b>Indicador 4.4</b>	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	-	

### 4.3 Estratégia

Procuraremos cumprir e ultrapassar a meta proposta, já a partir do próximo ano letivo, no que respeita às unidades curriculares oferecidas em inglês, rentabilizando os recursos do IHA e a competência plena de alguns docentes do DHA.

Uma vez atualizados e traduzidos os conteúdos do site, o DHA passará a dispor também de uma plataforma de informação essencial não só ao recrutamento de alunos abrangidos por protocolos Erasmus já existentes, mas também à realização de novos protocolos com outras universidades Europeias.

Uma mais estreita articulação entre os ciclos de estudo pós-graduados com o IHA permitiria igualmente que scholars internacionais envolvidos em atividades promovidas pelo IHA passassem a contribuir diretamente para a existência de um conjunto de seminários extraordinários explicitamente associados aos cursos, em regime de ciclos de conferências a programar como, por exemplo, Conferências do Mestrado ou do Doutoramento em História da Arte.

Caso o Projeto doutoral em História da Arte, Museus e Património Artístico que o IHA vai apresentar à FCT seja financiado, vamos também implementar o indicador 4.4.

## **Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas**

**Coordenador Executivo:** Professor Doutor Carlos Ceia

### **1. Principais objetivos do departamento para 2014**

**Contextualização:** O DLCLM confirmou nos últimos anos letivos um sucesso crescente nas suas duas licenciaturas (Tradução e Línguas, Literaturas e Culturas), reafirmando-se como o maior departamento da FCSH em termos de número de alunos (740 em 2012) no registo atual). A licenciatura em Tradução continua a ser o curso nacional com nota mais alta do último colocado; a licenciatura em L.L.C. tem a segunda nota mais alta no contexto nacional. No conjunto das duas licenciaturas, em 2013-14, entraram quase 200 novos alunos. O desenvolvimento estratégico do DLCLM mostra claramente que em nenhum outro caso na FCSH/UNL se registou um sucesso tão consistente: passámos de uma situação difícil em 2006-07 (leitores: -16,3 ETIs; DLCLM: total de -27,08 ETIs), que urgia corrigir, para uma situação em 2012-13 sem ETIs negativos. A nível do 2º Ciclo, mantém a elevada e crescente procura do ensino do Espanhol, com os restantes mestrados em níveis de procura dentro do quadro geral da FCSH (20 inscritos em LLC em 2013-14; 21 inscritos em Tradução), o mesmo acontecendo para o 3º Ciclo (12 inscrições confirmadas até ao momento). Há duas áreas claramente em expansão: Espanhol e Tradução; a área do Inglês, está, de uma forma geral, consolidada e estável, mantendo uma procura muito elevada e dominante, com um registo crescente em Estudos Ingleses e Norte-Americanos (curso monodisciplinar de 1º Ciclo); a área do Francês teve um aumento de procura em 2013-14 (1º Ciclo) e o Alemão mantém a sua procura mais residual, mas dentro de níveis aceitáveis no quadro nacional.

#### **Objetivos para 2014:**

- a) Consolidar a oferta de 1º Ciclo, mantendo o *numerus clausus* dos dois cursos de 1º Ciclo;
- b) Corrigir o sistema de níveis de língua.
- c) Consolidar a oferta de 2º Ciclo:
- d) Mantendo o registo atual dos mestrados em ensino, em Tradução e em L.L.C.;
- e) Repensando a estratégia de menor procura do mestrado em Didática do Inglês;

- f) Rever o plano de estudos do mestrado em Tradução, aproximando-o dos padrões europeus (com possível integração no Mestrado Europeu de Tradução) e relacionando-o com o Doutoramento em Estudos de Tradução que está a ser criado;
- g) Manter o master *Erasmus Mundus - Crossways in Cultural Narratives*;
- h) Rever a oferta curricular do 3º Ciclo:
- i) Manter a colaboração nos doutoramentos interinstitucionais:  
Ciências da Educação;  
Tradução e Terminologia;  
Estudos de Tradução (em processo de criação).
- j) Suspender o atual curso de L.L.C.;
- k) Criar o curso de Doutoramento em Estudos Literários e Interculturais (designação provisória), com todas as especialidades e cruzamentos disciplinares atualmente existentes;
- l) Criar o curso de Doutoramento em Didática das Línguas – Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global (eventualmente em parceria com a Universidade Aberta)
- m) Melhorar o quadro de professores auxiliares em áreas específicas.
- n) Reforçar os contratos de pelo menos 10 docentes fora da carreira, criando as condições, com apoio do ILNOVA, para contratos anuais;
- o) Continuar a desenvolver o ILNOVA em articulação com a gestão dos contratos dos leitores, para tornar sustentável a situação financeira do DLCLM.
- p) Criar uma Escola de Formação de Tradução, com estatuto de associação científica de direito privado sem fins lucrativos, destinada a oferecer cursos livres presenciais e à distância, para potenciar os recursos humanos existentes e servir a comunidade de tradutores profissionais.

## 2. Ensino

### 2.1 Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 2.1</b>	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1ºs Ciclos	25,4%	25,9%	30%
<b>Indicador 2.2</b>	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos	79,%	77,%	80%

<b>Indicador 2.3</b>	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	37,3%	-	50%
<b>Indicador 2.4</b>	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	17,2%	-	50%
<b>Indicador 2.5</b>	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	20%	-	30%
<b>Indicador 2.6</b>	% de alunos estrangeiros nos mestrados e doutoramentos	-	19,9 %	30%
<b>Indicador 2.7</b>	Taxa de captação entre licenciaturas e mestrados	-	35 %	40%
<b>Indicador 2.8</b>	Taxa de diplomação nos 3 ciclos de estudos	19%	-	40%
<b>Indicador 2.9</b>	Número de alunos nos 3 ciclos de estudos	740	-	900

## 2.2 Estratégia

As metas de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos já são muito elevadas no DLCLM quer no contexto da FCSH quer a nível nacional, pelo que a estratégia adotada até aqui deve manter-se.

O Mestrado de Línguas Literaturas e Culturas compreende quatro áreas de especialização Estudos Alemães, Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos, Estudos Ingleses e Norte-Americanos e Estudos Românicos, cuja procura continua a revelar assimetrias. A especialização em Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos é a única, no País com a vertente Hispano-Americana, com uma forte presença de alunos estrangeiros nesta especialização. As vertentes de Alemão e de Francês têm escassa procura. As estratégias de captação de alunos para estas áreas disciplinares dependem mais da capacidade de motivação dos candidatos do que de alterações curriculares ou de outra natureza que a FCSH possa introduzir no plano de estudos: tentar motivar os atuais alunos de licenciatura nestas línguas (Alemão e Francês) para continuarem os seus estudos no 2º Ciclo.

O mestrado em Didática do Inglês (não abriu em 2013-14) tem tido uma média de 8 alunos por ano letivo, acolhendo diplomados de vários níveis de escolaridade, todos licenciados em cursos com Inglês e quase todos profissionais no ensino de Inglês, desde o Ensino Básico ao Ensino Secundário. O recente acolhimento do curso por alunos angolanos, onde há uma

grande falta de formação pós-graduada nesta área, pode constituir uma solução a explorar melhor no futuro, eventualmente transformando o curso em oferta de *e-learning*, podendo servir um público muito mais vasto a nível nacional e internacional.

Os mestrados de ensino estão consolidados, mas devem ser revistos os seus planos curriculares, face à previsível alteração legislativa em preparação.

O 3º Ciclo será objeto de uma reestruturação curricular profunda, como descrito em outra parte deste relatório. O reforço da internacionalização será decisivo para os novos cursos a criar.

### 3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

#### 3.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	13	-	15
<b>Indicador 3.2</b>	Número de projetos de empreendedorismo	1	-	2

#### 3.2 Estratégia

Nos mestrados de ensino, prevê-se a manutenção dos protocolos com as escolas cooperantes no sentido de tentar estabilizar a rede de escolas com estágio.

No mestrado em Tradução, prevê-se a manutenção da articulação da componente não letiva do Mestrado, nomeadamente a relativa aos relatórios de Estágio, com o Núcleo de Estágios do Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas.

### 4. Internacionalização

#### 4.2 Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	9	9

<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>incoming</i> )	56	-	60
<b>Indicador 4.3</b>	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>outgoing</i> )	20	-	25
<b>Indicador 4.4</b>	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	1	1	1

#### 4.2 Estratégia

Os dois programas de doutoramento a criar terão, necessariamente, de ligar-se a redes internacionais nas respetivas áreas.

Sendo já significativo o nº de estudantes ERASMUS (licenciatura e mestrado), e no atual contexto de crise económica, será difícil garantir um aumento significativo de estudantes em programas de mobilidade internacional (*incoming* e *outcoming*).

## **Departamento de Linguística**

**Coordenadora Executiva:** Professora Doutora Maria Teresa Brocardo

### **1. Principais objetivos do departamento para 2014**

Na sequência dos objetivos do que têm vindo a ser definidos:

- a) Assegurar uma oferta curricular, nos três ciclos de estudos, que propicie uma formação sólida na área das ciências da linguagem, quer ao nível dos cursos do Departamento, quer em cursos de outros departamentos com componentes curriculares da área, cuja oferta se pretende reforçar.
- b) Promover a interligação de atividades de docência e investigação, assegurando um ensino sustentado nos avanços teóricos, metodológicos e tecnológicos da área das ciências da linguagem e em ligação com outras áreas.
- c) Promover a integração dos estudantes em atividades de investigação em ciências da linguagem e / ou domínios interdisciplinares, incentivando a sua colaboração em grupos e projetos enquadrados por unidades de investigação (em particular o CLUNL).
- d) Apoiar a internacionalização do ensino e investigação, incentivando o intercâmbio de docentes e estudantes em programas de mobilidade e a participação em redes de investigação internacionais (em articulação com o CLUNL).
- e) Aumentar, sustentadamente, a captação de alunos para os três ciclos de estudos.

### **2. Ensino**

#### **2.1. Indicadores**

Os dados apresentados referem-se aparentemente apenas a cursos oferecidos pelo DL, devendo ser esclarecido se / como estão / virão a estar aqui incluídos os números referentes ao *Mestrado em Ensino de Português e de Línguas Clássicas no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário* ou de *Língua Estrangeira nos Ensinos Básico e Secundário*, mestrado interdepartamental cuja coordenação está atualmente no DL.

Mas visto que este plano é referente ao Departamento, há que contabilizar também, naturalmente de forma ponderada, os alunos de outros cursos que frequentam UCs asseguradas pelo DL. Estas UCs incluem:

- disciplinas de 1º ciclo, transversais a vários cursos nuns casos, específicas noutros, que integram os planos curriculares de LLC, EP, Trad, CC;



- disciplinas de 2º ciclo que integram os planos curriculares do *Mestrado em Ensino de Português e de Línguas Clássicas no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário ou de Língua Estrangeira nos Ensinos Básico e Secundário e Mestrado em Tradução*.

		2012	2013	2014
<b>Indicador 2.1</b>	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1ºs Ciclos	2,9%	7,1%	15%
<b>Indicador 2.2</b>	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos	12,5%	37,5%	50%
<b>Indicador 2.3</b>	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	50,0%	-	75%
<b>Indicador 2.4</b>	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	50,0%	-	75%
<b>Indicador 2.5</b>	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	59%	-	40%
<b>Indicador 2.6</b>	% de alunos estrangeiros nos mestrados e doutoramentos	20.30%	-	30%
<b>Indicador 2.7</b>	Taxa de captação entre licenciaturas e mestrados	27%	-	30%
<b>Indicador 2.8</b>	Taxa de diplomação nos 3 ciclos de estudos	23%	-	50%
<b>Indicador 2.9</b>	Número de alunos nos 3 ciclos de estudos	79		v. nota

## 2.2. Estratégia

Considerando que o prestígio dos cursos é fator decisivo de captação de alunos, reforçar a qualidade das ofertas de formação. Entre os aspetos em que deverá haver intervenção destacam-se: desenvolvimento sustentado de áreas reconhecidas como fortes na oferta curricular do DL; reforço de áreas com necessidades de investimento ao nível da docência (que incluem disciplinas básicas da formação, também oferecidas a outros cursos, e disciplinas de âmbito específico / especializadas das CL).

Reformular as ofertas curriculares, tendo em vista evitar dispersão de estudantes por diferentes formações e reforçando a otimização de recursos (já iniciada com a oferta de UCs transversais a diferentes planos curriculares) – implicando, nomeadamente, que se planifique a médio prazo a abertura alternada de cursos de 2º ciclo.

Reforçar a ligação / integração dos estudantes em atividades de investigação no âmbito do CLUNL.

Reforçar a oferta de outras formações (e.g. cursos livres) e promover a oferta de diferentes modelos (*e-learning* e *b-learning*), também como parte da estratégia de captação de estudantes, em particular para 2º e 3º ciclos.

Tendo em vista melhorar taxas de diplomação, combater o insucesso e / ou abandono, reforçar / reorganizar sistemas de tutorias.

Empreender, em concertação com a estratégia geral da FCSH, uma maior divulgação das ofertas de formação.

### 3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

#### 3.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	3	-	15
<b>Indicador 3.2</b>	Número de projetos de empreendedorismo	0	-	0

#### 3.2. Estratégia

Como estratégia geral, reforçar protocolos para estágios:

1º ciclo – Estágio previsto no plano curricular da *Licenciatura em Ciências da Linguagem*, a reformular / reestruturar, em função de apreciação / balanço de estágios já concluídos pelos licenciados.

2º ciclo – Há já protocolos ativos para o *Mestrado em Consultoria e Revisão Linguística*, que certamente serão reforçados; há também protocolos com Escolas para o *Mestrado em Ensino de Português e de Línguas Clássicas no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário ou de Língua Estrangeira nos Ensinos Básico e Secundário*, ativados em cada ano letivo, que irão também certamente ser reforçados. Pretende-se estabelecer protocolos para o *Mestrado em Terminologia e Gestão da Informação de Especialidade*.

Dar início ao desenvolvimento de trabalho que possa levar à elaboração de projetos de empreendedorismo (prospecção sobre procura em domínios como o desenvolvimento de recursos e ferramentas linguísticas, tarefas de revisão e consultoria, etc.).

#### 4. Internacionalização

##### 4.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	2	-	4
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>incoming</i> )	16	-	20
<b>Indicador 4.3</b>	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>outgoing</i> )	2	-	3
<b>Indicador 4.4</b>	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	-	0

##### 4.2. Estratégia

O reforço de UCs oferecidas em inglês deve ser aferido por uma caracterização dos estudantes nos diferentes cursos e UCs (em que este tipo de oferta pode ser contraproducente em certos casos, dado, nomeadamente, o número significativo de estudantes de países de língua oficial portuguesa, que procuram geralmente formação em português, constituindo esta, portanto, fator importante na captação de alunos).

Rever conjunto de protocolos de mobilidade existentes (eliminando os que estão inativos e ativando, se necessário, outros de maior interesse estratégico).

Reforçar programas de mobilidade ao nível de mestrado (eventualmente convertendo protocolos já previstos para 1º ciclo).

Há programas de mobilidade já previstos em cursos de doutoramento (*Doutoramento em Tradução e Terminologia e Programa KRUse - FCT*), que serão certamente ativados, prevendo-se incentivar também a mobilidade de estudantes do *Doutoramento em Linguística*.

Através dos programas de doutoramento do / com participação do DL, promover o *incoming* de docentes (previsto também já nos cursos referidos especificamente no parágrafo anterior).

Prevê-se incentivar também mobilidade de docentes (*outgoing*), nos 3 ciclos, que tem ocorrido esporadicamente.

## **Departamento de Sociologia**

**Coordenador Executivo:** Professor Doutor Rui Santos

### **1. Principais objetivos do departamento para 2014**

N.B.: Vários dos objetivos aqui identificados para 2014 respeitam a um programa de ação a maior prazo, prevendo-se para o ano de referência o desenvolvimento de ações iniciais.

#### **1. Obter resultados positivos na avaliação externa dos vários ciclos de estudos sob nossa responsabilidade**

Ações:

- Redigir um guião de autoavaliação cuidado.
- Preparar adequadamente a visita da CAE.
- Envolver de modo coordenado todas as categorias de docentes e colaboradores, estudantes e diplomados dos três ciclos de estudos, empregadores e outros *stakeholders*.

#### **2. Melhorar e racionalizar as ofertas nos três ciclos de estudos**

Ações:

- Identificar as conveniências e possibilidades de reformulação do 1º e dos 2ºs ciclos de estudos e de renovar as ofertas de 2º ciclo (especialmente em Sociologia) a partir de 2015, incorporando as reflexões da autoavaliação, bem como os resultados e as recomendações da avaliação externa.
- Planear um projeto-piloto de oferta de 2º ciclo em *e-learning*, a pôr em funcionamento em 2015.
- Consolidar a colaboração com as universidades parceiras para o lançamento do novo 3º ciclo conjunto em Sociologia e, em colaboração com o CesNova e outras unidades de investigação, valorizar e reforçar a posição da Nova no consórcio.

#### **3. Melhorar a captação de alunos para os três ciclos de estudos.**

##### **3.1. Atrair mais e melhores candidatos para os três ciclos de estudos**

Ações:

- Criar e aplicar uma estratégia de comunicação do Departamento e de cada ciclo de estudos, em articulação com a Direção da Faculdade e o GREC.

- Identificar e promover a visibilidade das características específicas da oferta da Faculdade que podem contribuir para atratividade dos cursos dos três ciclos de estudos do Departamento, relativamente às ofertas congéneres: variedade disciplinar, abertura dos ciclos de estudos à circulação recíproca (cf. objetivo 5).
- Desenvolver a comunicação e a publicitação, alargada ou seletiva, de atividades com potencial para aumentar a procura:
  - Oferta de estágios para estudantes e diplomados (cf. objetivo 5).
  - Iniciativa *Objetivos de Desenvolvimento do Milénio* (em conceção): Preparar durante 2014, estabelecendo parcerias internas e externas à Faculdade e desenvolvendo iniciativas preparatórias, a culminar num evento internacional com impacto mediático no ano-meta do programa (2015).
  - Divulgar resultados com interesse público da investigação de docentes do Departamento, em colaboração com o CesNova e outras unidades de investigação
  - Divulgar as parcerias institucionais e as colaborações individuais de docentes do Departamento com instituições prestigiantes.
  - Envolver estudantes dos três ciclos de estudos nestes processos, sempre que relevante.
- Planear um projeto piloto de oferta de 2º ciclo em *e-learning*, a pôr em funcionamento em 2015.
- Prestar um desempenho de elevada qualidade na participação dos docentes da FCSH no novo curso de 3º ciclo em Sociologia em associação, tanto na participação letiva como no apoio aos alunos para o desenvolvimento dos projetos, de modo a atrair estudantes correspondentes, em número e qualidade, para inscreverem os seus projetos de tese de doutoramento na FCSH.

### **3.2. Selecionar melhor**

Ações:

- Dar preferência à qualidade sobre a quantidade nos processos de seleção que podemos controlar (maiores de 23 anos no 1º ciclo, seleção de candidatos no 2º e no 3º ciclo, neste último caso procurando captar doutorandos de entre os melhores alunos do curso para inscreverem os seus projetos de tese na FCSH, no âmbito do 3º ciclo conjunto em Sociologia que se prevê iniciar-se em 2014/2015).

- Reduzir os números de vagas naqueles que não podemos controlar (1º ciclo, particularmente na vertente pós-laboral).
- Nos 2ºs ciclos, se necessário, optar por funcionar em regime tutorial, reduzindo custos docentes, em detrimento de preencher vagas com alunos de qualidade abaixo do mínimo exigível.

#### **4. Promover os resultados escolares dos três ciclos de estudos**

##### **4.1. Reduzir o insucesso escolar no 1º ciclo**

Ações:

- Rever o funcionamento dos cursos de 1º ciclo, de modo a simplificar as decisões dos estudantes sobre os seus percursos académicos, sem prejuízo de manter um nível elevado de opcionalidade.
- Definir e aplicar novas estratégias para promover o sucesso escolar no 1º ciclo, especialmente no 1º ano.
  - Discutir e, se apropriado, redefinir as metas de aprendizagem, especialmente para o 1º ano, sem prejuízo da manutenção de um nível de exigência adequado aos objetivos do ciclo de estudos.
  - Reduzir e estabilizar a oferta de disciplinas de opção condicionada dedicadas ao 1º ano, no âmbito da revisão dos cursos do 1º ciclo, *supra*.
  - Redefinir as estratégias de apoio e recuperação para alunos com dificuldades académicas.
- Aumentar a oferta e promover a realização de modalidades não académicas de realização de créditos de opção livre no 1º ciclo (estágios, voluntariado).

##### **4.2. Reduzir o abandono nos 2º e 3º ciclos de estudos na transição entre as componentes letiva e não letiva / tese de doutoramento e durante a realização das segundas**

Ações:

- Orientar mais determinadamente as aprendizagens e o trabalho do estudante durante a componente letiva dos 2ºs ciclos para a definição os primeiros passos do projeto de componente não letiva, tal como já acontece no 3º ciclo.
- Promover a realização de créditos de opção livre dos cursos de 2º e 3º ciclo na modalidade de integração em projeto de investigação, em colaboração com o CesNova e outras unidades de investigação.

- Fomentar a realização da componente não letiva nas modalidades de estágio com relatório e trabalho de projeto, nos casos dos alunos com mais interesse na aplicação do que na investigação.
- Reforçar o acompanhamento individual aos estudantes dos 2º e 3º ciclos em fase de realização da componente não letiva / tese de doutoramento e fomentar uma atitude proactiva dos docentes nesse acompanhamento.
- Reforçar o papel da coordenação dos 2º e 3º ciclos de estudos na monitorização dos progressos dos estudantes em fase de realização de componente não letiva / tese de doutoramento, incluindo a intervenção junto dos orientadores, quando apropriada.
- Promover a compreensão, entre estudantes e docentes, de que as escalas de classificação da componente não letiva / tese de doutoramento se aplicam integralmente, e que é possível e desejável que os estudantes apresentem os seus resultados a avaliação dentro dos prazos estabelecidos, ainda que previsivelmente não possam aspirar às classificações mais elevadas.

**5. Aumentar as oportunidades de adequação dos percursos escolares aos interesses dos estudantes: multidisciplinaridade, aquisição de competências para a inserção na vida ativa e promoção da empregabilidade, contribuição para a comunidade**

- Estudar com outros Departamentos modalidades coordenadas de oferta para enriquecer reciprocamente os percursos curriculares dos estudantes de todos os ciclos de estudos, através da disponibilidade de vagas em unidades curriculares de opção livre e da possibilidade de realização de *minores* no 1º ciclo.
- Ativar e promover a realização de:
  - estágios em meio laboral creditados como opção livre no 1º ciclo;
  - trabalho social em regime de voluntariado como opção livre no 1º ciclo;
  - estágios curriculares com relatório para componente não letiva dos mestrados;
  - estágios profissionais para recém-diplomados.
- Capitalizar os contactos dos docentes e dos estudantes com organizações para aumentar e diversificar os protocolos para acolhimento de estágios de 1º e 2º ciclo.
  - Promover a proatividade dos docentes e dos estudantes na identificação e ativação de contactos potencialmente relevantes.



- Promover a formação de um núcleo de estudantes de licenciatura para explorar, gerir e divulgar a informação sobre as oportunidades de estágios, em colaboração com a Comissão Executiva do Departamento.

Recuperar e ativar as relações com diplomados dos três ciclos de estudos, como pontes para as empresas e outras organizações, e para a sociedade em geral.

## 2. Ensino

### 2.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 2.1</b>	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1 <sup>os</sup> Ciclos	6,8%	8,4%	10%
<b>Indicador 2.2</b>	Percentagem de alunos colocados na 1 <sup>a</sup> opção de 1 <sup>os</sup> ciclos	29,8%	33,8%	35%
<b>Indicador 2.3</b>	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	39,3%	-	40%
<b>Indicador 2.4</b>	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	4,3%	-	15%
<b>Indicador 2.5</b>	Percentagem de estudantes em 2. <sup>o</sup> e 3. <sup>o</sup> Ciclos	37%	-	40%
<b>Indicador 2.6</b>	% de alunos estrangeiros nos mestrados e doutoramentos	17,8%	-	20%
<b>Indicador 2.7</b>	Taxa de captação entre licenciaturas e mestrados	-	40,3%	40%
<b>Indicador 2.8</b>	Taxa de diplomação nos 3 ciclos de estudos	15%	-	18%
<b>Indicador 2.9</b>	Número de alunos nos 3 ciclos de estudos	496	-	400

### 2.2. Estratégia

#### Comentários aos indicadores e às metas

**2.1** Nenhuma das licenciaturas em Sociologia de Lisboa obteve 20% de primeiras opções nas candidaturas de 1<sup>o</sup> ciclo em 2013. Com o maior sucesso das estratégias apontadas abaixo, a meta realista, embora ambiciosa e difícil, a que podemos aspirar até 2016 é a de nos

equipararmos ao valor conseguido pela instituição líder (ISCTE-IUL) no somatório dos cursos diurno e pós-laboral.

**2.2** Idem. A meta indicada para 2016 é já muito ambiciosa e dependerá de uma franca melhoria da atratividade dos nossos cursos diurno e pós-laboral, num panorama em que a distribuição das médias por ordens de candidatura nos cursos de Sociologia de Lisboa tende a ser de molde a que os candidatos colocados com melhores médias tendem a sê-lo como segunda escolha. A meta definida para a UNL parece-nos francamente irrealista, salvo uma estratégia, que supomos inviável, de redução drástica do número total de vagas.

**2.3 e 2.4** Cremos que estes indicadores não estão ajustados aos trabalhadores estudantes que frequentam os cursos em tempo parcial, formalmente ou informalmente (i.e., em consequência de reprovações por incapacidade de despendar o tempo de trabalho não presencial exigido pelo regime de frequência a tempo inteiro, a que corresponde a creditação do "tempo normal" nos tempos do ECTS). A ser assim, e dadas as características reais da população estudantil dos nossos cursos de 1º ciclo, a meta estabelecida para a UNL para 2016 não é realista para os cursos de 1º ciclo em Sociologia; aliás a sua concretização traduziria a violação do estabelecido no ECTS, pois implicaria que a maioria dos trabalhadores estudantes conseguisse concluir o curso no tempo normal previsto para a frequência em regime de tempo integral. Sugerimos que os indicadores deveriam ser calculados separadamente para estudantes regulares e trabalhadores estudantes, sendo o indicador agregado a média dos dois, ponderada pelo rácio dos respetivos denominadores no total.

Por outro lado, a gestão do estatuto de trabalhador estudante no quotidiano dos cursos é feita diretamente pelos docentes, mediante apresentação pelos estudantes de cópias dos comprovativos de atividade profissional que, supostamente, deveriam ter entregado na secretaria académica para requerer o estatuto. Os números a que tivemos acesso sugerem que, em consequência, os registos oficiais subestimam a situação de trabalhador-estudante. Sugerimos que a situação de trabalhador estudante seja lançada atempadamente e passe a estar patente nas pautas que os docentes extraem do SOPHIA, de modo a evitar o processo paralelo de aquisição informal do estatuto junto dos docentes, escapando ao registo oficial.

Acresce, no caso dos cursos de 2º ciclo, que a conclusão implica a realização de provas públicas que, muito frequentemente, não é possível realizar no semestre letivo correspondente ao termo do período de frequência em tempo normal. Se esse desvio não for tido em conta no cálculo do indicador, a meta estabelecida para a UNL em 2016 torna-se ainda mais irrealista. Sugerimos que o indicador 2.4 use para o denominador a data de entrega do requerimento de provas, em vez da data da obtenção do grau.

As metas indicadas para 2014 e 2016 assumem a definição atual dos indicadores, apesar de a supormos incorreta. Caso seja revista, como sugerimos, tanto os dados de partida como as metas deverão ser revistos em conformidade.

**2.5** O novo 3º ciclo em Sociologia em associação com a Universidade de Lisboa, a Universidade de Évora e a Universidade do Algarve, que se espera inicie o seu funcionamento em 2014/15, introduz um elemento de imprevisibilidade e alguma irregularidade neste indicador, no curto prazo. Uma vez que cada instituição associada acolhe rotativamente uma coorte do curso de doutoramento, o número de estudantes de doutoramento no 3º ciclo terá algumas flutuações cíclicas nos próximos anos, que só se atenuarão à medida que sedimentar o número de estudantes de doutoramento em fase de realização de tese, que estarão inscritos na universidade e unidade orgânica a que pertence o orientador. Assim sendo, a aceitação da meta definida para a UNL em 2016 comporta um elevado grau de incerteza.

**2.5, 2.6, 2.8 e 2.9** O valor do indicador 2.9 e, em consequência, os dos 2.5, 2.6 e 2.8 de que aquele é numerador ou denominador levantam-nos dúvidas no que respeita à “limpeza” dos dados do SOPHIA, pelo menos no que respeita ao 2º ciclo. A informação colhida informalmente junto dos serviços da Repartição Académica indicia a permanência como inscrições ativas de inscrições regulamentarmente já prescritas, por incumprimento de prazos de entrega do requerimento de provas ou dos documentos finais da componente não aceites pelo júri e devolvidos para reformulação. O mesmo poderá eventualmente dar-se no caso dos inscritos em 3º ciclo. Se for o caso, os indicadores de resultados da Faculdade poderão estar a ser prejudicados no contexto da UNL, em benefício do indicador 2.9. Sugerimos uma auditoria interna de processos que confirme a regularidade, ou conduza à regularização das situações de inscrição no SOPHIA. As metas indicadas em todos estes indicadores não assumem a correção e deverão ser revistas caso esta seja efetuada.

### **Estratégia**

**2.1 e 2.2** Ambos dependem essencialmente da atratividade dos cursos para os potenciais candidatos. Tal atratividade desdobra-se em absoluta (da disciplina no conjunto das ofertas de Ensino Superior) e relativa (da instituição face às outras instituições que oferecem cursos na mesma disciplina).

No caso dos cursos de Sociologia, estão em concorrência absoluta com cursos de outras disciplinas de ciências sociais que, à escala nacional, regional/local e da própria FCSH, lideram claramente a procura agregada; e em concorrência relativa com os de outras duas instituições: os do ISCTE-IUL (líderes nos dois indicadores) e do ISCSP-UL (em situação muito próxima à da

FSCH). Esta combinação constitui uma situação concorrencial extremamente exigente, que cremos ser única entre as ofertas da FCSH.

Tendo em vista os resultados escolares e a qualidade final dos nossos diplomados, a nossa prioridade deverá ser a de captar os melhores alunos que seja possível, mais do que a de receber candidaturas e, sobretudo, colocações em primeira escolha. Nesta configuração da concorrência, e ao contrário do que possa parecer, a relação entre os dois objetivos não é linear: as candidaturas em primeira opção não traduzem necessariamente melhor qualidade, nem sequer mais motivação dos candidatos para o curso. É provável que frequentemente resultem de decisões táticas de auto-exclusão dos candidatos, de outras ofertas a que as suas médias de candidatura claramente não lhes permitem aspirar.

Assim, a par de procurar melhorar a atratividade dos nossos cursos de Sociologia como primeira opção no plano da concorrência relativa entre a oferta de cursos da disciplina, não será menos importante capitalizar o fator de atratividade que é a liderança da FCSH em cursos de disciplinas mais fortes do que a Sociologia no plano da concorrência absoluta na área das ciências sociais e humanas, e o carácter único da FCSH na oferta simultânea de todas essas disciplinas. Tal poderá complementar a subida na hierarquia das primeiras escolhas em Sociologia com uma afluência importante de candidaturas em segunda escolha por alunos de boa qualidade.

Propomo-nos os objetivos e ações seguintes em 2014:

#### **Obter resultados positivos na avaliação externa**

Ações:

- Redigir um guião de autoavaliação cuidado.
- Preparar adequadamente a visita da CAE.
- Envolver de modo coordenado todas as categorias de docentes e colaboradores, estudantes e diplomados dos três ciclos de estudos, empregadores e outros *stakeholders*.

#### **Desenvolver e divulgar fatores de atratividade**

Ações:

- Ativar e promover a realização de estágios em meio laboral e de trabalho social em regime de voluntariado, creditados como opção livre no 1º ciclo (protocolos, ofertas e resultados).
- Ativar e promover a realização de estágios profissionais para recém-licenciados (protocolos, ofertas e resultados).

- Estudar com outros Departamentos modalidades de disponibilização de vagas em unidades curriculares de opção livre e de vagas para menores.
- Desenvolver a comunicação e a publicitação, alargada ou seletiva, de atividades com potencial para aumentar a procura:
  - Programas de estágios (parcerias, ofertas e resultados).
  - Projeto Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (em conceção): Preparar durante 2014, estabelecendo parcerias internas e externas à Faculdade e desenvolvendo iniciativas preparatórias, a culminar num evento internacional com impacto mediático no ano-meta do programa (2015).
  - Resultados com interesse público da investigação de docentes do Departamento, em colaboração com o CesNova e outras unidades de investigação
  - Parcerias institucionais e colaborações individuais de docentes do Departamento com instituições prestigiantes.

**2.3** Além do já referido efeito, que supomos não controlado, da presença de trabalhadores estudantes e do seu sub-registo oficial, este indicador é prejudicado, acima de tudo, por forte retenção de alunos no primeiro ano curricular, devido a insucesso em múltiplas disciplinas; situação essa que, embora em menor grau, se reproduz no segundo ano curricular. Os objetivos e ações que propomos visam melhorar o indicador até 2016. Contudo, o efeito pretendido de desbloqueamento dos percursos escolares, que levará à melhoria da contribuição do 1º ciclo para o indicador 2.8 (taxa de diplomação), a ser bem sucedido, implicará no curto prazo (2014 e 2015) uma estagnação ou mesmo regressão do indicador, devido ao “efeito de onda” das coortes retidas, que aumentará o denominador sem aumentar o numerador. Sem dispormos do valor observado de 2013 é impossível fazermos uma projeção fiável, mas a previsão de estagnação em 2014 relativamente ao valor de 2012 é, neste cenário, uma estimativa otimista.

Propomo-nos para 2014 o objetivo de reduzir o insucesso escolar no 1º ciclo, e especialmente no 1º ano, de modo a conduzir no curto prazo a uma taxa de diplomação mais elevada e, até 2016, a uma taxa de diplomação em tempo normal mais elevada.

**Reduzir o insucesso escolar no 1º ciclo**

Ações:

- Rever o funcionamento dos cursos de 1º ciclo, de modo a simplificar as decisões dos estudantes sobre os seus percursos académicos, sem prejuízo de manter um nível elevado de opcionalidade.
- Definir e aplicar novas estratégias para promover o sucesso escolar no 1º ciclo, especialmente no 1º ano.
  - Discutir e, se apropriado, redefinir as metas de aprendizagem, especialmente para o 1º ano, sem prejuízo da manutenção de um nível de exigência adequado aos objetivos do ciclo de estudos.
  - Reduzir e estabilizar a oferta de disciplinas de opção condicionada dedicadas ao 1º ano, no âmbito da revisão dos cursos do 1º ciclo, *supra*.
  - Redefinir as estratégias de apoio e recuperação para alunos com dificuldades académicas.
  - Aumentar a oferta e promover a realização de modalidades não académicas de realização de créditos de opção livre no 1º ciclo (estágios, voluntariado).

**2.4** O efeito, que supomos não controlado, da presença de trabalhadores estudantes e do seu sub-registo oficial, bem como o atraso da obtenção do grau inerente à exigência de realização de provas públicas, explicarão em grande parte o baixo valor deste indicador. O fator remanescente será o “insucesso/abandono oculto” na forma de sucessivos adiamentos de prazos e suspensões de inscrição, que prejudica o mais relevante indicador 2.8, pelo que os objetivos e as ações associadas serão explanados de modo integrado a propósito da melhoria da taxa de diplomação nestes ciclos de estudos.

**2.5** O valor relativamente elevado deste indicador poderá estar sobrestimado pela eventual presença de falsas situações de inscrição em 2º e 3º ciclos, como referido acima. Qualquer que seja o valor real, a sua melhoria dependerá de dois fatores: o aumento do número de estudantes inscritos em ciclos de estudos pós-graduados, que depende do aumento da atratividade da oferta de 2º e 3º ciclos, e a redução do número de estudantes inscritos no 1º ciclo por efeito da redução o insucesso escolar e do aumento consequente da taxa de diplomação. Assim, uma parte dos objetivos e das ações a este respeito já se encontram referidos a propósito do indicador 2.3, ou sê-lo-ão a propósito do 2.8. Restringimo-nos aqui aos objetivos e ações que se referem ao aumento da atratividade dos 2º e 3º ciclos.

#### **Desenvolver e divulgar fatores de atratividade**

Ações:

- Promover a realização de créditos de opção livre dos cursos de 2º e 3º ciclo na modalidade de integração em projeto de investigação, em colaboração com o CesNova e outras unidades de investigação.
- Promover a realização da componente não letiva nas modalidades de estágio com relatório e trabalho de projeto, para atrair alunos com mais interesse na aplicação do que na investigação fundamental.
- Promover a realização de estágios profissionais para recém-diplomados.
- Desenvolver a comunicação e a publicitação, alargada ou seletiva, de atividades com potencial para aumentar a procura:
  - Programas de estágios e de desenvolvimento de trabalho de projeto (parcerias, ofertas e resultados).
  - Iniciativa *Objetivos de Desenvolvimento do Milénio* (em conceção): Preparar durante 2014, estabelecendo parcerias internas e externas à Faculdade e desenvolvendo iniciativas preparatórias, a culminar num evento internacional com impacto mediático no ano-meta do programa (2015).
  - Resultados com interesse público da investigação de docentes do Departamento, em colaboração com o CesNova e outras unidades de investigação
  - Parcerias institucionais e colaborações individuais de docentes do Departamento com instituições prestigiantes.
- Planear um projeto piloto de oferta de 2º ciclo em *e-learning*, a pôr em funcionamento em 2015.
- Prestar um desempenho de elevada qualidade na participação dos docentes da FCSH no novo curso de 3º ciclo em Sociologia em associação, tanto na participação letiva como no apoio aos alunos para o desenvolvimento dos projetos, de modo a atrair estudantes correspondentes, em número e qualidade, para inscreverem os seus projetos de tese de doutoramento na FCSH.

**2.6** Propomo-nos o seguinte objetivo e as seguintes ações, ressalvando que as respeitantes ao 3º ciclo terão que ser negociadas com as demais universidades associadas no novo programa doutoral em Sociologia:

**Aumentar a atratividade dos ciclos de estudos pós-graduados para alunos estrangeiros não falantes do português**

Ações:

- a) Divulgar e promover os ciclos de estudos pós-graduados em inglês.
- b) Oferecer todas as unidades curriculares do 2º e do 3º ciclo em outras línguas (inglês, francês), em modalidade tutorial, quando haja alunos inscritos não falantes do português (no caso do 3º ciclo, dependente de acordo com as demais universidades associadas no novo ciclo de estudos em Sociologia).
- c) Solicitar ao Conselho Científico a introdução explícita, nos regulamentos dos 2ºs e 3ºs ciclos de estudos, da possibilidade de apresentação e discussão da componente não letiva / tese de doutoramento em língua estrangeira (inglês, francês).

**2.7** Se os nossos esforços para o aumento da atratividade tiverem êxito, a evolução deste indicador será afetada por dois movimentos contraditórios: por um lado, o aumento da captação de alunos entre os licenciados pela FCSH, e particularmente os licenciados em Sociologia; por outro, o aumento da captação de alunos licenciados em instituições e ensino superior externos à FCSH e mesmo a Portugal. Sem prejuízo de pensarmos que o segundo será mais importante para o desenvolvimento dos nossos ciclos de estudos do que o primeiro (cuja acentuação excessiva arriscaria a desenvolver uma cultura de endogenia, a nosso ver indesejável), não deixaremos de procurar promover o aumento da captação de alunos na FCSH. Especificamente para a captação de alunos de 2º ciclo entre os licenciados pela FCSH, propomo-nos os seguintes objetivos e ações:

**Aumentar a atratividade dos 2ºs ciclos do Departamento para os licenciados da FCSH**

Ações:

- a) Entrevistar uma amostra de bons alunos de 2º e 3º anos das licenciaturas em Sociologia, para identificar as suas expectativas relativamente ao prosseguimento de estudos para 2º ciclo; bem como os fatores favoráveis ou desfavoráveis à escolha de um dos programas do 2º ciclo do Departamento (incluindo as temáticas, a organização e os horários, o corpo docente).
- b) Repensar a oferta de 2º ciclo do Departamento, tendo em conta a reflexão interna em curso na FCSH e os resultados e sugestões da avaliação externa.
- c) Promover junto dos atuais estudantes de licenciatura as vertentes aplicadas de realização dos 2ºs ciclos do Departamento (nas modalidades de componente não letiva de trabalho de projeto e estágio com relatório), como formas de valorização curricular para a empregabilidade.



- d) Divulgar internamente na FCSH os 2ºs ciclos do Departamento, de forma ajustada aos públicos-alvo das diferentes disciplinas de licenciatura.

**2.8** A taxa de diplomação apurada em 2012 é preocupantemente baixa, mesmo tendo em conta que poderá dever-se a uma sobrestimação do número de inscritos em 2º e 3º ciclos. Os fatores serão diferenciados entre os ciclos.

No 3º ciclo, há um fator demográfico subjacente. Trata-se de um ciclo de estudos com a duração normal de 4 anos, a que acresce o prolongamento médio devido à condição de trabalhador estudante de parte dos inscritos e à dilação normal da marcação das provas necessárias à conclusão do grau. Assim, só em 2014 o numerador do indicador (número de diplomados) começará a refletir o crescimento cumulativo do denominador (número de inscritos) verificado desde que entrou em funcionamento o 3º ciclo em Sociologia. Não podemos, ainda assim, confiar numa melhoria automática do indicador. Haverá que velar pela conclusão dos doutoramentos evitando, quer o abandono durante a fase de elaboração da tese, quer o prolongamento excessivo devido a táticas de adiamento, porventura pela colocação de expectativas demasiado elevadas para as teses (considerando, por um lado, a diversidade dos doutorandos e, por outro, o facto de o regulamento do 3º ciclo prever uma escala graduada de classificação da tese).

No 2º ciclo, a taxa de diplomação depende sobretudo da incidência do abandono antes ou durante a realização da componente não letiva. Em alguma proporção, tratar-se-á de falsos abandonos, i.e., de alunos que desde o início não pretenderam mais do que realizar a componente letiva para obter o diploma de pós-graduação, sem visarem a obtenção do grau de mestre. Em geral, tratar-se-á mais provavelmente de situações de abandono.

No 1º ciclo, poderá remanescer um efeito demográfico semelhante ao do 3º ciclo, devido ao aumento cumulativo do número de inscritos, muitos dos quais trabalhadores estudantes, desde a entrada em funcionamento da licenciatura em regime pós-laboral. Neste caso, porém, a duração normal é de 3 anos e o início do aumento de inscritos deu-se mais cedo, pelo que esse efeito deveria já ter-se atenuado consideravelmente. A distribuição do número de inscritos por anos curriculares mostra uma retenção prolongada no primeiro e, em menor grau, no segundo ano; só encontramos a frequentar o terceiro ano curricular cerca de metade da proporção de inscritos que seria expectável num regime de progressão normal. Neste caso, estamos perante uma situação preocupante de elevados níveis médios de insucesso durante os primeiros anos de frequência do curso. Dado o grande peso relativo do número de inscritos no 1º ciclo no total de inscritos, mesmo que se obtenham ganhos de desempenho no 2º e no

3º ciclos será impossível aumentar significativamente a taxa total de diplomação já em 2014, sendo a intervenção sobre este ciclo fundamental para tal aumento ser alcançado até 2016.

Face a este diagnóstico, propomo-nos os seguintes objetivos e ações para 2014:

**Reduzir o insucesso escolar no 1º ciclo**

Ações:

- a) Rever o funcionamento dos cursos de 1º ciclo, de modo a simplificar as decisões dos estudantes sobre os seus percursos académicos, sem prejuízo de manter um nível elevado de opcionalidade.
- b) Definir e aplicar novas estratégias para promover o sucesso escolar no 1º ciclo, especialmente no 1º ano.
  - a. Discutir e, se apropriado, redefinir as metas de aprendizagem, especialmente para o 1º ano, sem prejuízo da manutenção de um nível de exigência adequado aos objetivos do ciclo de estudos.
  - b. Reduzir e estabilizar a oferta de disciplinas de opção condicionada dedicadas ao 1º ano, no âmbito da revisão dos cursos do 1º ciclo, *supra*.
  - c. Redefinir as estratégias de apoio e recuperação para alunos com dificuldades académicas.
- c) Aumentar a oferta e promover a realização de modalidades não académicas de realização de créditos de opção livre no 1º ciclo (estágios, voluntariado).

**Reduzir o abandono nos 2º e 3º ciclos de estudos na transição entre as componentes letiva e não letiva / tese de doutoramento e durante a realização das segundas**

Ações:

- a) Orientar mais determinadamente as aprendizagens e o trabalho do estudante durante a componente letiva dos 2ºs ciclos para a definição os primeiros passos do projeto de componente não letiva, tal como já acontece no 3º ciclo.
- b) Promover a realização de créditos de opção livre dos cursos de 2º e 3º ciclo na modalidade de integração em projeto de investigação, em colaboração com o CesNova e outras unidades de investigação.
- c) Fomentar a realização da componente não letiva nas modalidades de estágio com relatório e trabalho de projeto, nos casos dos alunos com mais interesse na aplicação do que na investigação.
- d) Reforçar o acompanhamento individual aos estudantes dos 2º e 3º ciclos em fase de realização da componente não letiva / tese de doutoramento e fomentar uma atitude proactiva dos docentes nesse acompanhamento.

- e) Reforçar o papel da coordenação dos 2º e 3º ciclos de estudos na monitorização dos progressos dos estudantes em fase de realização de componente não letiva / tese de doutoramento, incluindo a intervenção junto dos orientadores, quando apropriada.
- f) Promover a compreensão, entre estudantes e docentes, de que as escalas de classificação da componente não letiva / tese de doutoramento se aplicam integralmente, e que é possível e desejável que os estudantes apresentem os seus resultados a avaliação dentro dos prazos estabelecidos, ainda que previsivelmente não possam aspirar às classificações mais elevadas.

**2.9** Um objetivo chave para os três ciclos, no sentido de melhorar os resultados de diplomação a médio prazo, será selecionar melhor à entrada, reequilibrando a tendência até agora dominante de privilegiar a quantidade de alunos admitidos sobre a qualidade. Propomo-nos começar essa orientação entre os objetivos prioritários do Departamento para 2014. Por outro lado, e sobretudo, o número total de inscritos deverá reduzir-se devido à redução da retenção e ao correlativo aumento da taxa de diplomação. Estes fatores previsíveis de redução do número de alunos inscritos só poderão ser parcialmente contrabalançados realizando o objetivo complementar e igualmente prioritário de aumentar a atratividade dos três ciclos de estudos, de modo a que a subida da exigência na seleção de novos ingressados seja compensada pelo aumento do número e da qualidade dos candidatos.

Assim, a evolução prevista para este indicador deverá refletir a conjugação das estratégias de atratividade, já referidas a propósito de outros indicadores 2.1, 2.2, 2.5 e 2.6, com as estratégias de seleção que se impõem para melhorar os resultados no médio prazo, com efeitos maioritariamente após 2016. Propomo-nos para 2014 os seguintes objetivos e ações:

**Atrair mais e melhores candidatos para os três ciclos de estudos**

Ações identificadas nos indicadores 2.1, 2.2, 2.5 e 2.6.

**Selecionar melhor**

Ações:

- a) Dar preferência à qualidade sobre a quantidade nos processos de seleção que podemos controlar (maiores de 23 anos no 1º ciclo, seleção de candidatos no 2º e no 3º ciclo, neste último caso procurando captar doutorandos de entre os melhores alunos do curso para inscreverem os seus projetos de tese na FCSH, no âmbito do 3º ciclo conjunto em Sociologia que se prevê iniciar-se em 2014/2015).
- b) Reduzir os números de vagas naqueles que não podemos controlar (1º ciclo, particularmente na vertente pós-laboral).

Nos 2ºs ciclos optar por funcionar em regime tutorial, se necessário, reduzindo custos docentes, em detrimento de preencher vagas com alunos de qualidade abaixo do mínimo exigível.

### **3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)**

#### **3.1. Indicadores**

		<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>Indicador 3.1</b>	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	12	-	20
<b>Indicador 3.2</b>	Número de projetos de empreendedorismo	1	-	1

#### **3.2. Estratégia**

**Aumentar as oportunidades de aquisição de competências para a inserção na vida ativa e promoção da empregabilidade;**

- a) Ativar e promover a realização de:
  - a. estágios em meio laboral creditados como opção livre no 1º ciclo;
  - b. trabalho social em regime de voluntariado como opção livre no 1º ciclo;
  - c. estágios curriculares com relatório para componente não letiva dos mestrados;
  - d. estágios profissionais para recém-diplomados.
- b) Capitalizar os contactos dos docentes e dos estudantes com organizações para aumentar e diversificar os protocolos para acolhimento de estágios de 1º e 2º ciclo.
- c) Promover a proatividade dos docentes e dos estudantes na identificação e ativação de contactos potencialmente relevantes;
- d) apoiar um núcleo de estudantes de licenciatura, em constituição, para explorar, gerir e divulgar a informação sobre as oportunidades de estágios, em colaboração com a Comissão Executiva do Departamento e o GIPAA;
- e) Recuperar e ativar as relações com diplomados dos três ciclos de estudos, como pontes para as empresas e outras organizações, e para a sociedade em geral.

3.3. Não é uma prioridade para 2014 e não prevemos ações neste domínio.

#### 4. Internacionalização

##### 4.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	3	-	20
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>incoming</i> )	12	-	16
<b>Indicador 4.3</b>	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>outgoing</i> )	2	-	8
<b>Indicador 4.4</b>	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	-	3

##### 4.3 Estratégia

**4.1 e 4.2 Aumentar a atratividade dos ciclos de estudos pós-graduados para alunos estrangeiros não falantes do português**

Ações:

- \* Estes são valores reportados a meados de Outubro de 2012. Os valores podem certamente crescer até ao final do ano. Ações:
- Estender os protocolos de mobilidade Erasmus existentes à mobilidade de estudantes dos três ciclos de estudos.
- Aumentar e diversificar (em termos institucionais, internacionais e disciplinares) o número de protocolos de mobilidade Erasmus para os três ciclos de estudos.

**4.3 Incentivar e facilitar a procura de mobilidade internacional entre os estudantes dos três ciclos de estudos do Departamento**

Ações:

- a) Divulgar mais ativamente os protocolos existentes junto dos estudantes.
- b) Melhorar o serviço e o apoio prestado pelo Departamento na preparação das candidaturas a mobilidade Erasmus e na gestão da creditação dos estudos efetuados.

- c) Propor à Direção da FCSH a institucionalização de “bolsas de estudos Erasmus”, premiando os melhores alunos de 1º ciclo com um suplemento de bolsa em apoio às despesas de mobilidade durante um semestre.
- d) Usar os contactos do Departamento para procurar patrocínios de empresas ou outras organizações para financiamento das bolsas de estudos referidas.

#### **4.4 Formalizar acordos de colaboração internacional associados aos 2º e 3º ciclos do Departamento**

Ações:

- a) Tirar partido de uma seleção dos acordos de mobilidade de estudantes e docentes de 2º e 3º ciclo para formalizar acordos de cooperação associados com os 2º e 3º ciclos de estudos do Departamento (não só Erasmus; e.g. Universidade de Dalian, China para o mestrado e o doutoramento em Ciências da Educação)
- b) Tirar partido das redes internacionais de investigação dos docentes do Departamento (e das universidades, unidades orgânicas e unidades de investigação associadas no 3º ciclo em Ciências da Educação e no novo 3º ciclo em Sociologia) para estabelecer protocolos de colaboração para Doutoramentos Europeus.

## PLANOS DE ATIVIDADES DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

Unidade de Investigação	Presidente
Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies - CETAPS	Prof. Doutor Rui Manuel Gomes de Carvalho Homem  Coordenadora FCSH: Prof. Doutora Zulmira Castanheira
Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem - CECL	Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Teresa Cruz
Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM	Prof. Doutor Mário Vieira de Carvalho
Centro de Estudos de Sociologia da UNL - CESNOVA	Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista
Centro de Geografia e Planeamento Regional - e-GEO	Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria de Nazaré Amorim de Oliveira Roca
Centro de História de Além-Mar - CHAM	Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa
Centro de Investigação Media e Jornalismo - CIMJ	Prof. <sup>a</sup> Doutora Estrela Serrano
Centro de Investigação Tecnológica e Interactiva - CITI	Prof. Doutor Carlos Correia
Centro de Linguística da UNL - CLUNL	Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Antónia Coutinho
Centro em Rede de Investigação em Antropologia - CRIA	Prof. <sup>a</sup> Doutora Amélia Frazão Moreira
Instituto de Arqueologia e Paleociências - IAP	Prof. <sup>a</sup> Doutora Rosa Varela Gomes
Instituto de Estudos Medievais - IEM	Prof. Doutora Amélia Aguiar Andrade
Instituto de Estudos de Literatura Tradicional - IELT	Prof. <sup>a</sup> Doutora Ana Paula Guimarães
Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança - INET-MD	Prof. <sup>a</sup> Doutora Salwa El-Shawan Castelo-Branco
Instituto de Filosofia da Linguagem - IFL	Prof. Doutor António Marques
Instituto de História Contemporânea - IHC	Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Fernanda Rollo
Instituto de História da Arte - IHA	Prof. <sup>a</sup> Doutora Raquel Henriques da Silva
Instituto de Política e Relações Internacionais - IPRI	Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira

Os planos de atividades das Unidades de Investigação foram, de acordo com os Estatutos da FCSH, discutidos nas Unidades de Investigação e apresentados à Direção da FCSH para integração no presente documento. A assimetria entre planos na forma de apresentação ou mesmo no grau de detalhe resulta, portanto, do facto de os diferentes planos terem sido redigidos e aprovados em diferentes contextos, embora a partir de uma matriz comum apresentada pela Direção às Unidades.

A matriz comum integra um conjunto de indicadores, tendo sido pedido às Unidades de Investigação uma projeção de crescimento e uma estratégia para atingir os valores propostos. Estes dados quantitativos permitirão que a monitorização e avaliação deste Plano possa assentar num conjunto de dados objetivos. Foram selecionados os indicadores que mais contribuem para os eixos de desenvolvimento assumidos no Plano de Ação da Direção, bem como os que comunicam, de forma clara, com os do Plano Estratégico da Reitoria, tendo-se em conta o perfil e vocação da FCSH.



## Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies – CETAPS

**Presidente:** Prof. Doutor Rui Manuel Gomes de Carvalho Homem

**Coordenação FCSH:** Prof. Doutora Zulmira Castanheira

### 1. Principais objetivos da UI para 2014:

- a) Aumentar a internacionalização através da ampliação da rede de colaborações com universidades estrangeiras.
- b) Aumentar o número de membros integrados.
- c) Captar jovens investigadores a nível avançado, desenvolvendo sobretudo projetos de Doutoramento em ligação com as linhas de investigação do Centro.
- d) Intensificar as iniciativas de divulgação do conhecimento junto da comunidade extra-académica (palestras, cursos da Escola de Verão, seminários permanentes).
- e) Continuar a oferecer seminários de opção de 2º e 3º ciclos.
- f) Organizar duas conferências internacionais.
- g) Estreitar a cooperação com outras UIs sediadas na FCSH, por forma a organizar iniciativas conjuntas

### 2. Investigação

#### 2.1 Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 2.1</b>	Número de projetos nacionais financiados	-	-	1
<b>Indicador 2.2</b>	Número de projetos com financiamento extra FCT	-	-	1

#### 2.1 Estratégia

Selecionar projetos de investigação com impacto e *networking*, para potenciar as possibilidades de vir a ter financiamento.

Auscultar fundações privadas com vista à obtenção de financiamento extra FCT.

Adquirir experiência de concursos europeus.

### 3. Internacionalização

#### 3.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	6	-	6
<b>Indicador 3.2</b>	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	8	-	20
<b>Indicador 3.3</b>	Participação em redes Europeias e globais	-	-	4
<b>Indicador 3.4</b>	Número de candidaturas a projetos europeus	-	-	1
<b>Indicador 3.5</b>	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	-
<b>Indicador 3.6</b>	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	-	-	8
<b>Indicador 3.7</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	-	9
<b>Indicador 3.8</b>	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais (*)	-	-	-

#### 3.2. Estratégia

Submeter artigos preferencialmente a revistas indexadas na *Web of Science* e na *Scopus*.

Reforçar a participação do CETAPS em redes europeias e globais e procurar novas parcerias

Tentar participar em concursos europeus

### 4. Recursos Humanos

#### 4.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de <i>post-docs</i>	-	-	1
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	-	-	3

#### 4.2. Estratégia

Motivar os doutorandos e jovens doutores a candidatarem-se às bolsas da FCT.



## **Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem – CECL**

**Presidente:** Professora Doutora Maria Teresa Cruz

### **1. Principais objetivos da UI para 2014**

#### **1. PROJETOS:**

- a) Levar a cabo os 3 projetos científicos em que o CECL se envolveu, apresentados como candidaturas ao Concurso FCT de Projetos Exploratórios em 2013 («Design e Inovação Social»; «Cinema Expandido»; «Fotojornalismo»).
- b) No caso de não financiamento pela FCT, tentar concretizar alguns dos objetivos principais destes projetos, desenvolvendo as parcerias nele estabelecidas e procurando outros financiamentos;
- c) Iniciar a 2ª fase do projeto do Centro Interpretativo Gonçalo Ribeiro Telles da Fundação C. Gulbenkian, relativa à digitalização e tratamento do seu espólio;
- d) Prosseguir a 2ª fase da candidatura à Rede Nacional de Infraestruturas apresentada em 2013;
- e) Promover uma candidatura a um concurso europeu no âmbito do *Horizon 2020* (no âmbito das indústrias criativas) a partir do trabalho realizado em 2012 e 2013 neste âmbito;
- f) Participar na re-submissão de uma das candidaturas apresentadas neste âmbito em 2013, melhorando os aspetos apontados pelos avaliadores;

#### **2. PUBLICAÇÃO:**

- a) Aumentar o indicador de publicações internacionais
- b) Iniciar a publicação das coleções de *e-books*, contratadas no final de 2013: «Cultura, Media e Artes» (destinada a acolher trabalhos dos investigadores e dos projetos do centro) e «Estudos de Comunicação» (destinadas a acolher trabalhos e dissertações dos doutorandos e mestrandos);
- c. Passar a publicação digital a Revista do centro (Revista de Comunicação e Linguagens) e fazer a sua indexação em mais um catálogo internacional;

#### **3. FORMAÇÃO**

- a) Iniciar a participação no Programa de Doutoramento FCT através da oferta de um seminário de investigação
- b) Prosseguir a organização das Jornadas dos Doutorandos do CECL, incentivando a apresentação e discussão de trabalhos a partir das linhas de investigação do centro;
- c) Prosseguir a organização de conferências relacionadas com a formação de 2º e 3º ciclos e de cursos livres creditados pela FCSH
- d) Enquadrar doutorandos e mestrados nas atividades do centro e nos projetos de investigação.

## 2. Investigação

### 2.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 2.1</b>	Número de projetos nacionais financiados	3	1	7
<b>Indicador 2.2</b>	Número de projetos com financiamento extra FCT	-	1	7

### 2.2. Estratégia

No âmbito da investigação o Centro procurará introduzir maior diversidade, quer ao nível do tipo de projetos quer ao nível da captação de financiamentos aprofundando a vertente da prestação de serviços e os projetos por contrato com instituições e empresas. Procurar-se-á nomeadamente neste âmbito desenvolver parecerias recentes como as da empresa NOVARTIS (que concedeu um apoio ao projeto «Cultura Visual da Medicina») e a da Fundação Calouste Gulbenkian, com a qual se espera realizar um segundo contrato no ano de 2014, para aprofundamento de um projeto iniciado em 2013.

No âmbito da investigação o CECL espera também alargar consideravelmente as parcerias com outros centros congéneres nacionais, nomeadamente decorrentes da fusão ocorrida para a formação da nova unidade CIC.Digital (Centro de Investigação em Comunicação, Informação e Cultura Digitais) registada no concurso FCT ao PEst 2015-2020.

Para além destas parecerias na sua área científica, o CECL aposta também na criação de sinergias e de atividades conjuntas com centros e instituições de áreas científicas próximas, como aconteceu já na apresentação recente de projetos exploratórios, apresentados conjuntamente com centros dentro e fora da FCSH e ainda com outras

universidades (FBAUL) e Institutos Politécnicos (ESAD de Matosinhos e das Caldas da Rainha).

### 3. Internacionalização

#### 3.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	-	-	3
<b>Indicador 3.2</b>	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	-	-	9
<b>Indicador 3.3</b>	Participação em redes Europeias e globais	-	-	2
<b>Indicador 3.4</b>	Número de candidaturas a projetos europeus	-	-	3
<b>Indicador 3.5</b>	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	1
<b>Indicador 3.6</b>	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	-	-	1
<b>Indicador 3.7</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	-	0
<b>Indicador 3.8</b>	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais (*)	-	-	0

#### 3.2. Estratégia

Na sua estratégia de internacionalização o CECL procurará aprofundar quer uma via europeia quer uma via lusófona, abrangendo a publicação, a investigação e a participação em redes.

No plano da publicação, continuaremos o apoio à tradução de artigos para a publicação em revistas estrangeiras com *referee*, estendendo este apoio também aos doutorandos. Também no âmbito da publicação iniciaremos uma vertente de internacionalização em língua portuguesa, através da cooperação com centros e grupos de pós-graduação congéneres no Brasil (UFRJ e ECA, S. Paulo), apontada a partir do trabalho conjunto em torno de uma coleção temática.

No plano da investigação, o CECL procurará desde o início do próximo programa quadro europeu, localizar oportunidades no contexto dos primeiros concursos de projetos no âmbito *Horizon 2020*, e preparar uma candidatura quer no Programa de Trabalhos das Ciências Sociais e Humanas quer no programa da Europa Criativa

O alargamento da nossa participação em redes será também uma prioridade da nossa estratégia de internacionalização. Para além da participação na ECREA (European

Communication Research and Education Association), na LUSOCOM (Associação Lusófona das Ciências da Comunicação) e a IBERCOM (Associação Ibero-Americana de Comunicação) procuraremos inserir vertentes importantes do nosso trabalho na Europeana.eu e na DARIAH-EU, através de candidaturas apresentadas em 2013. Também no plano da formação procuraremos ao longo de 2014 preparar a possibilidade de fixar parecerias no âmbito da formação de doutorandos e pós-doutorandos, explorando em concomitância o programa Marie-Curie.

#### 4. Recursos Humanos

##### 4.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de <i>post-docs</i>	-	-	3
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	-	-	13

##### 4.2. Estratégia

No plano dos recursos humanos, o CECL tornará prioritária a captação de jovens investigadores, portugueses e estrangeiros, nomeadamente a partir da sua participação no novo Programa Doutoral FCT.

Relativamente àqueles que terminarão em 2014 o seu doutoramento no âmbito do CECL (previsivelmente 7) e também àqueles que realizarão aqui o seu *pós-doc* (3), o CECL tem como prioridade fixar a sua pertença à equipa criando oportunidades de trabalho no âmbito de projetos de investigação.

## **Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical – CESEM**

**Presidente:** Professor Doutor Mário Vieira de Carvalho

### **1. Principais objetivos da UI para 2014**

Retomar os níveis de produtividade científica de 2012, afetados pela cessação de contratos Ciência 2007 e pela emigração de vários bolseiros pós-doc. Compensar a finalização de projetos financiados com sucesso no concurso para novos projetos. Aumentar o número de defesas de teses de mestrado e doutoramento. Aumentar o número de parcerias estratégicas com entidades externas. Consolidar, em conjunto com a SPIM e o INET, a Revista Portuguesa de Musicologia.

### **2. Investigação**

#### **2.1 Indicadores**

		<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>Indicador 2.1</b>	Número de projetos nacionais financiados	6	4	3
<b>Indicador 2.2</b>	Número de projetos com financiamento extra FCT	1	1	2

#### **2.2 Estratégia**

Reforçar a preparação interna para os concursos, a colaboração entre investigadores e as parcerias com entidades externas.

Continuar a reagir prontamente ao anúncio da composição dos painéis de avaliação, normalmente desfavorável às Ciências Musicais.



### 3. Internacionalização

#### 3.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	3	-	
<b>Indicador 3.2</b>	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	52 (3)	50? (6?)	55 (10?)
<b>Indicador 3.3</b>	Participação em redes Europeias e globais	-	5	6
<b>Indicador 3.4</b>	Número de candidaturas a projetos europeus	1	-	1
<b>Indicador 3.5</b>	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	-
<b>Indicador 3.6</b>	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	11	10	9
<b>Indicador 3.7</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	-	-
<b>Indicador 3.8</b>	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais (*)	-	-	-

#### 3.2. Estratégia

A forma como os indicadores são determinados não espelha de modo nenhum a realidade, porque as bases bibliométricas internacionais são para a nossa área tendenciosas, incompletíssimas quanto às publicações periódicas, e não têm em conta que grande parte da investigação passa por capítulos de livros (hoje em dia, maioritariamente com filtragem por pares) e por livros.

Ainda assim, continuaremos a incentivar a publicação em revistas internacionais, e, embora com maior dificuldade dado o lugar marginal das Artes, os concursos a projetos internacionais.

### 4. Recursos Humanos

#### 4.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de <i>post-docs</i>	11	11	11
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	12	10	12

#### **4.2. Estratégia**

Continuaremos a incentivar os concursos a posições de *post-doc* por parte de investigadores nacionais e estrangeiros, quando a sua contratação permitir o reforço da nossa massa crítica. O objetivo é manter o número de investigadores, dado que recentemente algumas bolsas caducaram

Procuraremos sensibilizar a FCSH para incluir os doutoramentos em Ciências Musicais e Artes Musicais no próximo concurso FCT de apoio aos programas de doutoramento, já que as áreas de estudos representadas no CESEM foram excluídas do Doutoramento em Estudos Artísticos

## **Centro de Estudos de Sociologia da UNL – CESNOVA**

**Presidente: Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista**

### **1. Principais objetivos da UI para 2014**

Aumentar a produtividade dos investigadores;

Aumentar o número de redes internacionais;

Melhorar a articulação com a formação avançada;

Concluir o processo de fusão com o e-Geo e o CICS.UMinho Concluir o processo de fusão com o e-Geo e o CICS.UMinho.

### **2. Investigação**

#### **a) Indicadores**

		<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>Indicador 2.1</b>	Número de projetos nacionais financiados	21	14	8
<b>Indicador 2.2</b>	Número de projetos com financiamento extra FCT	8	5	8

#### **b) Estratégia**

Estimular os jovens investigadores integrados a submeter novos projetos;

Dar continuidade aos projetos já financiados com entidades extra FCT;

Articular com outras unidades de investigação propostas para financiamento a submeter a entidades nacionais.

### 3. Internacionalização

#### 3.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	2	18	20
<b>Indicador 3.2</b>	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	11	13	15
<b>Indicador 3.3</b>	Participação em redes Europeias e globais		2	2
<b>Indicador 3.4</b>	Número de candidaturas a projetos europeus	-	4	4
<b>Indicador 3.5</b>	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	0	1
<b>Indicador 3.6</b>	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	12	12	15
<b>Indicador 3.7</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	3	3
<b>Indicador 3.8</b>	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais (*)	0	0	1

#### 3.2. Estratégia

Estimular os investigadores a publicar em revistas com fator de impacto;

Apoiar tradução e revisão de artigos a publicar em língua inglesa;

Diversificar as fontes de financiamento e o tipo de publicações.

### 4. Recursos Humanos

#### 4.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de <i>post-docs</i>	9	7	7 + 1 FCT
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	34	38	38

#### **4.2. Estratégia**

Estimular a inclusão de um maior número de post-docs, investigadores FCT e bolseiros internacionais;

Apoiar os doutorandos envolvendo-os nas atividades do Centro;

Estimular os doutorandos e os post-docs a desenvolverem uma atividade de publicação sistemática.

## **Instituto de Estudos de Literatura Tradicional – IELT**

**Coordenação:** Ana Paula Guimarães

### **1. Principais objetivos da UI para 2014:**

- a) pensar o lugar ocupado pela memória e formas de expressão tradicional e cultura(s) popular(és) face às sociedades, culturas e literaturas contemporâneas e sua redefinição, por um lado, teoricamente, dentro do perfil de investigação académica, por outro, atentando à sua integração na prática atual e quotidiana;
- b) recolher materiais de cancionários, romanceiros, contos, anedotas, lendas, adivinhas e outros textos, práticas e objetos, oriundos de distintas culturas e sociedades; analisar esses materiais com os contributos de áreas tais como Etnologia, Antropologia, Sociologia, História, Biologia, Ciências Ambientais, Matemática, Medicina, Estudos Literários, Estudos Culturais, Linguística, Tradução, Direito, no sentido de prosseguir estudos inter e transdisciplinares, visando uma compreensão abrangente e intercultural
- c) dos universos literário, cultural e social;
- d) promover a especificidade do texto tradicional, vendo nele um vasto campo de Ação, não apenas a nível da recolha e musealização mas sobretudo do tratamento de dados;
- e) dinamizar ações de apresentação e valorização de patrimónios de culturas populares/ popularizadas/ popularizantes e marginais/ marginalizadas;
- f) analisar fenómenos de intertextualidade com elementos da tradição em obras de autoria individual e pensar o texto moderno ou contemporâneo enquanto palimpsesto pela sua relação com textos que o precedem;
- g) perspetivar o diálogo da literatura e da arte com a cultura e literatura tradicionais, numa ótica multifacetada, tendo em conta que a tradição se manifesta, nestas artes, não como uma herança não partilhada, ou um capítulo do passado, mas como matéria prima para a sua produção e atualização no presente, transfigurando-a numa força viva que a torna atual;
- h) preservar a memória material e imaterial promovendo e apoiando a pesquisa e estudo de espólios literários, artísticos e etnográficos;
- i) analisar e desenvolver conceitos funcionais de interculturalidade, contextualizados

- tanto no passado como no presente, em articulação com a realidade multicultural contemporânea;
- j) desenvolver a inter e transdisciplinaridade, promovendo sessões com múltiplas valências onde se concilia a palestra académica fundamentada com a feição artística, lúdica e pedagógica;
  - k) motivar para o ensino das literaturas, culturas, expressões e saberes tradicionais a nível dos ensinos básico, secundário e universitário;
  - l) promover formação avançada, acolhendo projetos de doutoramento e pós-doutoramento na FCSH e em parceria com universidades portuguesas e estrangeiras;
  - m) investir no ensino e ações de formação da comunidade ao longo da vida;
  - n) desenvolver projetos de investigação a nível do espaço lusófono e transnacional;
  - o) incentivar a divulgação internacional de recolhas e produções artísticas relacionadas com a cultura oral/ tradicional/ popular, incentivando o reconhecimento do valor e da atualidade destas manifestações na sociedade e na arte contemporâneas;
  - p) publicar em língua portuguesa e outras línguas.

Para apresentação e discussão científica dos resultados decorrentes da execução do plano de atividades proposto para o projeto estratégico de 2014, o IELT organizará congressos, colóquios, encontros e seminários de âmbito nacional e internacional.

## 2. Investigação

### 2.1 Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 2.1</b>	Número de projetos nacionais financiados	4	-	1
<b>Indicador 2.2</b>	Número de projetos com financiamento extra FCT	-	-	2*

\* Um projeto com financiamento da UE (Seeing Stories), outro com financiamento parcial da EGEAC (Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental).

### 2.2 Estratégia

Dada a nova constituição do IELT prevista para 2015-2020, o ano de 2014 será dedicado à conclusão dos projetos já financiados, seja pela FCT ou outras entidades externas. Os investigadores serão convidados a assistir mais frequentemente a ações de formação

dedicadas à discussão das melhores estratégias para angariação de sinergias nacionais e internacionais para construção de projetos que unam várias áreas científicas do domínio das Ciências Sociais e Humanas, por forma a lançar alicerces para 2015-2020.

### 3. Internacionalização

#### 3.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	6	-	12
<b>Indicador 3.2</b>	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	15	-	30
<b>Indicador 3.3</b>	Participação em redes Europeias e globais	-	7	7
<b>Indicador 3.4</b>	Número de candidaturas a projetos europeus	-	1	2
<b>Indicador 3.5</b>	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	2
<b>Indicador 3.6</b>	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	-	-	28
<b>Indicador 3.7</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	-	-
<b>Indicador 3.8</b>	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais (*)	-	-	1

#### 3.2. Estratégia

Estando já delineada a nova constituição dos grupos de trabalho / linhas temáticas a ser desenvolvidos em 2015-2020, em 2014 haverá uma preocupação acrescida em cimentar relações com países de expressão portuguesa, por forma a expandir as oportunidades de submissão de propostas de projetos para financiamento extra União Europeia: exemplo disso é o processo em marcha para criação de uma revista com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. É igualmente prioritário para o IELT a publicação de artigos na WOS e outros repositórios indexados, razão pela qual o IELT aposta no custeamento de artigos científicos. Para além disso, o IELT insistirá na criação de redes de trabalho, sobretudo com países da América Latina, com os quais já desenvolveu relações de parceria, nomeadamente integrando alguns investigadores como seus membros colaboradores, através dos quais foram estabelecidos, inclusive, Protocolos de cooperação científica.



#### 4. Recursos Humanos

##### 4.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de <i>post-docs</i>	5		6
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes de doutoramento com bolsa			*

##### 4.2. Estratégia

Procura-se o aumento dos estudantes pós-doutoramento e de doutoramento com bolsa, pelo que a estratégia do IELT passa pelo concurso a todos os programas que fomentem a atribuição dessas mesmas bolsas. Os Cursos Livres e Cursos de Verão pretendem igualmente atrair estudantes do exterior e entusiasmar para o estudo desta área

## **Centro de Geografia e Planeamento Regional - e-GEO**

**Presidente:** Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria de Nazaré Amorim de Oliveira Roca

### **1. Principais objetivos da UI para 2014**

No ano de 2014, o e-GEO irá trabalhar na consolidação do processo de fusão com a CESNOVA que dará origem a um centro interdisciplinar de ciências sociais que iniciará funções em 2015.

Do ponto de vista da organização da investigação científica serão:

- a) promovidas reuniões com os responsáveis dos grupos de investigação da nova unidade de investigação com o objetivo de alcançar o maior grau de coesão intra e inter-grupos do novo centro;
- b) incentivadas iniciativas que visem a candidaturas conjuntas do e-GEO e CESNOVA a programas de financiamento internacionais e nacionais, incluindo contratos com entidades governamentais e privadas;
- c) organizados *workshops* conjuntas sobre os principais temas de investigação do novo centro.

Do ponto de vista da gestão do novo centro:

- a) serão realizadas reuniões consultivas com a Direção, Gabinete de Planeamento e outros Serviços da FCSH;
- b) serão delineadas estratégias de divulgação do novo centro para que seja já bastante conhecido aquando do início de atividades. Isto inclui o desenho do site do novo centro e a introdução dos principais conteúdos. Esta tarefa deve estar concluída antes da avaliação do programa estratégico do novo centro pelos membros do painel internacional da FCT;
- c) tentar-se-á encontrar meios de racionalizar ao máximo as despesas de gestão do novo centro, nomeadamente as de secretariado e gastos com material de escritório. Para atingir esse objetivo serão realizadas reuniões regulares entre as atuais direções do e-GEO e da CESNOVA.

## 2. Investigação

### 2.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 2.1</b>	Número de projetos nacionais financiados	13	15	10
<b>Indicador 2.2</b>	Número de projetos com financiamento extra FCT	7	8	9

### 2.2. Estratégia

Em 2014, o e-GEO continuará a:

Concretizar o objetivo de diversificar as fontes de financiamento das atividades de investigação. Para esse fim, será dado apoio logístico e financeiro a iniciativas por parte dos investigadores para esse fim;

Estimular o aumento da participação da UI, como unidade de investigação coordenadora, em candidaturas de projetos nacionais ou internacionais através de um maior apoio financeiro e técnico aquando da sua preparação;

Colaborar com o Departamento de Geografia e Planeamento Regional (DGPR): (i) no alargamento da oferta de opções livres de responsabilidade de investigadores do e-GEO, não docentes do DGPR; (ii) na organização de conferências, *workshops*, cursos livres; (iv) funcionando como unidade de acolhimento dos doutorandos do DGPR; (v) em candidaturas a programas doutorais nos concursos de financiamento da FCT.

## 3. Internacionalização

### 3.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	10	8	8
<b>Indicador 3.2</b>	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	13	23	20
<b>Indicador 3.3</b>	Participação em redes Europeias e globais	6	7	8
<b>Indicador 3.4</b>	Número de candidaturas a projetos europeus	-	3	4
<b>Indicador 3.5</b>	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	1	2	2
<b>Indicador 3.6</b>	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	1	1	1

<b>Indicador 3.7</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	1
<b>Indicador 3.8</b>	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais (*)	2	5	7

### 3.2. Estratégia

A estratégia de internacionalização das atividades de investigação do e-GEO passa por:

- Intensificar essas atividades através do apoio técnico e financeiro à preparação de trabalhos para submissão a revistas internacionais indexadas, preferencialmente na *Web of Science* e *Scopus*;
- Alargar o número de parcerias com instituições de excelência no país e estrangeiro, através de: (i) candidaturas a programas de financiamento da investigação científica; (ii) colaboração em publicações conjuntas; (iii) participação em redes internacionais de investigação;
- Organizar eventos científicos internacionais (conferências, workshops, cursos de pós-graduação);
- Estimular a vinda de investigadores estrangeiros para realizarem estágios de bolsas de doutoramento e pós-doutoramento e a sua eventual fixação através de programas como “Marie Curie” e “Investigador FCT”.

Particular atenção deve ser dada a parcerias com instituições sedeadas em países do espaço lusófono.

## 4. Recursos Humanos

### 4.1 Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de <i>post-docs</i>	3	3	4
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	2	3	4

### 4.2 Estratégia

Quanto ao desenvolvimento de recursos humanos no e-GEO, em 2014 pretende-se:

Divulgar amplamente as condições oferecidas pelo e-GEO, tanto em termos de capacidade de orientação científica bem como de infra-estruturas, a fim de (i) aumentar o número de

candidaturas a bolsas de pós-doutoramento e doutoramento; (ii) atrair candidatos ao concurso “investigador FCT”;

Possibilitar a jovens investigadores, nomeadamente, mestrandos e doutorandos a integração em projetos de investigação desenvolvidos no e-GEO;

Estimular os jovens investigadores a submeterem publicações em revistas internacionais, contando para isso com a orientação de investigadores seniores.

## **Centro de História de Além-Mar - CHAM**

**Presidente:** Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa

### **1. Principais objetivos da UI para 2014**

O ano de 2014 vai ser dedicado, principalmente, à preparação do projeto de 2015 -2020. No caso do CHAM, o principal desafio é a sua readaptação depois do alargamento que se verificou nestes últimos meses, em que incorporou o Instituto Oriental, uma parte dos investigadores do Centro de Estudos Históricos e a quase totalidade do Centro de História da Cultura.

Outro objetivo crucial é o apoio à formação avançada, em particular o mestrado em História do Império Português (em regime de e-learning) organizado pelo CHAM para a FCSH. Continuará igualmente o apoio ao curso de doutoramento em História. O CHAM está ainda envolvido na candidatura do curso de História à FCT.

O CHAM irá proceder a uma reorganização das suas publicações periódicas, que passaram a ser cinco depois deste alargamento de 2013.

O CHAM está a ultimar para 2014 vários projetos de divulgação científica em que se destaca o início do projeto de construção de uma réplica de uma nau da quinhentista da Carreira da Índia, numa prestação de serviço para a Câmara Municipal de Lisboa. Estão a ser estudadas igualmente colaborações com a National Geographic e com o Círculo de Leitores.

Destaca-se, ao nível internacional, a continuação da colaboração com a Universidade de Pablo Olavide, os trabalhos arqueológicos em Marrocos e a participação em redes como a Palatium. O CHAM vai desenvolver uma parceria com a ERA no campo da Arqueologia e iniciar novo projeto sobre o Paço de Vila Viçosa no âmbito da colaboração com a Fundação Casa de Bragança.

Os projetos financiados pela FCT continuarão a ser desenvolvidos. Vários projetos classificados como *Excellent* e *Outstanding*, e que não foram financiados no último concurso da FCT, vão desenvolver os seus trabalhos pelo empenhamento pessoal das equipas e com o apoio de alunos que os integram como voluntários ou no âmbito das unidades curriculares oferecidas pelas UIs.

Não é possível estabelecer metas para 2016 quando estamos a iniciar um processo de fusão tão complexo como o que está em curso.

## 2. Investigação

### 2.1 Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 2.1</b>	Número de projetos nacionais financiados	10	12	14
<b>Indicador 2.2</b>	Número de projetos com financiamento extra FCT	2	4	8

### 2.2 Estratégia

O CHAM irá empenhar-se, de forma especial, no alargamento das suas parcerias nacionais e internacionais, não só no âmbito de projetos já em curso, mas também na preparação de candidaturas a financiamentos vários. Além disso, irá intensificar a oferta de unidades curriculares de investigação aos alunos de licenciatura e de mestrado

## 3. Internacionalização

### 3.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	3	1	5
<b>Indicador 3.2</b>	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	8	5	10
<b>Indicador 3.3</b>	Participação em redes Europeias e globais	5	5	5
<b>Indicador 3.4</b>	Número de candidaturas a projetos europeus	2	6	3
<b>Indicador 3.5</b>	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	1	2	2
<b>Indicador 3.6</b>	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	32	33	40
<b>Indicador 3.7</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	4	2	3
<b>Indicador 3.8</b>	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais (*)	-	-	-

#### 4. Recursos Humanos

##### 4.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de <i>post-docs</i>	21	27	29
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	27	32	30



## **Centro de Investigação Media e Jornalismo - CIMJ**

**Presidente:** Professora Doutora Estrela Serrano

### **1. Principais objetivos da UI para 2014**

Em 2014, o CIMJ tem prevista a finalização de 3 projetos de investigação financiados pela FCT cujo relatório final deverá ser apresentado no início do 2º semestre desse ano. Para além desses 3 projetos o CIMJ dará continuidade ao projeto Radio Active Europa, em parceria com a Universidade de Londres., assim como os 3 projetos financiados pela FCT em 2013. Aguarda por outro lado o resultado da candidatura a financiamento FCT do projeto EXPL/IVC-COM/2490/2013 - Representações do fotojornalismo português – um estudo dos semanários “EXPRESSO” e “O INDEPENDENTE” (1980-1990). O CIMJ incrementará a divulgação internacional da produção científica dos seus membros através da revista Media & Jornalismo inserida em plataformas do espaço latino e da apresentação de artigos científicos para publicação em revistas internacionais.

No âmbito dos projetos em curso em 2014, o CIMJ realizará seminários para apresentação de resultados parciais e para cada um dos projetos uma Conferência final de apresentação de resultados.

No âmbito das publicações a revista Media & Jornalismo e a Coleção de Livros continuarão a ser importantes veículos de divulgação da atividade científica das áreas de investigação do CIMJ, a nível nacional e internacional.

Outro objetivo desenvolver em 2014 consiste num maior esforço de consciencialização dos cidadãos e dos profissionais ligados às áreas de investigação do CIMJ, sobre a importância dos media nas sociedades contemporâneas e no aprofundamento da cidadania, através da criação de oportunidades para a discussão e o diálogo, nomeadamente com os profissionais dos media, a sociedade civil e os responsáveis pelas políticas públicas relacionadas com as áreas de investigação do CIMJ. O apoio à dinamização de projetos e parcerias de investigação com a sociedade civil continua a ser objetivo para 2014.

## 2. Investigação

### 2.1 Indicadores (inserir indicadores do PEST 2012 e 2013, neste último retirar do Plano de Atividades 2013)

		2012	2013	2014
<b>Indicador 2.1</b>	Número de projetos nacionais financiados	1	-	-
<b>Indicador 2.2</b>	Número de projetos com financiamento extra FCT	-	1	1

### 2.2 Estratégia

Para além da realização das tarefas contidas no Projeto Estratégico da Unidade relativo aos anos 2011-2014. Em 2014 o CIMJ estará empenhado na implementação e organização da nova unidade criada para candidatura à avaliação de unidades e Projeto Estratégico 2015-2020, intitulada CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E CULTURA DIGITAL (CIC.Digital). Trata-se de uma unidade de investigação inter-universitária na área das Ciências da Comunicação e da Informação que reúne anteriores unidades de I&D associadas à FCSH – CIMJ e CECL – e duas outras unidades sediadas nas universidades do Porto e Aveiro - CETAC.MEDIA, pólo FL/UP e UA - e CICANT, sediada na ULHT. A nova unidade tem como instituição principal de gestão a FCSH e possuirá pólos na FCSH, Na Universidade de Aveiro, na Universidade do Porto e na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Todos os investigadores e respectivos projetos e atividades científicas serão absorvidos pela nova unidade

## 3. Internacionalização

O aprofundamento das parcerias existentes e a criação de novas, para além do reforço da presença nos principais fóruns académicos nacionais e internacionais, com destaque para IAMCR, ECREA, ICA, COST Action IS0906, OBITEL, SOPCOM, INTERCOM, CONFIBERCOM, LUSOCOM, continuarão a ser apostas para 2013. Destacam-se as relações com escolas e centros de investigação nos países do “arco Lusófono”, nomeadamente Angola, Brasil, Cabo-Verde, Moçambique e Macau, e a possibilidade de criação de pólos em alguns desses países.

		2012	2012	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)		1	1
<b>Indicador 3.2</b>	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	56	4	30
<b>Indicador 3.3</b>	Participação em redes Europeias e globais	11	-	17
<b>Indicador 3.4</b>	Número de candidaturas a projetos europeus	3	-	1
<b>Indicador 3.5</b>	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	1	1	1
<b>Indicador 3.6</b>	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	4	4	4
<b>Indicador 3.7</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	-	0
<b>Indicador 3.8</b>	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais (*)	1	1	1

### 3.1. Estratégia

No domínio da investigação aponta-se para o aumento de publicações em revistas internacionais nomeadamente com presença na Web of Science. No âmbito dos projetos financiados em curso em 2014, os membros do CIMJ realizarão as missões em Portugal e no estrangeiro previstas nos despectivos projetos, bem como as atividades de divulgação de resultados. Para além disso, participarão nos eventos internacionais organizados pelas redes a que estão ligados. No âmbito das publicações, o CIMJ continuará a publicar na Coleção CIMJ teses de mestrado e de doutoramento nas áreas de investigação da unidade, contando manter a regularidade de duas obras anuais, dependendo dos apoios financeiros que conseguir obter. No que se refere à revista *Média & Jornalismo* prosseguirá a edição online de duas edições anuais.

Ao nível da formação, o CIMJ prosseguirá a organização de cursos de formação em e-learning e conferências via satélite com universidades dos países do arco-lusófono, em particular com o Brasil, Cabo Verde e Moçambique, com as quais possui parcerias, para além de cursos de especialização no domínio de ferramentas para a investigação em Ciências da Comunicação.

#### 4. Recursos Humanos (preencher com dados do CIMJ)

##### 4.1 Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de <i>post-docs</i>	7	8	8
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	11	7	5

##### 4.2. Estratégia

A estratégia em matéria de recursos humanos aponta para a captação de bolseiros de doutoramento e de pós-doutoramento nacionais e estrangeiros, através da divulgação dos projetos em curso e em perspetiva, e dos meios disponíveis na unidade e na FCSH proporcionando-lhes a integração nesses projetos e um acompanhamento científico sistemático. Através dos cursos de doutoramento a que o CIMJ está ligado, - Doutoramento em Ciências da Comunicação da FCSH e Doutoramento FCT em consórcio com o CES/Universidade do Minho, CIES/ISCTE, LAB-COM/ Universidade da Beira Interior, CECL/FCSH e CIMJ/FCSH, em Estudos de Comunicação: Tecnologia, Cultura e Sociedade, será proporcionado aos bolseiros e a outros estudantes o enquadramento de que necessitam para realizarem o seu trabalho e manterem no futuro ligação à unidade e à FCSH.

O CIMJ prosseguirá a ligação à sociedade civil, nomeadamente à indústria e ao meio profissional dos *media* e do jornalismo, mantendo parcerias com empresas de média e de estudos de audiência, entre outras, com objetivos de formação profissional e organização e participação em eventos conjuntos.

## **Centro de Investigação Tecnológica e Interactiva – CITI**

**Presidente:** Prof. Doutor Carlos Correia

### **1. Principais objetivos da UI para 2014**

Os principais domínios científicos do CITI são: Comunicação e Educação.

Após 22 anos de existência e com 163 projectos de I&D desenvolvidos o CITI prevê continuar a conceptualizar e desenvolver projectos de investigação directamente relacionados com os sub-domínios científicos:

- Sistemas Digitais de Comunicação em Redes Sociais;
- Aprendizagens Digitais;
- Voluntariado de Leitura;
- Jogos Sérios;
- Modelos e Práticas para o Desenvolvimento de Competências Numéricas.

O CITI, através dos seus investigadores, continuará a assegurar a seguinte oferta curricular:

- um mestrado com 2 turmas, uma em modelo de e-learning e outra em modelo de b-learning. Sendo uma das disciplinas em inglês;
- uma unidade curricular: Voluntariado Curricular – Leitura, conferente de 6 ECTS, no 1º e 2º semestres;
- onze Cursos Livres Multimédia, conferentes de 6 ECTS, no 1º e 2º semestres. Acreditados com 6,7 créditos pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (Ministério da Educação);
- um Curso Livre para a Promoção da Leitura na Era Digital, conferente de 6 ECTS, no 1º e 2º semestres.

## 2. Investigação

### a. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 2.1</b>	Número de projetos nacionais financiados		-	0
<b>Indicador 2.2</b>	Número de projetos com financiamento extra FCT		-	5

### b. Estratégia

A linha estratégia de orientação do centro foi definida a partir dos seguintes embraiadores:

2.2.1 Encontrar projectos e financiamentos externos que se integrem em linhas de investigação dos bolseiros que preparam dissertações de mestrado e/ou doutoramento;

2.2.2 Assegurar linhas de financiamento bienais ou trienais que permitam a conclusão das referidas monografias.

## 3. Internacionalização

### 3.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	0	0	4
<b>Indicador 3.2</b>	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	1	-	4

<b>Indicador 3.3</b>	Participação em redes Europeias e globais	-	-	2
<b>Indicador 3.4</b>	Número de candidaturas a projetos europeus	-	-	2
<b>Indicador 3.5</b>	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	0
<b>Indicador 3.6</b>	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira		-	7
<b>Indicador 3.7</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês		-	1
<b>Indicador 3.8</b>	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais (*)	-	-	1

### 3.2. Estratégia

3.2.1. - Foi solicitado tanto aos doutorados, como aos bolseiros de doutoramento um esforço no sentido de melhorar o número de publicações internacionais com arbitragem

3.2.2. O Citi participa numa rede europeia há sete anos e em 2014 projecta fazer uma reunião internacional em Lisboa

3.2.3. - Existe uma candidatura internacional ao Horizon 20/20 espanhol sobre “comunicar ciência” de que o CITI é membro.

## 4. Recursos Humanos

### 4.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de <i>post-docs</i>	0	0	0
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	0	-	3

## **Centro de Linguística da UNL - CLUNL**

**Presidente:** Professora Doutora Maria Antónia Coutinho

### **1. Principais objetivos da UI para 2014**

Na sequência da candidatura do Programa Estratégico para 2015-2020, subordinado ao tema Conhecimento, Representação e Uso – as linhas de força da investigação prevista nesse âmbito condicionarão já, necessariamente, o trabalho a desenvolver durante 2014. Assim, tendo em conta o caráter de transição do período em causa, assume-se como principal objetivo a consolidação da unidade, reforçando os seguintes aspetos:

- a) desenvolvimento de redes de investigação que, a nível nacional e internacional, correspondem a padrões de excelência;
- b) incentivo à publicação dos resultados da investigação nos circuitos internacionais de referência;
- c) reforço da capacidade de acolhimento de jovens investigadores – em articulação, de forma especial, com a captação de estudantes nacionais e estrangeiros que potencia o programa doutoral KRUse (PD/00044/2012), que o CLUNL acolhe.

### **2. Investigação**

#### **2.1. Indicadores**

		<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>Indicador 2.1</b>	Número de projetos nacionais financiados	7	6	5
<b>Indicador 2.2</b>	Número de projetos com financiamento extra FCT	1	1	1

#### **2.2. Estratégia**

Identificar áreas com potencial de desenvolvimento e pessoas com perfil adequado para constituírem núcleos dinamizadores de candidaturas a projetos, procurando a direção apoiar as iniciativas necessárias para a sua prossecução.



### 3. Internacionalização

#### 3.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	6	7	9
<b>Indicador 3.2</b>	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	7	7	8
<b>Indicador 3.3</b>	Participação em redes Europeias e globais	-	5	6
<b>Indicador 3.4</b>	Número de candidaturas a projetos europeus	-	2	2
<b>Indicador 3.5</b>	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	2	1	2
<b>Indicador 3.6</b>	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	20	22	25
<b>Indicador 3.7</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	2	10
<b>Indicador 3.8</b>	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais (*)	-	-	-

#### 3.2 Estratégia

Em função do financiamento que vier a ser efetivamente atribuído, serão estudadas formas concretas de incentivo, premiando investigadores que se destaquem em termos de produtividade em qualquer dos itens acima elencados.

### 4. Recursos Humanos

#### 3.2. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de <i>post-docs</i>	6	6	4
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	19	19	13

#### 3.2. Estratégia

Reforço dos recursos humanos em candidaturas de projetos a apresentar, durante o período considerado, de forma a estimular a integração de bolseiros de *post-doc* e de doutoramento.

## Centro em Rede de Investigação em Antropologia - CRIA

Presidente: Prof. <sup>a</sup> Doutora Amélia Frazão Moreira

### 1. Principais objetivos da UI para 2014

- a) Estabilizar recursos humanos – contratação de investigadores de qualidade
- b) Realizar candidaturas a financiamentos de projetos europeus
- c) Aumentar a publicação indexada e internacional

### 2. Investigação

#### 2.1 Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 2.1</b>	Número de projetos nacionais financiados	13	5	7
<b>Indicador 2.2</b>	Número de projetos com financiamento extra FCT	1	-	4

#### 2.2 Estratégia

Incrementar, através de um trabalho continuado de construção de equipas no seio das Linhas de Investigação (Grupos de Pesquisa) o concurso a projetos europeus.

Desenvolver as parcerias realizadas com instituições portuguesas (por ex. Inatel e Câmara Municipal de Lisboa) no sentido de desenvolver projetos aplicados.

### 3. Internacionalização

#### 3.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	6	-	12
<b>Indicador 3.2</b>	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	13	-	20
<b>Indicador 3.3</b>	Participação em redes Europeias e globais	-	-	1
<b>Indicador 3.4</b>	Número de candidaturas a projetos europeus	-	1	4
<b>Indicador 3.5</b>	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	1

<b>Indicador 3.6</b>	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	5 integrados (10 colaboradores)	5 integrados (14 colaboradores)	6
<b>Indicador 3.7</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	-	1
<b>Indicador 3.8</b>	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais (*)	-	-	2

### 3.2. Estratégia

Estabelecer incentivo aos investigadores que publicam internacionalmente e no *Web of Science*.

Incrementar, através de um trabalho continuado de construção de equipas no seio das Linhas de Investigação (Grupos de Pesquisa) o concurso a projetos europeus.

## 4. Recursos Humanos

### 4.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de <i>post-docs</i>	16	15	15
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	23	20	30

### 4.2. Estratégia

Estabilizar o número de investigadores *post-doc* e ativar critérios de qualidade na sua seleção.

Tentar aumentar o número de estudantes de doutoramento inseridos em projetos financiados.

## **Instituto de Arqueologia e Paleociências – IAP**

**Presidente:** Professora Doutora Rosa Varela Gomes

### **1. Principais objetivos da UI para 2014**

Continuar com os diversos projetos que se encontram em curso, estabelecendo novas parcerias com instituições nacionais e estrangeiras.

#### Projetos de investigação que estarão em curso durante 2014:

- Forest Resources for Iberian Empires: Ecology and Globalization in the Age of Discovery – financiamento Marie Curie
- Faiança Portuguesa no Mundo (séculos XVI-XVIII) – financiamento FCT
- A Aldeia Alto Medieval da Casa Branca – financiamento Embraer
- Ribat da Arrifana (Aljezur) – financiamento Fundação Max van Berchem
- Castelo de Silves – apoio logístico C.M.S.
- Estudo de espólios modernos da cidade de Almada – apoio logístico C.M.A.
- Carta arqueológica subaquática do concelho de Grândola – apoio logístico C.M.G.
- Lomba do Carvalho – Castelo Branco – financiamento C.M.C.B.
- Viver, nos arrabaldes de Santarém, na Idade Média – financiamento Arpa – Arqueologia e Património Lda.
- Bom Jesus (1533) – Uma Nau Portuguesa na Namíbia
- Santarém Medieval. Quotidianos e cultura material – financiamento Arpa – Arqueologia e Património Lda.
- La arquitetura residencial de *al-Andalus*: análisis tipológico, contexto urbano y sociológico: bases para la intervención patrimonial.
- Galera Correio D'Ázia e o comércio português no Extremo Oriente – financiamento AIMA e ARC.

#### Preparação e apresentação de projetos:

- Candidatura de projeto na área da Arqueologia Moderna a fundos europeus e internacionais apostando na interdisciplinaridade e contactos entre diversos países

Prestação de serviços de investigação:

- Prestação de serviços ao abrigo do protocolo com a C. M. Grândola;
- Prestação de serviços ao abrigo do protocolo com a C. M. Castelo Branco;
- Prestação de serviços à Universidade Eduardo Mondlane - Moçambique

Publicações:

- Actas do 1º Congresso Internacional de Faiança Portuguesa no Mundo
- A Aldeia Alto medieval da Casa Branca – Évora;
- A aldeia neolítica do Castelo Belinho.
- Stonehenge Megalithic Engravings. Weapons for ancestors or Gods?
- Da China a Lisboa: A Porcelana Chinesa no Convento de Santana
- Diversas publicações em Revistas internacionais indexadas ao Web of Science, entre outras as seguintes:
  - International Journal of Nautical Archaeology (1 artigo no prelo)
  - International Journal for Historical Archaeology (1 artigo no prelo)
  - Journal for Post-Medieval Archaeology (1 artigo aceite para publicação)
  - Medieval Archaeology (pronto para ser entregue)
  - Journal of the History of Sexuality (pronto para ser entregue)
  - 1º International Congresso in Historical Archaeology & Archaeometry for Societies in Contact (2 artigos no prelo)
  - Colloque International Ribât-s et rabita-s du Maroc medieval et d'al-Andalus débats en cours et recherches récentes (1 artigo no prelo)
  - Recensão na revista Trabajos de Prehistoria (CSIC, Madrid)
  - 19<sup>th</sup> Congress of the International Association for the History of Glass (1 artigo)

Divulgação Científica:

- Ciclo de conferências Repensar a Arqueologia (conferências a serem proferidas por diversos investigadores nacionais e internacionais).
- Curso livre: Desenho Arqueológico;
- Curso Livre: A Ourivesaria entre Portugal e a Índia;
- 2º Congresso Internacional de Faiança Portuguesa (Uruguai – Colónia do Sacramento).

- Congresso Internacional *'Medieval and later ceramic development, production and trade along the Atlantic sea board* – Medieval Pottery Research Group/IAP.
- Congresso Internacional Arquitecturas Islâmicas – Construir e Reconstruir. Fundação Calouste Gulbenkian e Aga Khan Trust for Culture.
- Exposição a Porcelana Chinesa do Convento de Santana (Lisboa e Universidade Sun Yat-Sem – China.)
- Oferta letiva no 2º Semestre – Arqueologia Contemporânea
- Escola de Verão.
- Congresso Internacional AVGVSTVS APPELLATVS SVM – Em colaboração com o Centro História da Cultura e Instituto de Estudos de Literatura Tradicional.

#### Transferência de conhecimento

- Assinatura de protocolo com o Ministério da Cultura do Uruguai;
- Parceria com a Universidade de Cambridge no projeto: Cidade Velha a Slave City

## **2. Investigação**

### **2.1 Indicadores**

		2012	2013	2014
<b>Indicador 2.1</b>	Número de projetos nacionais financiados	13	-	1
<b>Indicador 2.2</b>	Número de projetos com financiamento extra FCT	12	-	7

### **2.2 Estratégia**

Criar parcerias, nacionais e internacionais, tendo em vista intercâmbio de conhecimentos, tanto teóricos como relativos à informação empírica. Não ignorando a importância da FCT no financiamento de projetos nacionais, serão enviadas propostas de financiamento a instituições, públicas e privadas, nacionais e estrangeiras.

## **3. Internacionalização**

### 3.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	3	3	4
<b>Indicador 3.2</b>	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	3	6	12
<b>Indicador 3.3</b>	Participação em redes Europeias e globais	-	-	-
<b>Indicador 3.4</b>	Número de candidaturas a projetos europeus	-	1	2
<b>Indicador 3.5</b>	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	1
<b>Indicador 3.6</b>	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	-	2	4
<b>Indicador 3.7</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	-	1
<b>Indicador 3.8</b>	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais (*)	-	-	1

### 3.2. Estratégia

Encontram-se em curso e continuarão em 2014 diversas parcerias com distintas instituições estrangeiras que demonstrarão resultados muito em breve, tais como o congresso com o Medieval Pottery Research Group, em Junho de 2014 ou o 2º Congresso de Faiança Portuguesa a realizar no Uruguai

Apostamos igualmente na publicação em revistas científicas indexadas à *Web of Science*, mas também em outras de distribuição nacional e internacional, atas de congressos bem como em livros de carácter monográfico

## 4. Recursos Humanos

### 4.1 Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de <i>post-docs</i>	-	1	3
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	-	2	8

#### **4.2 Estratégia**

A reduzida dimensão do IAP levou a que se estabelecesse colaboração com o Instituto de História Contemporânea que, como centro avaliado e financiado pela FCT, poderá efetivamente alargar o número de investigadores que se dediquem à Arqueologia Moderna e Contemporânea.

Por outro lado, o IAP continua a ser o único centro da UNL que oferece aos seus investigadores a possibilidade de estudos desde a Arqueologia Pré-Histórica à Arqueologia do Passado Recente, utilizando métodos e técnicas arqueológicas, não deixando de manter pontes com muitas outras áreas do saber pelo que poderá despertar possíveis interessados.



## **Instituto de Estudos Medievais – IEM**

**Presidente:** Prof. Doutora Amélia Aguiar Andrade

### **1. Principais objetivos da UI para 2014**

- a) **Produção de conhecimento inovador sobre temáticas medievais através do desenvolvimento de atividades de investigação**, nomeadamente através de projetos financiados pela FCT ou por outras instituições [4 projetos] ou atividades de investigação realizadas no seio dos seus GIs.
- b) **Implementação de contactos e intercâmbios científicos e institucionais com outras instituições nacionais e estrangeiras** [ex. concretização de atividades conjuntas na sequência dos protocolos que se encontram em conclusão em 2013 com instituições como a Biblioteca Nacional, a DGARQ, Arquivo Municipal de Lisboa, Palácio Nacional de Mafra ou com as redes internacionais que o IEM passa a integrar, Implementação de contactos e intercâmbios científicos e institucionais com outras instituições nacionais e estrangeiras]
- c) **Desenvolvimento de estratégias de divulgação destinadas a públicos não especializados**. [ex. Cursos livres, participação na Escola de Verão, vídeos IEM, seminários de grande divulgação, exposições, continuação do processo de renovação do site do IEM, dando seguimento à política de gradualmente o ir transformando numa plataforma disponibilizadora de informação e recursos que possa congrega todos os medievalistas que se dediquem à investigação]
- d) **Colaboração com a FCSH no desenvolvimento de uma oferta formativa em articulação com a investigação**. [ex. acolhimento de alunos de doutoramento, alargamento da oferta lectiva formal aos 3 graus de ensino, oferta formativa em inglês, preparação de oferta formativa formal em *e-learning*]

- e) **Fomento da formação de jovens investigadores** [ex.seminários regulares, congregando doutorandos e *pós-docs* com investigadores mais experientes, de debate e discussão de atividades de investigação ou de *papers*, *workshop* concorrer a uma bolsa FCT, seminário *Investigar em Idade Média III*)
- f) **Incentivo à integração de investigadores de pós-doc e de doutorandos** [oferta de Bolsas de Investigação+ ver ponto 5]
- g) **Fomento da competitividade** [ex. *Workshop Concorrer a um projeto FCT*, *Atelier de formação em inglês académico*; *Workshop de preparação a candidaturas europeias*]
- h) **Fomento da internacionalização da investigação**[ incentivo da participação de investigadores em projetos estrangeiros; incentivar a participação de investigadores em colóquios internacionais mediante a concessão de algum apoio financeiro; fomentar a publicação em revistas internacionais de referência, alargar a participação de investigadores estrangeiros na revista *Medievalista on line*; disponibilização de uma versão do site em inglês, continuar a estratégia de publicação de livros em francês e inglês com *referees*; publicar livros no estrangeiro com chancela IEM]
- i) **Apresentação de candidaturas a projetos internacionais** [estabelecer como meta que a UI apresente candidatura a pelo menos 2 projetos europeus]
- j) **Submissão de artigos a revistas com sistema de arbitragem double-blind peer review**

O elenco acima explicitado sintetiza as linhas de atuação da UI os quais em 2014 vão ser enquadrados pelo início do desenvolvimento do projeto estratégico apresentado na candidatura que a UI está ultimando para apresentar à FCT em torno do tema ***Configurando a Europa a partir da periferia: redes políticas, sociais, económicas, diplomáticas, religiosas, culturais, e científicas.***

## 2. Investigação

### 2.2 Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 2.1</b>	Número de projetos nacionais financiados	1	3	5
<b>Indicador 2.2</b>	Número de projetos com financiamento extra FCT	2	1	2

### 2.3 Estratégia

A UI tem a decorrer neste momento 3 projetos financiados pela FCT (um como instituição de acolhimento e 2 como instituição participante). Apesar das restrições colocadas pela FCT à elegibilidade do IR para candidaturas a projetos no concurso 2013, a UI apresentou 4 candidaturas, 3 na área de História e Arqueologia e outro, na área de História da Ciência. Aguardam-se os resultados.

A UI pretende participar nos concursos FCT e em outros concursos nacionais desde que estes abram e encontre no seu elenco de investigadores quem possa cumprir as exigências formuladas nos concursos. A fim de potenciar a elaboração de projetos, a UI prevê dar continuidade a uma atividade interna denominada *Encontro/debate para proponentes a projetos a apresentar à FCT* no qual são amplamente discutidas as candidaturas a apresentar. A natureza das atividades da área de Arqueologia e o amplo leque de contactos com autarquias fazem prever que, apesar de 2014 ser um ano de crise profunda, possam ter concretização efetiva alguns protocolos de colaboração que permitam o desenvolvimento de projetos específicos de investigação, tentando-se assim consolidar uma progressiva independência de fundos apenas provenientes do financiamento FCT.

## 3. Internacionalização

### 3.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	-	3	8
<b>Indicador 3.2</b>	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	68	70	100
<b>Indicador 3.3</b>	Participação em redes Europeias e globais	1	1	5

<b>Indicador 3.4</b>	Número de candidaturas a projetos europeus	2	-	3
<b>Indicador 3.5</b>	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	1
<b>Indicador 3.6</b>	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	7	15	21
<b>Indicador 3.7</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	-	7
<b>Indicador 3.8</b>	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais (*)	-	-	1

### 3.2. Estratégia

Internamente tem sido fomentada a reorientação das estratégias de publicação dos investigadores no sentido de ser dada preferência a publicações indexadas ou pelos menos com double-blind peer review. A UI tem, por isso, procurado, dentro dos seus limitados recursos financeiros, apoiar o processo de tradução de artigos para publicação no estrangeiro. O incentivo à realização de candidaturas a projetos europeus faz parte dos objetivos para 2014.

A UI tem relevado uma crescente capacidade de atração de investigadores estrangeiros sendo que para os concursos de bolsas FCT acolheu 5 estrangeiros, 3 deles com ligações à U. Oxford. A participação de membros do IEM em redes informais de investigação tem permitido a integração, como colaboradores, de um número crescente de investigadores estrangeiros.

Assinale-se como especialmente promissora a participação do IEM numa rede internacional de institutos dedicados aos Estudos Medievais, dinamizado pelo Center for Medieval and Renaissance Studies, UCLA.

A UI espera ser contactada para formalizar propostas de disponibilização de UCs em inglês ou outros idiomas e pretende oferecer módulos em inglês na Escola de Verão.

## 4. Recursos Humanos

### 4.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de <i>post-docs</i>	7	11	15
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	5	7	9

#### **4.2. Estratégia**

A UI tem neste momento a decorrer 7 bolsas de Doutoramento das quais 3 terminam em 2014 prevendo-se ainda que se completem mais três doutoramentos de estudantes sem bolsa ou estrangeiros. O número de bolseiros de pós doutoramento que mantêm bolsa em 2014 é de 11.

Nos concursos de 2013 a UI foi unidade de acolhimento de 1 candidatura a bolsa Marie Curie, de 9 candidaturas a bolsas de doutoramento, de 7 candidaturas a pós –doc e de 8 a investigador FCT (dos quais 5 estrangeiros). Note-se que estas candidaturas foram apresentadas às áreas de História e Arqueologia, Estudos Literários, Estudos Artísticos e História da Ciência. É sempre imprevisível o resultado dos concursos FCT pelo que é difícil fazer previsões pelo que se apresentam números muito modestos.

A UI vai continuar a seguir uma estratégia de acolhimento de candidatos e a promover o workshop Concorrer a uma bolsa FCT no qual os candidatos apresentam as suas candidaturas que são avaliadas e discutidas por especialistas que integraram os painéis de avaliação de bolsas da FCT.

## **Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança - INET-MD**

**Presidente:** Prof. <sup>a</sup> Doutora Salwa El-Shawan Castelo-Branco

### **1. Principais objetivos da UI para 2014**

1. Aumentar as publicações internacionais, sobretudo em periódicos indexados na plataforma WOK e em editoras internacionais de prestígio.
2. Aprofundar a internacionalização do INET-md, fomentando a participação de investigadores do Centro em redes de investigação europeias e internacionais.
3. Aumentar os projetos financiados por programas europeus e internacionais.
4. Estabelecer parcerias com centros homólogos aos níveis nacional e internacional.
5. Aprofundar a investigação multidisciplinar em áreas estratégicas recentemente integradas no currículo universitário português: estudos de música popular, estudos em performance, dança, composição e arquivos audiovisuais.
6. Aumentar o número de doutoramentos defendidos sob orientação de investigadores do Centro.
7. Alargar o âmbito de investigação do INET-md para a educação e música na comunidade

### **2. Investigação**

#### **2.1. Indicadores**

		<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>Indicador 2.1</b>	Número de projetos nacionais financiados	18	19	21
<b>Indicador 2.2</b>	Número de projetos com financiamento extra FCT	8	9	12

## 2.2. Estratégia

Os indicadores mostram que o número de projetos com financiamento extra FCT é relativamente escasso. A direção do INET-md pretende melhorar a taxa de projetos nacionais, europeus e internacionais extra FCT através das seguintes medidas:

Sensibilizar os investigadores para os “calls” abertos;

Participar nos “workshops” oferecidos pela Faculdade e por outras entidades orientados para a elaboração de projetos;

Encorajar os Grupos de Investigação a concorrerem para pelo menos um projeto cada grupo;

Colaborar com o gabinete de apoio a projetos na elaboração de projetos;

Dialogar com entidades europeias em torno de potenciais projetos;

Encorajar os investigadores do INET-md a serem avaliadores de projetos europeus, aumentando deste modo seu conhecimento do universo de projetos europeus.

## 3. Internacionalização

### 3.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	14	10*	18
<b>Indicador 3.2</b>	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	8*	6*	12
<b>Indicador 3.3</b>	Participação em redes Europeias e globais	2	2	3
<b>Indicador 3.4</b>	Número de candidaturas a projetos europeus	1	-	2
<b>Indicador 3.5</b>	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia		-	1
<b>Indicador 3.6</b>	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	4	3	4
<b>Indicador 3.7</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	-	1
<b>Indicador 3.8</b>	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais (*)	-	1	2

\* O cálculo das publicações de 2013 é provisório visto que o ano ainda não terminou, havendo várias publicações no prelo e que serão publicados até ao final do ano.

### 3.2. Estratégia

Os indicadores mostram que o número de publicações em periódicos da WOK assim como de publicações internacionais com “referee” e projetos financiados pela EU e outras entidades internacionais é relativamente escasso. A direção do INET-md pretende melhorar a taxa de publicações e projetos internacionais através das seguintes medidas:

1. Estabelecer como requisito mínimo para os pós-docs e investigadores do programa Ciência da FCT 2 publicações por ano num periódico da WOK ou noutra publicação com “referee”.
2. Estabelecer como requisito mínimo para os investigadores-docentes 1 publicação por ano num periódico da WOK ou noutra publicação com “referee”.
3. Apoiar a tradução e revisão editorial de artigos em Inglês.
4. Estabelecer como requisito para a obtenção de apoio para viagens para congressos a publicação posterior da comunicação revista num periódico indexado na WOK ou noutra publicação com “referee” ou a participação ou estabelecimento de redes internacionais de investigação.
5. Ligar a continuidade de investigadores no INET-md à produção científica, tendo em conta o estabelecido em 1 e 2.

## 4. Recursos Humanos

### 4.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de <i>post-docs</i>	5	5	6
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	7	7	9

### 4.2. Estratégia

Incluir bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento no projecto estratégico e noutros projectos

Recrutar estudantes de doutoramento no estrangeiro com bolsas dos países de origem

Recrutar bolseiros de pós-doutoramento com bolsas dos países de origem.

Recrutar bolseiros de pós-doutoramento estrangeiros



## **Instituto de Filosofia da Linguagem – IFL**

**Presidente:** Prof. Doutor António Marques

### **1. Principais objetivos da UI para 2014**

O plano estratégico a médio prazo do IFL deve entender-se como a articulação de programas de investigação, em três áreas em que a investigação do IFL tem vindo a consolidar a sua investigação: a) filosofia da linguagem e da argumentação, b) estética e práticas artísticas e c) filosofia moral política. Prevê-se que cada uma das três áreas elaborem metodologias de trabalho autónomas, que podem ter a designação de "laboratório". Funciona já no IFL, nos últimos anos, um laboratório de argumentação (ver site do ArgLab) cuja organização, desenvolvimento e sucesso, podem constituir referências para o trabalho dos que virão a ser criados. Nesta linha serão criados dois laboratórios nas respectivas áreas: um de estética e práticas artísticas e outro de ética e filosofia política).

A concretização de tais objetivos implica o reforço dos seguintes aspetos da atividade do IFL:

- a) internacionalização,
- b) recursos humanos,
- c) articulação entre as três áreas, IV) organização interna de cada uma das áreas, através da formação das figuras de laboratórios.

### **2. Investigação**

#### **2.1 Indicadores**

		<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>Indicador 2.1</b>	Número de projetos nacionais financiados	7	8	5
<b>Indicador 2.2</b>	Número de projetos com financiamento extra FCT	-	-	-

#### **2.2 Estratégia**

Um dos principais objetivos do IFL será o de concorrer, de preferência com outras instituições congéneres nacionais e/ou internacionais a programas europeus, nomeadamente os que se situem no quadro do *Horizon 2020*.

### 3. Internacionalização

#### 3.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	10	10	13
<b>Indicador 3.2</b>	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	16	28	35
<b>Indicador 3.3</b>	Participação em redes Europeias e globais	-	6	8
<b>Indicador 3.4</b>	Número de candidaturas a projetos europeus	-	7	9
<b>Indicador 3.5</b>	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	1
<b>Indicador 3.6</b>	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	15	18	21
<b>Indicador 3.7</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês		2	3
<b>Indicador 3.8</b>	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais (*)	-	-	-

#### 3.2. Estratégia

Internacionalização: a) o plano estratégico ampliará cooperações internacionais, quer a nível institucional, quer a nível pessoal, algumas já existentes e outras que se revelem especialmente relevantes para os objetivos daquele, b) será intensificada uma política de publicações em revistas avaliadas por pares e publicações indexadas, sem descuidar outro tipo de publicações (p. ex. livros e edição de livros) significativos na investigação específica na área das humanidades, em particular da Filosofia.

Será incrementada e incentivada a participação dos investigadores do IFL em projetos internacionais, bem como a criação e consolidação de redes internacionais com vista à criação de equipas com capacidade de concorrer e disputar os financiamentos internacionais, nomeadamente aqueles que resultam do Horizonte 2020.

### 4. Recursos Humanos

#### 4.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de <i>post-docs</i>	26	31	36
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	32	27	35

#### 4.2. Estratégia

O IFL tem aplicado a maior parte dos seus recursos financeiros no acolhimento e formação de jovens investigadores, quer doutorados, quer doutorandos. Um dos objetivos do presente plano estratégico é o de continuar e aprofundar essa linha de ação. Para tanto tenciona o IFL atribuir bolsas, cujo número dependerá evidentemente do financiamento obtido. Chama-se a atenção para o número de bolsas de duração variável abertas nos últimos 3 anos, ou seja bolsas atribuídas pelo próprio IFL. A qualidade dos programas e projetos de investigação que têm vindo a ser concretizados têm sido fundamentais para a capacidade de captação de investigadores, nomeadamente de investigadores estrangeiros, tanto doutorandos quanto *post-docs*.

## **Instituto de História Contemporânea – IHC**

**Presidente:** Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Fernanda Rollo

### **1. Principais objetivos da UI para 2014**

Ao longo de 2014 o IHC manterá como campo de ação e investigação a história contemporânea e o estudo da contemporaneidade.

Definem-se como principais objetivos:

1. confirmar e intensificar a posição do IHC como unidade de referência no plano nacional no domínio da história contemporânea e aumentar a sua presença e reconhecimento junto da comunidade científica internacional;
2. desenvolver uma investigação de qualidade, inovadora e reconhecida no plano nacional e internacional,
3. aumentar os níveis de produção e de produtividade científica e o seu alcance em termos de divulgação;
4. ampliar o número de projetos de investigação financiados;
5. intensificar, alargar e diversificar a oferta e o acompanhamento de atividades no campo da formação avançada no quadro nacional e internacional;
6. consolidar a equipa de investigação de acordo com critérios de participação e produção científica adequados e aumentar o seu grau de internacionalização;
7. aumentar a internacionalização das atividades e da produção científica da unidade e dos seus investigadores;
8. promover a inter e a transdisciplinaridade da investigação realizada para além do domínio das ciências sociais e humanas;
9. reforçar o envolvimento com a sociedade, assegurando atividades regulares e estruturadas de divulgação e a transferência de conhecimento; o IHC procurará, em particular, contribuir para o desenvolvimento cultural sustentado das regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, prosseguindo projetos em curso e promovendo o estabelecimento de novas parcerias de colaboração e gestão conjunta de programas de investigação, divulgação e aprendizagem ao longo da vida no domínio da história contemporânea;
10. prosseguir uma política ativa no domínio do estudo, valorização e preservação do património histórico, cultural e tecnológico nacional, em contexto de

interdisciplinaridade, promovendo o estabelecimento de relações com profissionais de outras áreas e desenvolvendo estratégias e metodologias de organização, preservação e divulgação.

## 2. Investigação

### 2.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 2.1</b>	Número de projetos nacionais financiados	29		8
<b>Indicador 2.2</b>	Número de projetos com financiamento extra FCT	9		6

### 2.1. Estratégia

No sentido de realizar os objetivos enunciados em matéria de investigação, o IHC define como medidas estratégicas:

- consolidar, aprofundar, renovar e promover a divulgação das áreas de investigação em que o IHC tem consagrado a sua atividade no plano nacional e internacional;
- acompanhar, e mesmo protagonizar no que respeita à historiografia nacional, as prioridades e as tendências da agenda científica nacional e internacional, nomeadamente o que se perspetiva no campo do centenário da I Guerra Mundial ou quanto à celebração do 40º aniversário do 25 de Abril;
- promover o debate e a investigação sobre questões essenciais que afetam a atualidade, numa prática de história do presente e considerando a relevância da história contemporânea para a sua compreensão e a sua contribuição para a definição e prossecução de estratégias e políticas no domínio público (e.g. a contribuição do IHC nos debates sobre a atual crise)
- definir uma estratégia programada de renovação e atualização da investigação em novas áreas, capaz de acompanhar, ou mesmo antecipar no contexto nacional, as tendências emergentes no quadro internacional relativamente à história contemporânea e ao estudo da contemporaneidade;
- estimular ações de investigação inovadoras e exploratórias no quadro da prática científica nacional e internacional, nomeadamente através da sua apresentação e promoção dentro e fora do IHC;

- garantir a atualização no plano metodológico, nomeadamente através de atividades de divulgação de práticas metodológicas em curso no plano nacional e internacional juntos dos investigadores do IHC e do eventual apoio a ações/projetos exploratórios;
- consolidar e reforçar a equipa de investigação, considerando nomeadamente a agenda / estratégia de investigação da unidade;
- intensificar a investigação no sentido da exploração de práticas de inter e transdisciplinaridade;
- promover a participação do IHC e dos seus investigadores em concursos/projetos de investigação nacionais e internacionais, nomeadamente no contexto do Horizon 2020.

### 3. Internacionalização

#### 3.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	5	-	10
<b>Indicador 3.2</b>	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	15	-	20
<b>Indicador 3.3</b>	Participação em redes Europeias e globais	-	8	8
<b>Indicador 3.4</b>	Número de candidaturas a projetos europeus	-	1	4
<b>Indicador 3.5</b>	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	1
<b>Indicador 3.6</b>	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	-	-	22 integrados + 13 associados
<b>Indicador 3.7</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	-	0
<b>Indicador 3.8</b>	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais (*)	1	-	2

#### 3.2. Estratégia

No sentido de realizar os objetivos enunciados em matéria de internacionalização, o IHC define como meios de ação:

- prosseguir o desenvolvimento de parcerias estratégicas e consolidação dos protocolos existentes com centros e universidades estrangeiros;

- promover e consolidar a participação em redes temáticas internacionais. O IHC anima e participa atualmente em mais de 15 redes científicas nacionais e internacionais tendo sido membro fundador de algumas delas;
- reforçar a capacidade de atração de investigadores estrangeiros para participar no IHC e nas atividades que promove no espaço nacional ou no estrangeiro;
- prosseguir o programa de apoio à internacionalização da produção científica (financiamento de traduções e apoio à apresentação de comunicações em encontros científicos internacionais); desenvolver programas de investigação específicos e ações internacionais de disseminação de conhecimento (colóquios, workshops, cursos livres);
- participar ativamente no programa internacional de memorização da I Guerra Mundial, no âmbito do qual o IHC é atualmente a única instituição nacional representada;
- promover a internacionalização do programa de comemoração do 40º aniversário do 25 de Abril;
- estimular e apoiar a participação do IHC e dos seus investigadores em concursos/projetos internacionais, nomeadamente no contexto do Horizon 2020.

#### 4. Recursos Humanos

##### 4.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de <i>post-docs</i>	8		20
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes de doutoramento com bolsa			24

##### 4.2. Estratégia

No sentido de realizar os objetivos enunciados quanto à sua equipa o IHC prosseguirá as seguintes ações:

- reforçar a coesão da equipa e o conhecimento mútuo entre os investigadores, nomeadamente através de ações de convívio e de partilha de conhecimento das atividades e projetos em curso;
- estimular o sentido identitário e de pertença, nomeadamente através da imagem corporativa mas também através da promoção e divulgação das atividades realizadas pelos investigadores em diversas plataformas e oportunidades;

- desenvolver e apoiar ações (workshops, sessões de esclarecimento...) de apoio às práticas de investigação nas suas diversas vertentes (desde a preparação de candidaturas a projetos científicos à estratégia de carreiras);
- consolidar e renovar a equipa de investigação, nomeadamente através da captação de investigadores em início de carreira e de especialistas em áreas consideradas estratégicas no âmbito do programa científico do IHC;
- prosseguir uma política de divulgação, apoio e acompanhamento de concursos de contratação ou concessão de bolsas a investigadores, nacionais e internacionais;
- promover mecanismos de envolvimento e enquadramento destinados aos novos investigadores;
- alargar e diversificar a oferta de atividades / cursos de formação avançada no quadro nacional e internacional, nomeadamente, e para além das funções de docência no âmbito dos três ciclos de estudo, seminários de investigação, cursos livres, opções livres, participação em projetos de investigação em curso...
- promover, para além do seu envolvimento e participação ativa, a assunção de organização/coordenação de atividades por parte dos investigadores, nomeadamente os seus pos-docs e doutorandos (à data mais de 100).



## **Instituto de História da Arte – IHA**

**Presidente:** Professora Doutora Raquel Henriques da Silva

### **1. Principais objetivos da UI para 2014**

Aumentar o nº de pós docs. Reformular a estrutura dos grupos de investigação. Alargar as redes internacionais. Candidatar, no concurso FCT, um Projeto de Doutoramento em Museologia e Património Artístico. Aumentar significativamente os principais indicadores de produção científica. Diversificar as fontes de financiamento do IHA. Aumentar a componente de investigação aplicada do IHA.

### **2. Investigação**

#### **2.1 Indicadores**

		<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>Indicador 2.1</b>	Número de projetos nacionais financiados	6	-	4 Projetos a decorrer 4 Candidaturas a aguardar avaliação
<b>Indicador 2.2</b>	Número de projetos com financiamento extra FCT	-	-	4

#### **2.2 Estratégia**

Conduzir, com a ambição máxima, os projetos de investigação em curso, rentabilizando ao máximo todos os seus objetivos, nomeadamente em termos de divulgação pública dos resultados.

Iniciar, com os recursos do Programa Estratégico do IHA e com parcerias diversas., os projetos candidatados em 2013 à FCT, ainda que não obtenham financiamento.

Iniciar o projeto de investigação, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, 'Catálogo raisonné das exposições das Fundação Calouste Gulbenkian, 2013-2019'.

Formalizar projetos de investigação com A Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, Fundação Millennium bcp, a Direcção Geral do Património Cultural, através de vários museus nacionais e a Fundação Parques de Sintra-Monte da Lua.

### 3. Internacionalização

#### 3.1 Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	-	-	9
<b>Indicador 3.2</b>	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	1	-	5
<b>Indicador 3.3</b>	Participação em redes Europeias e globais	-	1	4
<b>Indicador 3.4</b>	Número de candidaturas a projetos europeus	-	-	0
<b>Indicador 3.5</b>	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	1
<b>Indicador 3.6</b>	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	-	-	4
<b>Indicador 3.7</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	1	3
<b>Indicador 3.8</b>	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais (*)	-	-	0

#### 3.2 Estratégia

A aposta na atividade científica de *pós-docs* e alguns investigadores, especialmente a apostarem em carreiras internacionais, vai permitir o aumento significativo de nº de artigos em publicações indexadas. O desenvolvimento de projetos em curso, criará condições de apresentação de candidaturas europeias, em articulação com a Universidade de Sevilha. O objetivo maior de internacionalização do IHA passa também pelo início de oferta de unidades curriculares em inglês. Ao longo do ano de 2014 haverá especial preocupação no estabelecimento de parcerias que permitam candidaturas europeias e internacionais nos anos seguintes.

#### 4. Recursos Humanos

##### 4.1 Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de <i>post-docs</i>	8	-	8 (+ 9 candidaturas a decorrerem)
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	-	-	32 (+ 2 em concurso)

##### 4.2 Estratégia

O número de candidatos a bolsas de *pós-doc* é significativo do dinamismo e reconhecimento do IHA. Fundamental, para o cumprimento dos seus objetivos, seria resultados positivos nos concursos a decorrer.

No decurso de 2014 será apresentado à FCT um Projeto de Doutoramento em Museologia e Património Artística que preverá a abertura de bolsas de doutoramento.

## **Instituto de Política e Relações Internacionais – IPRI**

**Presidente:** Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira

### **1. Principais objetivos para 2014**

1. Promover trabalho de investigação teórica de excelência de modo a consolidar o estudo da ciência política e das relações internacionais na comunidade académica nacional;
2. Fornecer, em colaboração com o Departamento de Estudos Políticos, programas doutorais e pós-doutorais atrativos e competitivos internacionalmente;
3. Promover o desenvolvimento de investigação aplicada de forma a responder aos desafios da sociedade actual;
4. Reforçar a presença nas redes internacionais de investigação e incentivar os investigadores a participar em conferências internacionais e a publicar em revistas científicas internacionais.

### **2. Investigação**

#### **2.1. Indicadores**

		<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>Indicador 2.1</b>	Número de projetos nacionais financiados	9	9	6
<b>Indicador 2.2</b>	Número de projetos com financiamento extra FCT	9	7	7

#### **2.2. Estratégia**

1. Aprovar e monitorizar um sistema de critérios de produtividade para os investigadores definindo os mínimos a cumprir.

2. Implementar um sistema de Incentivos à produtividade dos investigadores

### 3. Internacionalização

#### 3.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 3.1</b>	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	-	-	4
<b>Indicador 3.2</b>	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	6	6	10
<b>Indicador 3.3</b>	Participação em redes Europeias e globais	-	2	2
<b>Indicador 3.4</b>	Número de candidaturas a projetos europeus	-	-	1
<b>Indicador 3.5</b>	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	1	1
<b>Indicador 3.6</b>	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	3	2	2
<b>Indicador 3.7</b>	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	3	1
<b>Indicador 3.8</b>	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais (*)	-	-	0

#### 3.2. Estratégia

1. Definir, no quadro dos critérios de produtividade, um mínimo para publicações internacionais;

2. Incentivar a publicação em revistas científicas internacionais através do financiamento das traduções dos artigos;
3. Financiar, mediante avaliação interna, a participação dos investigadores em conferências internacionais quando daí resultem publicações
4. Alargar e aprofundar as relações de cooperação com as principais redes de investigação internacionais da disciplina.

#### 4. Recursos Humanos

##### 4.1. Indicadores

		2012	2013	2014
<b>Indicador 4.1</b>	Número de <i>post-docs</i>	4	3	3
<b>Indicador 4.2</b>	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	3	4	4

##### 4.2. Estratégia

Desenvolver a formação de investigadores com o aprofundamento do interface da formação/investigação, através dos programas doutorais do Departamento de Estudos Políticos com os projectos de investigação do IPRI:

Afirmação do Doutoramento em «Estudos sobre a Globalização»;

Submissão à FCT do Doutoramento «Estudos sobre a Democracia», em conjunto com o Instituto de Ciências Sociais;

Promover a articulação entre os projectos de investigação em curso com as propostas de investigação *post-doc* por forma a garantir o financiamento de bolsas *post-doc* através não só da FCT como também de outras entidades.

## **PLANOS DE ATIVIDADES DOS SERVIÇOS**

## **Área de Serviços aos Alunos - ASA**

### **Divisão Académica – DA**

#### **1. Principais objetivos do serviço para 2014**

Consolidação dos meios de apoio ao funcionamento dos cursos em regime de e-learning;  
Implementação de módulo de candidatura on-line do programa Sophia;  
Aumentar a eficácia da cobrança de propinas em atraso;  
Promoção da comunicação interna.

#### **2. Principais necessidades identificadas em 2014**

- Formação em: -competências linguísticas em língua inglesa (escrita e oral);
  - relacionamento interpessoal/trabalho em equipa;
  - atendimento presencial e não presencial;
  - gestão de equipas (dirigentes).



## **Gabinetes da Área de Serviços aos Alunos**

### **1. Principais objetivos do serviço para 2014**

#### **Gabinete de Recrutamento e Intercâmbio de Alunos – GRIA:**

Criação, em articulação com o GREC, de guias para os cursos de mestrado e pós-graduação.

#### **Gabinete de Apoio ao Aluno – GAA:**

Criação de regulamentação para atividades de trabalho/estágio nos serviços da Faculdade, para alunos com necessidade de apoio social, com recurso a bolsa;

Criação de uma bolsa de voluntários para apoio aos alunos NEE e/ou acompanhamento de alunos com dificuldades de integração na vida académica – opção suplemento ao diploma.

#### **Gabinete de Integração Profissional e de Antigos Alunos – GIPAA:**

Desenvolvimento da vertente ligada aos alumni, nomeadamente:

Ligação entre a base de dados alumni e as mailing lists do GIPAA;

Destaque e reforço de informação da página alumni do site da FCSH, em articulação com o GREC e Divisão Académica, para criação e disponibilização de conteúdos – Memoriais FCSH (de imagens e personalidades já desaparecidas), Testemunhos de alumni, informação útil a diplomados (como realizar pedidos de documentação, valores etc.)

Desenvolvimento de vantagens para a frequência de cursos, através de descontos e/ou outras ofertas

Desenvolvimento de vantagens de acesso aos recursos da Faculdade

Organização de eventos com alumni.

## **2. Principais necessidades identificadas em 2014**

- Manutenção da parceria FCSH/SASNOVA para que a assistente social dos SASNOVA permaneça no campus FCSH;
- Formação – áreas de Liderança e Desenvolvimento Pessoas e Comunicação Organizacional e Pessoal
- Evento de Team Building
- Espaço físico da ASA comum a toda a Área de Serviços – DA e Gabinetes de Apoio

## **Área de Apoio ao Ensino e à Investigação – AAEI**

### **Divisão de Apoio ao Ensino e à Investigação – AAEI**

#### **Núcleos de Apoio ao Ensino e de Gestão Curricular - NAE e NGC**

##### **1. Principais objetivos do serviço para 2014.**

A componente de Ensino da Área de Apoio ao Ensino e à Investigação, através dos Núcleos de Apoio ao Ensino (NAE) e de Gestão Curricular (NGC), tem por missão enquadrar uma série de atividades, anteriormente dispersas por múltiplos serviços, e que articuladas funcionalmente permitirão aumentar a qualidade de serviço e satisfação dos nossos públicos (docentes, investigadores, alunos e entidades externas).

##### **1.1. Núcleo de Apoio ao Ensino**

- a) Compete ao NAE garantir a qualidade de funcionamento dos Secretariados dos Departamentos e respetivos auxiliares. Em 2014, os polos de secretariado deverão manter o horário de atendimento alargado (das 8h30 às 19.30h).
- b) O Núcleo tem como objetivos principais: i) garantir um atendimento de excelência aos utentes; ii) desenvolver políticas de gestão dos Secretariados e dos Polos de atendimento para que os vários serviços da FCSH melhorem a sua comunicação interna e apresentem resultados visíveis; iii) Intensificar a utilização da comunicação por meios informáticos com os alunos, desenvolvendo, se possível, novas plataformas de informação. O NAE garante, também, o atendimento e acompanhamento dos processos de creditação, tendo como objetivo para 2014 uma melhor gestão do tempo de atendimento assim como um aumento significativo dos processos finalizados dentro dos prazos previstos.
- c) Tendo em conta a oferta letiva interdepartamental, o Núcleo terá de continuar a desenvolver o Secretariado dos Cursos Interdisciplinares aprofundando métodos de comunicação e de organização com os parceiros Institucionais

##### **1.2. Núcleo de Gestão Curricular**

- d) Compete ao NGC garantir o acompanhamento dos processos de acreditação e de avaliação dos cursos da FCSH pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), assim como a atualização da Distribuição de Serviço Docente (DSD) e a sua articulação com os outros sistemas de informação da FCSH. É ainda sua missão preparar material necessário para assegurar a apresentação ao Conselho Científico de propostas de melhoria e de adequação curricular dos cursos da FCSH.
- e) O Núcleo tem como principais objetivos: acompanhar os processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos em funcionamento a serem levados a cabo pela A3ES durante o ano letivo 2013/2014 (16 ciclos de estudos); preparar a plataforma Web para o preenchimento da Distribuição de Serviço Docente numa base plurianual (dois anos letivos) em articulação com o Gabinete de Informática; intensificar o apoio à internacionalização da oferta educativa da FCSH-UNL articulando-se com os serviços de apoio aos alunos e de comunicação na divulgação de unidades curriculares lecionadas em língua estrangeira.

## **2. Principais necessidades identificadas em 2014**

- a) Procurar concentrar todos os polos de secretariado na Torre B, facilitando a proximidade entre estes e explorando as sinergias daí decorrentes.
- b) Sincronização entre as bases de dados da FCSH – Sophia, MyGiaf e DSD - permitindo assim maior agilidade na prossecução das tarefas relacionadas com a Distribuição de Serviço de Docente.
- c) Levantamento das competências e qualificações dos trabalhadores destes dois núcleos com o objetivo de averiguar necessidades de formação especializada para um melhor desempenho das suas tarefas. As áreas de formação são em: arquivos e de organização de gestão documental, línguas estrangeiras, *Excel* e de trabalho em *Open Space*.

## **Núcleos de Apoio a Candidaturas e Projetos de Investigação e de Apoio às Unidades de Investigação e a Investigadores e Bolseiros – NACPI e NAUBI**

### **1. Principais objetivos do serviço para 2014**

Os objetivos para 2014 estão agrupados de acordo com as seguintes áreas:

- A. Gestão e procedimentos
- B. Financiamento
- C. Produtividade científica
- D. Bolseiros

#### **A. Gestão e procedimentos**

É fundamental dar continuidade à melhoria dos procedimentos de gestão através das seguintes medidas:

- a) Implementação da aplicação GPI para agilizar a monitorização da execução financeira dos projetos por parte dos Investigadores responsáveis e melhorar a validação dos pedidos de aquisição de bens e serviços das UIs por parte do serviço;
- b) Criação de polo de secretariados de apoio a Unidades de Investigação, com partilha de recursos (recursos humanos e equipamentos);
- c) Progressiva desmaterialização dos procedimentos atuais.

#### **B. Financiamento**

Para além do apoio à preparação dos projetos estratégicos no quadro da avaliação das UIs, é vital reforçar iniciativas (desenvolvidas em 2012 e 2013) com vista à captação de fontes diversificadas de financiamento (extra - FCT), através das seguintes medidas:

- a) *Workshops* de divulgação e de formação para apresentação de candidaturas a projetos europeus, nomeadamente no quadro do Programa Horizonte 2020;
- b) Edição de *newsletter do investigador*, com divulgação regular de informação sobre programas e ações;
- c) Acompanhamento de ações de *fund-raising* junto de instituições privadas e empresas;

- d) Acompanhamento de candidaturas a fontes de financiamento internacionais, em particular ao Programa Horizonte 2020.

#### C. Produtividade científica

Mantém-se a necessidade de aumentar a competitividade da investigação em termos de indicadores de produtividade e do seu impacto (científico, social e cultural). A melhoria dos processos de recolha e tratamento dos indicadores de produtividade, bem como a avaliação multidimensional do seu impacto constitui também uma meta que transita do ano anterior.

Para a prossecução de tais objetivos, prevêem-se as seguintes iniciativas:

- a) Aferição de áreas de excelência no âmbito da investigação, através de uma melhoria dos processos de recolha e tratamento da informação sobre indicadores de produtividade e impacto, com vista a apoiar decisões estratégicas (nomeadamente no que respeita a incentivos financeiros);
- b) *Workshops* sobre estratégias para aumentar a qualidade e impacto das publicações científicas;
- c) *Workshops* sobre preparação de candidaturas a financiamentos internacionais;
- d) Incentivo e apoio à disseminação do valor do conhecimento gerado e acumulado pelas unidades de investigação;
- e) Apoio à criação de empresas que incorporem a investigação produzida na conceção de serviços e bens com valor social, cultural e económico.

#### D. Bolseiros

Elaboração dos contratos e acompanhamento dos bolseiros.

## 2. Principais necessidades identificadas em 2014

Face à reforma prevista de Lúcia de Jesus, assinala-se a necessidade da sua substituição.

Alguns dos objetivos incluídos nos itens Financiamento e Produtividade pressupõem formação específica.

## **Divisão Bibliotecas e Documentação – DBD**

### **1. Principais objetivos do serviço para 2014**

Em 2014, para além do normal funcionamento dos serviços técnicos e da prestação de serviços de qualidade aos utilizadores das bibliotecas da FCSH, a DBD pretende atingir os seguintes objetivos:

- a) Apoiar o Conselho Consultivo de Biblioteca;
- b) Apoiar o Conselho Consultivo Técnico de Bibliotecas;
- c) Enriquecer o fundo geral da BMSC;
- d) Ampliar a biblioteca digital;
- e) Fomentar a utilização das bases de dados subscritas pela NOVA;
- f) Prosseguir a execução dos projetos *Open Access*;
- g) Desenvolver um plano de melhoria das condições físicas da BMSC, a fim de aumentar o conforto de utentes e funcionários;
- h) Desenvolver um plano de melhoria das condições de funcionamento do Centro de Documentação do ID;
- i) Dar visibilidade ao espólio e trabalho desenvolvido pela Mapoteca;
- j) Lançar o Programa de Voluntariado em articulação com os outros serviços de prestação de serviços a alunos;
- k) Continuar a organizar iniciativas de carácter cultural;
- l) Desenvolver sinergias com as restantes Unidades Orgânicas da UNL.

Na prossecução dos objetivos definidos, a DBD pretende desenvolver as seguintes atividades:

- a) Apoiar o Conselho Consultivo de Biblioteca. A DBD deverá preparar e facultar ao Conselho Consultivo de Biblioteca toda a informação necessária para que este órgão cumpra com a sua missão de definição de uma política de aquisições e da execução do relatório anual;
- b) Apoiar o Conselho Consultivo Técnico de Bibliotecas. A DBD deverá preparar e facultar ao Conselho Consultivo Técnico todos os elementos necessários para que este órgão cumpra

com a sua missão de orientação geral da política de tratamento documental a ser seguida pela Divisão;

- c) Enriquecer o fundo geral da BMSC através de:
  - Volume normal de aquisições e ofertas à BMSC;
  - Incorporação da doação Professor Costa Lobo;
  - Definição do estatuto da doação Samuel Schwarz, com vista ao seu tratamento e integração no catálogo bibliográfico da FCSH
  - Manutenção da política de pedido institucional de oferta de publicações iniciada em 2012 que, até ao momento, se saldou em 245 novas obras, no valor de 3.675,00 euros em 2012 e 365 novas obras, no valor de 5.475,00 euros em 2013;
- d) Ampliar a biblioteca digital através da pesquisa e disponibilização de recursos eletrónicos *online* de acesso gratuito e aquisição de e-books;
- e) Fomentar a utilização das bases de dados subscritas pela NOVA através da ministração de sessões de esclarecimento e sessões de formação, em contexto de sala de aula. As sessões de formação neste formato tiveram início em 2012 e garantiram formação a cerca de 250 alunos do 1.º ciclo da FCSH. Pretende-se que no decurso dos próximos anos esta formação seja ministrada a todas as turmas do 1.º ano, do 1.º ciclo e seja ampliada a alunos de 2.º e 3.º ciclo;
- f) Prosseguir a execução dos projetos *Open Access*. A promoção da produção científica e académica da FCSH resulta, em parte, de um reforço da presença da FCSH no RUN, quer através da introdução de teses e dissertações pelos serviços, quer através da promoção de estratégias de autossubmissão. Prevê-se o aumento substancial do número de documentos arquivados pelos serviços da DBD com a introdução das teses recentemente digitalizadas e com todos os números da revista GeolNova, pretende-se, ainda, realizar sessões de esclarecimento e sessões de formação a investigadores e docentes da FCSH com vista ao fomento do auto-arquivo;
- g) Desenvolver um plano de melhoria das condições físicas da BMSC, nomeadamente com a instalação de um sistema de ar condicionado na Sala de Leitura e Serviços Técnicos;
- h) Desenvolver um plano de melhoria das condições de funcionamento do Centro de Documentação do ID através da intervenção nas seguintes áreas:
  - Segurança: necessidade de instalação de antenas anti-furto na porta de acesso ao CDID e magnetização de todos os livros colocados à disposição dos leitores;



- Acessibilidade: sensibilização das Unidades de Investigação, cujas coleções bibliográficas não estão catalogadas, para o desenvolvimento de projetos de integração dos respetivos acervos no catálogo bibliográfico integrado da FCSH.
- i) Dar visibilidade ao espólio e trabalho desenvolvido pela Mapoteca, através de:
  - Disponibilização dos recursos da Mapoteca no catálogo bibliográfico integrado da FCSH;
  - Arquivo no RUN de todos os números da revista GeolNova;
- j) Lançar o Programa de Voluntariado em articulação com os outros serviços de prestação de serviços a alunos, que terá como objetivo melhorar a qualidade dos serviços prestados pelas bibliotecas e centros de documentação da FCSH e promover a participação dos estudantes no seu funcionamento e nas suas atividades contribuindo, assim, para a sua formação enquanto indivíduos e enquanto cidadãos;
- k) Continuar a organizar iniciativas de carácter cultural;
- l) Desenvolver sinergias com as restantes Unidades Orgânicas da UNL, através do desenvolvimento de projetos comuns, que permitam incrementar a atividade da DBD, rentabilizar investimentos e minimizar custos.

## **2. Principais necessidades identificadas em 2014**

A DBD tem conseguido gerir as suas rotinas diárias apesar dos constrangimentos financeiros impostos pela atual situação económica e financeira. O cumprimento de todos os objetivos propostos depende de um rigoroso planeamento e execução do Plano de Atividades e de uma eficaz gestão dos recursos humanos.

Desta forma, as necessidades previstas para o ano de 2014 incidem, sobretudo, na formação especializada dos trabalhadores afetos a algumas atividades específicas, nomeadamente as tarefas de formação.

Com vista ao desenvolvimento do plano de melhoria das condições físicas da BMSC será necessário algum investimento para a instalação de um sistema de ar condicionado.

## **Gabinete de Avaliação e Qualidade – GAQ**

### **1. Principais objetivos do serviço para 2014**

- a) Gestão da recolha mensal dos inquéritos de satisfação à qualidade de 11 serviços (13 pontos de recolha) e monitorização das ações empreendidas para a melhoria do serviço junto dos responsáveis; produção de relatório anual de balanço.
- b) Gestão das mensagens de sugestão/reclamação recebidas via formulário eletrónico disponível no sítio de Internet da FCSH; produção de relatório anual de balanço.

## **Gabinetes de Relações Externas e Comunicação – GREC**

### **1. Principais objetivos do serviço para 2014**

Em 2014, o GREC pretende:

- c) **Consolidar e melhorar a comunicação da FCSH com o exterior, através do reforço dos conteúdos e ligações internas do *website* e em articulação com as páginas de redes sociais** (gestão das redes existentes - Blogue, Facebook, Twitter, YouTube e LinkedIn, Google+ - e criação de novas – Pinterest), com vista ao reforço do número de contactos e interação; gestão do *website* em termos de versões em línguas estrangeiras (Inglês, Francês e Espanhol), bem como do website da Escola Doutoral Pedro Hispano em língua inglesa; preparação da passagem da plataforma do *website* para acessos a partir de dispositivos móveis; gestão e produção da *newsletter* institucional eletrónica com periodicidade trimestral e da *newsletter* informativa dos eventos “FCSH Informa” com periodicidade semanal;
- d) **Reforçar a comunicação com os *media* que dê mais destaque à investigação feita na FCSH**; apoio à divulgação de conhecimento, em eventos de Departamentos e Unidades de Investigação, envolvendo públicos diferentes, procurando um envolvimento crescente da comunidade; apoio à organização de eventos institucionais; dinamização

de um evento de envergadura para comemoração dos 40 Anos da Democracia, com mobilização de todos os departamentos;

- e) **Aperfeiçoar o processo de divulgação da oferta letiva da FCSH, procurando melhorar a eficácia dos investimentos;** aposta em formas segmentadas de promoção, bem como capitalização de divulgação *online*; reforço da imagem de uma oferta diversificada, de qualidade e inovadora; elaboração e implementação de plano de divulgação de oferta curricular 2014/15 (publicidade na imprensa, promoção por meios *online*, presenças em feiras, produção de materiais de divulgação – folhetos e guia -, produção de vídeos de divulgação da oferta letiva); captação de mais alunos internacionais;
- f) **Reforçar os mecanismos de comunicação interna, entre estruturas de gestão, Departamentos e Unidades de Investigação,** com co-responsabilização na circulação de informação atual e sua visibilidade; investir na melhoria da Intranet da FCSH, com vista a servir diferentes perfis de públicos da FCSH (alunos, docentes, investigadores e funcionários); melhoria da imagem visual da Intranet e das funcionalidades e maior presença de conteúdos de carácter interno; gestão da renovação da lista de acessos; gestão da área de notícias, implementação de formulários *online* dos serviços e propostas de medidas de aperfeiçoamento;
- g) **Alargar a rede de Antigos Alunos e reforçar a comunicação,** trabalhando para aumentar os registos em base de dados e sinalizando um quadro de “notáveis” em diversas áreas profissionais, de diferentes gerações e formações académicas, reativando contactos pessoais;
- h) **Iniciar processos de angariação de fundos,** densificando a rede de instituições passíveis de se envolver em parcerias e preparação de propostas concretas de parcerias a instituições públicas, privadas e civis, de diferentes dimensões;
- i) **Reforçar a imagem do *campus* da FCSH na cidade,** com 1) colocação de uma lona na lateral do edifício com visibilidade nas Avenidas de Berna e Visconde de Valmor; 2) divulgação das iniciativas de potencial abertura à comunidade; 3) lançamento de iniciativas de responsabilidade social e relacionadas com proteção ambiental;
- j) **Monitorizar a *performance* dos vários meios próprios da FCSH** (site e redes sociais, intranet), bem como analisar a visibilidade nos media, a eficácia de campanhas publicitárias e outras formas de divulgação pagas (incluindo feiras); Promover um estudo de satisfação sobre a imagem e comunicação externa por parte dos utilizadores de diferentes perfis da FCSH, incluindo estudantes estrangeiros.

## **2. Principais necessidades identificadas em 2014**

- a) *Media training*;
- b) Formação em Comunicação de Ciência e Comunicação Estratégica;
- c) Escrita para Publicidade.

## **Área de Recursos Humanos, Financeiros e Patrimoniais - ARHFP**

### **Divisão de Património e Económico – DPE**

#### **1. Principais objetivos do serviço para 2014**

- a) Garantir o cumprimento dos princípios e normas do CCP;
- b) Otimizar os processos aquisitivos reduzindo os custos de bens e serviços;
- c) Melhorar o processo físico de vistoria dos bens inventariáveis;
- d) Monitorizar os consumos de económico;
- e) Garantir a gestão adequada e manutenção das infraestruturas e equipamentos da FCSH.

#### **2. Principais necessidades identificadas em 2014**

A DPE vê-se confrontada com a necessidade de ter um espaço/sala independente da DGFC.

### **Divisão de Gestão Financeira e Contabilidade – DGFC**

#### **1. Principais objetivos do serviço para 2014**

A DGFC inclui os núcleos de Contabilidade, Gestão Financeira, Tesouraria e Acompanhamento à Execução Financeira de Projetos de Investigação e tem como objetivos principais:

- a) Assegurar o equilíbrio financeiro da Faculdade, garantindo uma gestão eficaz das suas receitas e despesas
- b) Garantir uma gestão eficiente do Orçamento Anual e o controlo da execução orçamental

- c) Garantir o cumprimento das normas contabilísticas, obrigações fiscais e da legislação em vigor
- d) Assegurar o reporte da informação orçamental e patrimonial às várias entidades externas (DGO, DGPGF, Tribunal de Contas e Auditoras), dentro dos prazos exigidos legalmente
- e) Apoiar a Direção na tomada de decisões estratégicas, bem como na definição de procedimentos que contribuam para um melhor funcionamento da instituição e otimização dos seus recursos
- f) Promover uma boa articulação com os restantes serviços da Faculdade, garantindo o fluxo de informação adequado e necessária ao funcionamento dos mesmos
- g) Atender às necessidades dos utentes da Faculdade, garantindo um atendimento de qualidade
- h) Garantir uma gestão adequada dos pagamentos, cobranças, saldos bancários e saldo de Caixa (Tesouraria).

## **2. Principais necessidades identificadas em 2014**

No que se refere aos Bancos, é necessário:

- a) Renegociar as condições atuais junto do Santander;
- b) Fazer a mudança da conta bancária associada às receitas de Propinas da CGD para o Santander;
- c) Alargar as formas de pagamento para alunos estrangeiros (fora da UE);
- d) Ao nível da Execução Financeira dos Projetos de Investigação;
- e) Implementar procedimentos adequados que permitam a correta especialização dos proveitos face aos custos incorridos, com o apoio do módulo de Gestão de Projetos de Investigação (GPI).

Ao nível da Cobrança de Propinas:

- a) Implementar um sistema de cobrança coerciva para as dívidas de alunos superiores a 5 anos;

- b) Redefinir os procedimentos de articulação com a Divisão Académica, no sentido de obter uma informação mais precisa do valor de propinas em dívida a refletir nas demonstrações financeiras anuais.

Ao nível da Equipa e funcionamento interno da Divisão:

- c) Promover a partilha de conhecimentos dentro da equipa, através da realização de ações de formação interna;
- d) Promover a motivação e o espírito de equipa, através de ações de *teambuilding* e/ou formação ao nível das competências interpessoais;
- e) Elaborar um Manual de Procedimentos para a Divisão.

## **Divisão de Recursos Humanos – DRH**

### **1. Principais objetivos do serviço para 2014**

Para além das competências regulamentarmente definidas para esta Divisão, procurar-se-á desenvolver as seguintes atividades, que, não tendo sido totalmente executadas em 2013, transitam para 2014:

Elaboração de Manual de Procedimentos, que preveja a articulação entre a DRH e os restantes serviços da FCSH;

Elaboração e implementação de Plano de Formação para trabalhadores da FCSH.

## **2. Principais necessidades identificadas em 2014**

Em 2014, a DRH procurará fazer o diagnóstico e mapeamento das tarefas desempenhadas por cada funcionário por forma a melhor definir perfis e responsabilidades.

### **Gabinete de Informática – GI**

#### **1. Principais objetivos do serviço para 2014**

Continuação da implementação de uma solução de *backup* deslocalizado para a plataforma de virtualização e *storage* e para os restantes servidores.

Continuação da extensão e integração da base de dados SIGI, em várias frentes: exportação da DSD para o Sophia, exportação dos campos em inglês para o Guia UNL, desenvolvimento do módulo de horários, desenvolvimento de interface web comum a vários serviços e aos docentes.

### **Gabinete de Planeamento**

#### **1. Principais objetivos do serviço para 2014**

Para 2014, o Gabinete de Planeamento fixa como objetivos:

- a) Auxiliar a produção dos documentos necessários apresentar em sede de Conselho de Faculdade (nomeadamente, Plano e Relatório de Atividades, Relatório de Gestão, Orçamento e Conta de Gerência);



- b) Produzir e monitorizar indicadores estatísticos no âmbito do ensino e investigação que servem de base á tomada de decisão;
- c) Elaborar estudos de viabilidade financeira de cursos conferentes e não conferentes de grau;
- d) Preparar a implementação na FCSH um sistema de contabilidade analítica;
- e) Apoiar a Direção da FCSH na elaboração de um sistema estruturado que integre o plano estratégico da NOVA, o plano de atividades da FCSH, um quadro de avaliação e responsabilização (QUAR), a gestão de desempenho dos funcionários e a avaliação de desempenho da Faculdade;
- f) Acompanhar iniciativas com implicações na produção e disponibilização de informação para a gestão estratégica da Faculdade, como a implementação e avaliação periódica do plano estratégico da NOVA e do plano de atividades da FCSH, os projetos transversais à UNL como o *Converis* e o *U-Map* bem como o sistema integrado de gestão (contabilístico, recursos humanos, compras).
- g) Acompanhar as tarefas desenvolvidas no âmbito da colaboração intrainstituição na área de apoio à investigação, nomeadamente um mapeamento das áreas de investigação da FCSH, para aferição das áreas de excelência.

## **2. Principais necessidades identificadas em 2014**

O Gabinete de Planeamento recebeu, em Agosto de 2013, uma nova colaboradora que tem como missão genérica definida a de estreitar a ligação entre a área de planeamento e o núcleo de apoio às unidades de investigação e investigadores. Para tal, será necessário o acompanhamento da integração da nova colaboradora, por via da coordenação e acompanhamento do trabalho realizado.

Uma vez que o Gabinete de Planeamento desenvolve a sua atividade em áreas multidisciplinares que envolvem a gestão académica, a gestão financeira e gestão da investigação, é requerido que os seus colaboradores obtenham formação contínua. Para tal, o Gabinete de Planeamento proporá um plano de formação interno, à semelhança do que já foi feito em 2013, que englobe a frequência de ações formação profissional, *workshops*, seminários e conferências.

## **Gabinete dos Secretariados dos Órgãos de Gestão – GSOG**

### **1. Principais objetivos do serviço para 2014**

- a) Garantir a resposta pronta a todas as solicitações dos órgãos de gestão (Diretor, Conselho Científico e Conselho Pedagógico) e o enquadramento jurídico da suas decisões sempre que solicitado;
- b) Garantir a resposta adequada e oportuna a todas as solicitações internas e externas, incluindo reencaminhamento;
- c) Continuar o objetivo de desmaterialização de processos internos, sobretudo no que toca à gestão de agendas, à comunicação institucional e aos contactos com os parceiros institucionais;
- d) Manter atualizado o arquivo de documentação digital de informação recente e histórica (a ser integrada na intranet).

### **2. Principais necessidades identificadas em 2014**

Prevendo-se a aposentação da Coordenadora do GSOG, que presta funções no Secretariado do Diretor durante o próximo ano, será necessário reforçar aquele Secretariado.